

Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS

Terça-feira, 30 de Julho de 1974 — N.º 18524 — Ano 54.º — Preço 2\$50



Quinze mil pessoas, ontem, em Belém comemoraram a morte do colonialismo

A MORTE DO COLONIALISMO SAUDADA EM TODO O PAÍS

Um as quinze mil pessoas compareceram ontem, ao princípio da noite, após um dia de trabalho, frente ao Palácio de Belém, para manifestarem ao Presidente da República a sua alegria pelo fim da guerra colonial e o reconhecimento do direito à independência dos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

A manifestação foi convocada pelos três partidos representados na coligação governamental: Partido Comunista Português, Partido Socialista e Partido Popular Democrático.

Apesar da hora da convocatória (obrigou os manifestantes a adiarem o jantar para muito mais tarde) e do reduzido tempo de preparação, a manifestação de apoio ao Presidente da República impressionou pelo entusiasmo e a alegria dos manifestantes e pelo número e variedade dos cartazes, distícos, bandeiras e símbolos.

Eram exactamente 20 horas e 33 minutos quando o general

Spínola assomou à varanda do jardim do Palácio, onde se agrupavam os membros do Governo (ausentes Álvaro Cunhal, Melo Antunes, Magalhães Godinho e Almeida Santos) e os jornalistas. Acompanhavam o presidente da República o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes e o primeiro-ministro, coronel Vasco Gonçalves. A multidão explodiu de imediato em gritos formidáveis de «Vitória, vitória, vitória», entrecortados pelo reafirmar do «slogan» O povo unido jamais será vencido, repetido em uníssono.

O Presidente da República retirou-se dois minutos depois, sem ter dirigido a palavra à multidão, saudando-a apenas, com gestos efusivos. Ao retirar, levava uma pasta com a mensagem comum dos três partidos da coligação, que lhe fora entregue por Sérgio Vilarigues (PCP), Ramos da Costa (PS) e Sá Borges (PPD).

Diz essa mensagem: «Esta grande manifestação interpreta, estamos seguros, os sentimentos de regozijo e de alegria do povo português ante a histórica declaração feita por V. Ex.ª sobre o reconhecimento do direito à independência dos

Continua na pág. 4

MOÇAMBIQUE

GUARNIÇÕES TRANSFERIDAS PARA CENTROS URBANOS

LOURENÇO MARQUES, 30 (do nosso correspondente) — As tropas portuguesas espalhadas pelo mato moçambicano começaram já a ser transferidas para junto dos centros populacionais — soube-se hoje em meios bem informados de Lourenço Marques. Apesar do silêncio das autoridades militares e civis, que continuam a não prestar declarações sobre o cessar-fogo oficial e questões afins, notícias vindas de vários pontos de Moçambique confirmam a existência de um cessar-fogo generalizado bem como de actividades conjuntas de forças nacionalistas e tropas portuguesas, tendentes a desobstruir as estradas minadas.

Por outro lado, sabe-se também que só uma vez estabelecido o cessar-fogo oficial se poderia proceder segura e

rapidamente à transferência das companhias portuguesas colocadas em pontos isolados do mato. Esta transferência para junto de cidades e povoações importantes assume enorme significado, pois pressupõe a consciência, por parte das autoridades, da necessidade de protecção e vigilância aturada nos meios urbanos, onde, a partir de agora, a reacção pode ser um facto a ter em conta.

Entretanto, segundo informação digna de todo o crédito, chegada de Nampula, um oficial superior do Exército português deslocou-se a Dar-es-Salaam onde conferenciou com altos dirigentes da Frelimo, tendo regressado à capital militar moçambicana ainda ontem.

Especula-se que esta rápida visita está ligada ao estabelecimento do cessar-fogo bem como às negociações relativas à criação de um governo de coligação em Moçambique muito brevemente. Quanto à constituição deste Governo Provisório de coligação que se manterá até à proclamação da independência, sabe-se também que será de completa confiança da Frelimo englobando elementos seus e de alguns grupos, cujo ideário seja com-

Continua na pág. 5

Empossado o novo reitor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 30 — Na sala grande dos actos realizou-se esta manhã a cerimónia de posse do novo reitor da Universidade, prof. Joaquim José Teixeira Ribeiro, que há três meses exerce interinamente essas funções.

Assistiram as autoridades locais e os professores universitários, que envergavam capa e batina. No banco à direita do estrado reitoral, sentou-se o estudante Carlos Amorim, presidente da Associação Académica.

No estrado reitoral encontrava-se o decano da Comissão Universitária, prof. Ferrer Correia, que conferiu a posse ao

novo reitor. Depois do secretário ter lido a nomeação e do prof. Teixeira Ribeiro prestar compromisso, o termo de posse foi assinado.

Usou então da palavra o prof. Ferrer Correia que fez o elogio do reitor da Universidade. Falou a seguir o estudante Carlos Amorim, que se referiu ao acto solene a que assistia em representação da Aca-

démia de Coimbra, e, por fim, o prof. Teixeira Ribeiro.

Depois de recordar o malogro das esperanças suscitadas pela designação do prof. Gouveia Monteiro para reitor — «falhada a tentativa, voltámos à Universidade que não procurava resolver os problemas estudantis, e sim eliminá-los, nada menos do que com cargas

Continua na pág. 4

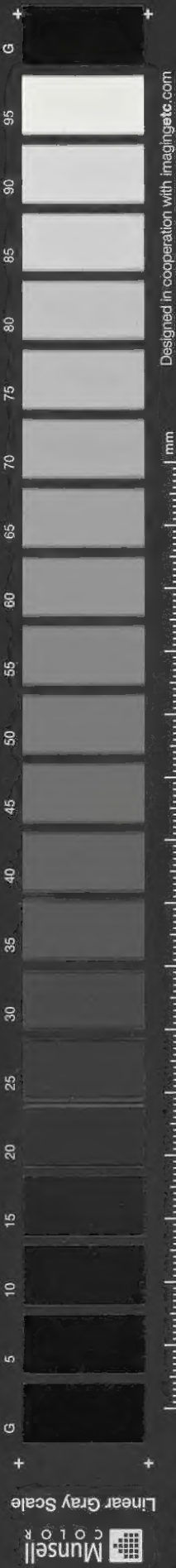
Quem foram os assassinos de Delgado

Silva Pais, Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho, ao tempo o triunvirato maior da PIDE, estão implicados como cúmplices e encobridores no proces-

so sobre o assassinio do general Humberto Delgado e da sua secretária Aráji Moreira de Campos. Os outros arguidos, todos funcionários da sinistra

polícia política, são: Casimiro Teles Jordão Monteiro, indigitado autor material do crime; e Agostinho Sillero Tienza, António Rosa Casaco, Ernesto Lo-

pes Ramos, Eduardo de Sousa Miguel da Silva, Carlos Lopes Veloso e António Gonçalves Semedo. O processo foi enviado a Tribunal Militar.



NACIONAL

A BATALHA DO FUTURO (2)

Como é que as populações rurais, as regiões mais atrasadas, as categorias sociais menos politizadas vão perceber o sentido profundo do 25 de Abril? Por palavras?

Por palavras não. Como é que um «colonizado» de Trás-os-Montes ou de um bairro da lata de Lisboa vai interpretar palavras como «liberdade», expressões como «extinção da censura»? Perceberá apenas que as autoridades mudaram mas que para ele ficou tudo na mesma.

Mas se as coisas mudarem, essa parte substancial do País perceberá. Se as Forças Armadas (a sua Arma de Engenharia, por exemplo) iniciarem uma operação concreta, auxiliando com as suas máquinas e especialistas a resolver certas aspirações locais prioritárias, colaborando com Juntas de Freguesia e Câmaras, então o 25 de Abril começará a penetrar verdadeiramente no interior do País. (Exemplo: um exercício de montagem de um pontão poderá ser feito com carácter definitivo onde mais seja preciso).

Mas será este o «espírito» do 25 de Abril? Cremos que depois da histórica declaração do Presidente Spínola não restarão dúvidas. As Forças Armadas estão interessadas em descolonizar. Em África e no próprio Continente.

MANUEL DE AZEVEDO

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Comunicamos aos nossos Clientes que a SALA COZINHA VELHA se encontra encerrada amanhã dia 31 fazendo-se o serviço normal na SALA DOURADA.

A DIRECÇÃO

Esclarecimento do S.I.P. das Forças Armadas

O serviço de Informação Pública das F.A. comunica:

1. — No seu n.º de 29 do corrente, o jornal «O Século» publicou um «comunicado de guerra» da Frente Nacional de Libertação de Angola, difundido pela Agência France Press, nos seguintes termos.

«Kinshasa, 27 — Num comunicado publicado na quinta-feira às Forças Armadas da Frente Nacional de Libertação de Angola anunciam que aniquilaram totalmente, em 25 de Julho, o cento de homens da Guarnição de um Posto Militar Português situada nas imediações de Luso, extremo Norte de Angola. Foram destruídos 12 veículos blindados e instalações.

O comunicado acrescenta que foi interceptada uma caravana do Exército Português nos arredores de Quintaxe, a qual teve baixas pesadas.

Um Posto situado nos Dembos ficou parcialmente destruído e os seus ocupantes foram mortos pelo Exército da F.N. L. A.»

2. — Esclarece-se: a) — Não tem qualquer fundamento a notícia referente ao pretenso Poso Militar Português aniquilado na área do Luso, dado que nem na data em causa — 25 de Julho nem antes ou

depois se verificou ali qualquer acção, do género. Salienta-se ainda, que o Luso se situa no Leste de Angola e não no Norte, como diz o comunicado.

b) — Quanto à pretensa caravana interceptada nos arredores de Quintaxe, que teria sofrido «pesadas baixas», admite-se que se trate de de uma emboscada sofrida pelas nossas Tropas a Noroeste de Quibaxe, em 24 de Julho, e de que resultaram apenas ferimentos em dois militares.

c) — Finalmente, não houve qualquer Posto atacado em Dembos e não houve portanto destruições ou baixas causadas às nossas tropas por tal motivo.

REUNIÕES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: Estudantes de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes, às 14.30; Professores e alunos do Curso de História da Faculdade de Letras, no anfiteatro II, às 18; Eleições na Caixa Nacional de Pensões, na Av. António Serpa, 32-5.º, das 9.30 às 18.30; Assembleia geral da «Voz do Operário», às 21; Professores de Desenho e do Ensino Médio e Superior, na Rua das Gaivotas, 6, às 21; Delegados dos professores do Ensino Primário e do Ciclo Preparatório, no Instituto Superior Técnico, às 21; Delegados dos professores do Ensino Particular, na Rua das Gaivotas, 6, às 21.30; Sindicato dos Economistas.

PESSOAL HOSPITALAR

- ENFERMAGEM
- RAIOS X
- ANÁLISES CLÍNICAS
- EDUCADORA DE INFÂNCIA
- PRECISA-SE para o Novo HOSPITAL DISTRITAL DE PORTALEGRE
- Estabelecimento do Estado, a abrir brevemente
- Edifício moderno, em fase de conclusão de equipamento
- Situado em plena cidade, Capital de Distrito
- Possibilidades de alojamento para pessoal feminino, em residência independente
- Dirigir-se ao Novo Hospital de Portalegre.

MINISTÉRIO DO COORDENAMENTO DA NAÇÃO ECONÓMICA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/53125, do Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV com 244 m. do poste n.º 18 da linha aérea Beja-Aljustrel ao posto de transformação da captação de águas de Penedo Gordo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

A NOSSA SOLUÇÃO

Um destes dias, em conversa com alguns elementos do Movimento das Forças Armadas, um deles disse-nos: São compreensíveis alguns deslizes Vocês, jornalistas, estão agora a aprender a profissão. Demos o nosso acordo pleno e ripostámos: Também vocês, militares do 25 de Abril, estão agora a aprender a política. E, afinal, estávamos todos de acordo. Aprendemos a nossa profissão com o povo, os militares entram a fundo nos problemas políticos com o povo que lhes deu, surpreendentemente e com enorme rapidez, uma nova consciência do acto histórico do Movimento das Forças Armadas.

Muita coisa, possivelmente, terá sido atirada para a frente — muito mais para a frente — a partir da tarde de 25 de Abril. E isso é importante. Os jovens militares de profissão, sob muitos aspectos, terão considerado que o seu Programa, por muito puro nas suas intenções imediatas, teria de ser visto de um ponto de vista mais progressivo e actuante. Nesse aspecto, eles ter-se-ão politizado mais urgentemente do que nós, jornalistas progressistas, que de há muito lutávamos e mantínhamos uma posição coerente no sentido de dar carta de alforria ao nosso povo. Porque o conhecíamos «in loco». Eles, tantos deles, finalmente filhos do povo, gozavam de outra vantagem: conviveram com o povo e os seus dramas mais profundos numa situação de guerra injusta e sem sentido, foram em conjunto vítimas de um regime, de uma mesma colonização e exploração.

E assim, temos que ao fim de três meses, revolucionários sob tantos aspectos, os vemos e ouvimos plenamente conscientes da importância do momento, com um apurado sentido da História, dispostos a impor uma solução humana e original para o problema das colónias. Esta descoberta dos militares-políticos do 25 de Abril não é nova, devemos dizê-lo desde já. Os mais conscientes assumiram abertamente essa posição há muito tempo, e sabíamos, por contactos directos com esses surpreendentes homens de

1974, que a solução política, o cessar-fogo e a paz, o reconhecimento magnífico dos povos à sua independência e liberdade, a firmeza da intenção de os ajudar a encontrar uma solução correcta e livre, libertá-los — na ajuda do possível — na senda de encontrarem vias não neocoloniais, estava marcada como um dos objectivos principais do Movimento das Forças Armadas. O discurso surpreendente do general António de Spínola constitui o corolário dessa posição. Todos reconhecemos que a nossa liberdade democrática se deve, em larguíssima percentagem, aos homens em armas dos Movimentos de Libertação. Mas também eles nos devem uma boa parte do seu êxito: aqueles que, aqui, desde 1961 assumiram frontalmente, com todos os riscos, uma posição de apoio à sua luta, uma clara consciência política de que a decisão dos povos das colónias era a nossa própria luta. Colonizados estávamos nós todos, e ninguém o terá dito com tanta coragem e esclarecimento como esse magnífico homem de cultura afro-portuguesa que se chamava Amílcar Cabral: mais uma vítima — com o sacrifício da própria vida, como tantas dezenas de resistentes portugueses — da exploração fascista e capitalista de que éramos vítimas iguais aos povos da Guiné, de Angola, de Moçambique ou de S. Tomé. É comovente verificarmos hoje, ao vivo, que um combatente do PAIGC, prisioneiro numa ilha guineense, reconhece esses princípios bem cimentados no seu povo por Amílcar Cabral: «a nossa (do PAIGC) luta é contra o colonialismo, nunca contra o povo português tão explorado como o guinéu pela ditadura salazarista-caetanista».

É essa consciência que hoje promove uma fortíssima unidade entre as Forças Armadas e o povo português. Todos os reacçãoários devem contar com ela e perderem as ilusões. Problemas vamos ter, mas muito menores do que em França, após a independência da Argélia. A História é um livro aberto de ensinamentos. Basta

Continua na pág. 9

VALÉRIE E MONDEGO

Mondego (Mondegô) deve ser uma palavra grata aos ouvidos franceses. Este emigrante português num bairro de lata de uma cidade da França, Mondego, faz-me lembrar — com as devidas distâncias, naturalmente — aquela cidade de Mondego onde Inês de Castro morava na «Reine Morte» de Henri de Montherlant.

Agora — sempre com as devidas distâncias que vão da excelente peça de teatro à péssima série de hora de almoço (a televisão tem feito muito, mas não podemos exigir-lhe tudo, de um dia para o outro) — agora, dizia eu, este Mondego que nos chega na «Valérie e l'aventure», melhor, que nos chegou na 6.ª feira, dia 26 de

Julho. Mondego era natural de uma aldeia de nome Alentejo, e a jovem assistente social, que dá o seu nome à série, até conhecia o párcos da aldeia em questão, parara lá dois dias. Ah, e a senhora Mondego, portuguesa, pois claro, falava um superfluido castelhano.

A ignorância dos franceses acerca de Portu-

gal, mesmo agora quando tantos portugueses lá trabalham, continua a ser notável. Recordo uma carta enviada há anos por um escritor francês a um escritor português. Houvera mau tempo na costa oriental de Espanha, e o francês dizia, mais ou menos, que subera pelos jornais dos problemas que tinha havido chez vous, du côté de Barcelone.

EUGÉNIO ROSA

Poderá Portugal sobreviver sem as colónias?

Durante várias décadas o fascismo tudo fez para convencer o Povo português de que a perda das colónias acarretaria ou a ruína ou o fim da independência política de Portugal. Procurava desta forma também paralisar a justa luta do nosso povo pelo reconhecimento do direito à independência imediata daqueles territórios. Portanto é urgente desmistificar igualmente esta grande mentira fascista.

Para isso, vamos começar por ver quem controla e é fundamentalmente beneficiado com a exploração das riquezas coloniais.

Principiemos por Angola. Como é sabido, uma das principais riquezas actuais deste território é o petróleo. Ponhamos claramente a questão: — Em que mãos está? — Na posse de quatro companhias: a Cabinda Gulf Oil, a Petrangol, a Angol e a Argo Petroleum Portuguesa. A primeira é uma empresa cujo capital é exclusivamente americano; a segunda — a Petrangol — a maioria do capital (55,5 por cento) pertence à Petrofi- na, que é uma sociedade belga; a terceira — a Angol — é uma empresa cujo capital pertence em parte ao Estado (menos de metade) e o restante encontra-se distribuído entre vários grandes grupos económicos portugueses, como sejam o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o Banco Português do Atlântico, a SONAP, etc. No entanto, a exploração do petróleo na concessão da Angol não é feita exclusivamente por esta empresa, mas sim em conjunto com a Texaco que é uma grande companhia americana. Finalmente a Argo Petroleum Portuguesa é uma sociedade cujo capital é sul-africano.

Em suma, o petróleo angolano ou se encontra nas mãos de grandes empresas estrangeiras (a sua quase totalidade) ou então na posse de grandes grupos económicos portugueses (uma pequenissima parte). Quer num caso quer no outro, o Povo português nunca tirou nem tira qualquer benefício. Para isso é suficiente comparar os preços a que é vendida a gasolina em Portugal e em outros países da Europa.

De acordo com uma notícia publicada nas páginas deste jornal, no princípio deste ano, o preço de um galão de gasolina (4,5 litros) custava, em Fevereiro de 1974, 0,92 dólares na Áustria, 1,10 na Bélgica, 1,09 na Grã-Bretanha, 0,85 na

República Checa, 0,84 em Espanha e 1,44 dólares em Portugal. Quer dizer, apesar do nosso País possuir colónias com grandes reservas de petróleo, e apesar de se verificar em Portugal os salários mais baixos de todo o Continente europeu, era precisamente entre nós que o nosso Povo tinha de pagar por cada litro de gasolina o preço mais elevado de toda a Europa.

DIAMANTES

Vejamos agora o caso dos diamantes, outra grande riqueza angolana.

Os diamantes são explorados fundamentalmente pela Companhia de Diamantes de Angola, mais conhecida por Diamang, cujo capital pertence 11,5 por cento ao Estado e o restante encontra-se distribuído entre grandes companhias americanas, inglesas, belgas e sul-africanas, como sejam The Anglo-American Corporation, Ltd., The Oppenheimer Group, Morgan Bank, De Beers, Formigne, Société Generale de Belgique, etc.

A Diamang tinha o direito exclusivo de exploração em cerca de 81 por cento do território angolano, empregava 30 000 trabalhadores, possuía e ainda possui a sua polícia e exército próprios, não pagava impostos ao Estado pela importação de mercadorias, os diamantes que exportava não eram controlados pelas autoridades (o seu valor não era fiscalizado por estas, até para uma questão de divisas), etc. Em suma, foi sempre um autêntico Estado dentro do Estado.

CAFÉ

Outra grande riqueza angolana é o café. Ela encontra-se principalmente nas mãos da CADA (Companhia Agrícola de Angola), que controla cerca de 80 por cento da produção do café angolano. A esta companhia pertencem cerca de 60 000 hectares de propriedades e para ela trabalham 11 000 pessoas. A maioria do capital desta empresa pertence a um banco francês, o Banco Rallat e Cie. Este banco também tem capitais seus em outras empresas angolanas produtoras de café, como sejam a Companhia Agrícola de Angola, a Companhia Agrícola de Cazengo, etc.

Outras riquezas angolanas também se encontram directa ou indirectamente nas mãos de estrangeiros. Isso acontece

com o minério de ferro explorado pela Companhia Mineira do Lobito, mas que na verdade só beneficia a Krupp (um monopólio alemão que muito ajudou Hitler a subir ao poder e a desencadear a 2.ª Guerra Mundial), pois aquela empresa portuguesa só tem tido prejuízos. O mesmo sucede com o algodão. Por exemplo, a Companhia Geral de Angola pertence à Société Generale de Belgique.

OUTROS GRUPOS

Para além destas companhias, os grandes grupos económicos portugueses já possuem em Angola um grande número de empresas, formando com as anteriores, uma autêntica rede que controla e explora os principais sectores de toda a actividade económica angolana. A ela nada ou quase nada consegue escapar.

Assim, a C. U. F. já possuía em 1972 onze empresas em Angola — a Confabril, o Banco Totta-Standard de Angola, a Induve, a S. I. G. A., a Profabril, a Navetur, a Império, a I. P. A., a Protang, a C. O. F. A. N., a Navang e a E. C. A.

O grupo Champallimad dominava já completamente os sectores de cimento e de aço em Angola. Assim, encontravam-se nas suas mãos a Siderurgia de Angola, a Companhia de Cimentos de Angola, o Banco Pinto e Sotto Mayor (de Angola), a Confiança, a Mundial, etc.

O grupo Banco Português do Atlântico possui ou tem capitais em Angola, pelo menos, nas empresas Banco Comercial de Angola, SOCAR, Companhia dos Azotos de Angola, Sociedade Algodoeira do Fomento Colonial, Companhia de Açúcar de Angola e SONEFA.

O grupo B. N. U. possui interesses na Companhia de Pescas Mineiras de Angola, na Companhia de Seguros Fidelidade Atlântica, na Cotonang, na Secil, etc.

O grupo Espírito Santo tem capitais na Nocal, na SIGA, na Sociedade Agrícola do Casseque, na Companhia de Celulose do Ultramar Português, etc., etc.

O grupo Borges e Irmão está presente na Angol, no Banco de Crédito Comercial e Industrial (é praticamente seu), na Mabor, na Telecine África, e na Sociedade de Promoção de Empreendimentos Económicos de Angola.

Outro grupo importante de Angola é o grupo CUCA, de Manuel Vinhas, que tem ligações com a CUF, com o B. P. A., com a Amalgamated Packing Industries (sul-africana), a Arbor Acres (rodesiana), a Crown Cork and International Protein Corporation (americana) e a Passi (suíça). Já em 1972 pertenciam a este grupo as seguintes empresas: a Companhia União de Cervejas de Angola, a Cuca Protetor, a Avicua, a SOFAP, a Fazenda Cahombo, a Sizaleira do Fumege, a Capsul, a API de Angola, a Vidul, a Vimul, a Vitória, a Sofanco, a Real, a Angolana de Refrigeração e a Passicuca. Tinha participações na Vega, na Unitecnica, na IPA e na Protangué.

Embora a questão que nos propusemos analisar esteja muito longe do fim (por isso continuaremos a sua análise em próximos artigos), os dados e factos alinhados até aqui já nos permitem colocar determinadas perguntas e tirar certas conclusões.

Que interesses se defendiam em Angola? Os daquelas companhias ou os do Povo português? Porque razão se levou a cabo uma guerra que já dura há treze anos? Certamente não foi para defender nem os interesses do Povo português nem os interesses do povo de Angola.

Por outro lado, perante a nova realidade actual, que é a da descolonização e de independência rápida deste território, são precisamente aqueles interesses, ainda muito fortes, que tudo farão para criar ou pôr mesmo obstáculos ao processo de descolonização ou então para imporem uma solução neocolonialista. Por isso é necessário que o Povo português esteja também vigilante para poder dar, na altura devida, a resposta certa às suas manobras.

***** A VENDA MAIS *****

***** UM NÚMERO DE motor *****

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Participantes: cerca de 250 000 • Unidades em circulação: mais de 20 milhões • Valor global: cerca de 7 milhões de contos

Distribuição de rendimento

A SOGESTIL — Sociedade de Gestão de Títulos, SARL, informa os Ex.^{mos} Srs. Participantes do Fundo FIDES de que, em conformidade com o estabelecido no artigo 16.º do Regulamento do Fundo e em complemento da importância de Esc. 9\$00 distribuída em Janeiro p.p., procederá à distribuição do rendimento do exercício de 1973-74 no dia 31 do corrente mês de Julho.

Assim, os portadores de certificados emitidos até ao referido dia 31, terão direito a:

ESC. 12\$50

por cada unidade de subscrição.

O pagamento será efectuado, mediante a apresentação dos títulos, nas dependências dos Bancos Depositários (Banco Totta & Açores e Casa Bancária Pancada, Moraes & C.), a partir de 1 de Agosto próximo futuro.

Lisboa, 22 de Julho de 1974



O Conselho de Administração da
SOGESTIL
SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S.A.R.L.
Rua da Horta Seca, 15 — Lisboa 2 — Telef. 32 50 73-36 01 81

NACIONAL

A MORTE DO COLONIALISMO

Continuação da pág. 1

povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

«Nesta hora de júbilo na vida da Nação Portuguesa não podemos deixar de lembrar e homenagear, de novo, o Movimento das Forças Armadas que, com a vitória de 25 de Abril, abriu o caminho a um Portugal verdadeiramente livre, pacífico e independente.

UMA «MAXI»
MINI-REVISTA
NUA e CRUA!

2.º MÊS de
lotações esgotadas

TEATRO

LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756

Interdito a menores
de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matineês» 16 h.
Poema Carlos Leo, música
de Manuel da Maia, Pedro
Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW
SELECTION

Atracção internacional
SERGIO e MADI
Fátima Castelar e João Calhau

Os modelos Tina / Helena
Sandra / Cecilia
Direcção musical Hilário Sanches

PRODUÇÕES
ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de
Mário Santiago

2.ª FEIRAS: DESCANSO

«Certos de traduzir a vontade dos participantes desta manifestação, bem como de todas aquelas que estão a ter lugar em vários pontos do País, expressamos o nosso firme apoio a V. Ex.ª, Chefe Supremo do Estado Português, e, permitimo-nos pedir-lhe que este seja extensivo ao Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes e ao Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, e na sua pessoa ao Governo Provisório, para os subsequentes e difíceis actos que irão concretizar, a partir de agora, a independência dos povos das colónias.

A multidão não arredou pé, continuando no local até bastante mais tarde, entoando cânticos «Grândola» e «Avante Camaradas», gritando «PCP», «Unidade», «Povo-MFA», e exibindo os seus cartazes (do Movimento Democrático, dos três partidos de col-

gação, do Movimento Pró-Divórcio e de várias empresas) e frases de apoio aos movimentos de libertação — «Colonialismo. Independência sim». «Viva a amizade do povo português com o povo das colónias» e «Viva a Independência das colónias».

«Estamos todos empenhados no processo de descolonização e muito entusiasmados com o apoio do povo português», disseram, momentos antes, Sá Borges, em nome dos três partidos que organizaram a manifestação. Por seu turno, Sérgio Vilarigues, da Comissão Central do Partido Comunista chamou a atenção para «as muitas dificuldades a vencer, mas que serão vencidas». Declarou-nos, também, que «o Partido Comunista Português está muito satisfeito com a situação e com o evoluir dos acontecimentos relativamente à descolonização».

Foi, certamente, dentro desse espírito que a multidão se retirou do jardim dominado pela estátua de Afonso de Albuquerque para dispersar pela cidade em outras pequenas manifestações. No caminho de regresso vimos muitas camionetas com cidadãos vindos da outra-banda, com bandeiras e cartazes. Não chegaram a tempo de aplaudirem o Presidente da República, como era sua intenção, devido ao engarrafamento do trânsito, que se prolongava até Alcântara.

A VIDA
QUOTIDIANA
EM
INGLATERRA

no Tempo de Isabel II

por LEON
LEMONNIER

O dia-a-dia de uma das épocas mais significativas e gloriosas da história da Inglaterra

Esc. 805
em todas as Livrarias

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22
LISBOA

nome do M. D. P., abriu a pequena série de breves discursos, recordando as palavras dum presidente da Primeira República: «Há 50 anos, quando António José de Almeida foi ao Brasil teve esta frase que ali foi gravada em letras de ouro: venho em nome do povo português agradecer ao povo do Brasil o ter-se tornado independente. Agora 50 anos depois, nós recordamos António José de Almeida e agradecemos aos povos da Guiné de Angola e de Moçambique, o terem-se tornado independentes. Este é um dia glorioso da nossa Pátria».

O reitor da Universidade do Porto afirmou ainda: «É assim que se legitima um Presidente da República e é assim que se legitima a Revolução do 25 de Abril».

Jorge Araújo do Partido Comunista, salientou, nomeadamente, a «Grande vitória do nosso povo e dos povos das colónias» e concluiu: «A sangria das riquezas nacionais para custear o prosseguimento da guerra será estancada. Os povos irmãos das colónias alcançarão a sua liberdade e irão também construir livremente as suas pátrias».

Falou depois o dr. João de Araújo Correia do Partido Socialista, que afirmou ser devida uma palavra de gratidão aos combatentes do PAIGC, do MPLA e do FRELIMO, o dr. Santos Silva («Esta é a hora portuguesa», disse) e um representante da União dos Sindicatos («Incumbe a todos os trabalhadores vigiar para que a reacção e o capitalismo internacional não ponham em causa esta vitória»).

O facto de a comunicação do general Spínola sobre a independência das colónias ser um passo decisivo na consolidação do Programa do Movimento das Forças Armadas foi salientado pelos diversos oradores.

A assembleia de manifestantes aprovou, depois, o texto da mensagem a enviar ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Governo Provisório, ao Movimento das Forças Armadas e aos povos livres de Angola, Guiné e Moçambique. Nesta última dizia-se:

**FESTEJADA NO PORTO
A VITÓRIA
DO NOSSO POVO
E DOS POVOS
DAS COLÓNIAS**

PORTO — Como em todo o país, o povo do Porto também manifestou a alegria três anos adiante, pelo termo da guerra colonial e reconhecimento do direito à independência dos territórios africanos. Muitas dezenas de milhares de pessoas juntaram-se na Praça do Município e na Avenida dos Aliados a partir das 21 horas, para uma manifestação convocada pelos Partidos Comunista Socialista, Popular Democrático e também apoiada pelo Movimento Democrático e pela União dos Sindicatos.

O prof. Ruy Luis Gomes, em

«O povo do Porto, como todo o povo português, apoiará decididamente as medidas para levar à prática esta histórica decisão, eliminando para sempre as feridas provocadas por uma guerra contrária aos interesses e fraternidade dos nossos povos».

José Bernardino, membro do Comité Central do P. C. P. pediu depois, aos manifestantes que se dirigissem à Praça da República, para fazer a entrega da mensagem dirigida ao M. F. A. no Quartel General da Região. Al. o Brigadeiro Passos Esmertiz recebeu os representantes dos diversos Partidos e igualmente uma mensagem dos oito mil ferroviários do Norte aos seus companheiros de Angola e Moçambique, que havia sido aprovada em assembleia da classe e cuja entrega foi feita pelo eng. Giestal Machado de C. P. O comandante da Região Militar falou, depois aos manifestantes: «Estamos unidos, perante o mundo com aqueles que até há pouco foram os nossos adversários» — afirmou nomeadamente.

Terminada a manifestação, milhares de pessoas percorreram depois diversas ruas do Porto, com os seus cartazes e bandeiras.

**OUTRAS MANIFESTAÇÕES
DE APOIO
AO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA**

Ontem, ainda, outras manifestações de apoio à política de descolonização realizaram-se no país. Das duas, em Coimbra e Lagos, reuniram muitos milhares de pessoas e despertaram grande entusiasmo. Em Coimbra, os manifestantes foram ao Quartel-General da Região Militar fazer entrega de duas moções dirigidas ao presidente Spínola. Falaram o dr. Alberto Vilaça, do Movimento Democrático Português, Barreto Roque, em nome da União Sindical Distrital, Carlos Amorim, presidente da Direcção-Geral da Associação Académica, Alvaro Ramos Brás, do PPD, Carlos Moniz Figueira, do PCP, e António Moreira Portugal, do PS.

Entretanto, a direcção da Organização Regional do Oeste e Ribatejo do Partido Comunista Português promove hoje e amanhã, pelas 21 horas manifestações nas cidades de Leiria e Santarém.

NOVO REITOR

Continuação da pág. 1

da Polícia de Segurança, com processos disciplinares e com a prestimosa cooperação da Polícia Política, cujos agentes frequentemente visitavam as zonas das escolas» — o prof. Teixeira Ribeiro disse: «Agora, sim, é que a Universidade nova está a construir-se. Mas como não se quis que ela fosse construída em ambiente de calma, segundo uma planta cuidadosamente estudada, está a construir-se em ambiente de agitação, com pedras lançadas sobre pedras, ao sabor, por vezes, da audácia, da improvisação e, até, do oportunismo».

«De qualquer modo, lá temos os estudantes nas Comissões de Gestão das Faculdades, que substituíram os conselhos escolares, e na Comissão Universitária, que substituiu o Senado; lá temos eleitos, e não nomeados, os presidentes das Comissões de Gestão, que correspondem aos antigos directores das Faculdades; lá temos, através de cursos intensivos, novos métodos de ensino; lá temos, em ensaio, processos de avaliação do aproveitamento diferentes dos tradicionais».

Mais adiante, o novo reitor da Universidade de Coimbra sublinhou a necessidade de preservar e defender os valores da Universidade:

«Nada, pois, de discriminações ideológicas. Discriminações só se admitem contra aqueles que, sendo estudantes, não estudam, e contra aqueles que, sendo docentes ou investigadores, não ensinam, não investigam ou não educam. Sim, também contra os que não educam, uma vez que toda a escola deve dar educação cívica aos alunos, e é claro que não pode confiar-se a educação cívica dos alunos da Universidade a docentes que, dentro ou fora das suas portas, se mostram moralmente indignos».

Aliás, é sobre os que, sabendo-se impunes, praticaram actos indignos antes do dia 25 de Abril que deve principalmente incidir o tão pretendido e tão necessário saneamento da Universidade».

A concluir o seu discurso, o prof. Teixeira Ribeiro afirmou contar com os estudantes, cujas vozes serão sempre atentamente ouvidas, com os docentes e investigadores, com os funcionários e com o ministro da Educação e Cultura e afirmou confiar em que o Governo «não esmoreça sequer um minuto na realização do Programa do Movimento das Forças Armadas, que o mesmo é dizer no nobre propósito de restituir ao Povo o exercício da soberania».

Simultaneamente, mulheres e crianças que se encontravam em Queliz, para onde haviam seguido num primeiro momento de pânico, regressaram hoje aos seus lares em Taca-

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
De 4.ª-feira a sábado
pelas 22 h. Matinée sábado 16 horas.
O Poema D'amitico
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre. Enc. Norberto Barroca. Não recomendado a menores 13 anos.
Marc. Telef. 677299.

VENDE-SE
RANGE ROVER novo
Telef. 761991

EXTERNATO DE MIRAFLORES

Comunicamos que hoje, dia 30, pelas 21,30 h., o corpo docente deste Externato, promoverá uma reunião de pais de alunos, no lote 10 (Secção de Vendas) da Av. Principal do Parque de Miraflores. A vossa presença será útil. Para o nosso trabalho. Para o futuro dos seus filhos.

“AS CRIANÇAS, ÀS VEZES, SÃO UM PROBLEMA...”

Reconheço a sua preocupação pelos assuntos que mais interessam a comunidade portuguesa e que mais se reflectem na Televisão. Eu próprio, aquilo que mais me interessa hoje na Televisão é a parte informativa ou aquela em que mais se debatem os assuntos de carácter político. Antigamente, cada Telejornal acabava por ser uma frustração, mas agora é o programa que mais ansiosamente espero. Neste momento não quero dizer que a informação seja dada da melhor maneira nem quero discutir se a política se apresenta da forma mais agradável e mais acessível para o público português.

Só o que eu pretendo é chamar a sua atenção para um factor e que é o seguinte: houve

uma parte do programa em que praticamente não se mexeu em profundidade. Tirou-se «Um dia com...» que realmente não tinha nenhum interesse, substituiu-se «O Livro à procura do leitor» pela rubrica «Escrever e lutar», alias com muito mais vantagem, e pouco mais. O esquema permaneceu de maneira que pouco interesse apresenta.

Quanto a mim, o programa da hora do almoço devia ser mais dirigido às crianças que estão em casa a essa hora. E preciso saber que nem todas as crianças têm férias e agora como não têm escola, às vezes é um problema para as ter entretidas em casa.

Gostaria que este assunto não fosse esquecido e que em breve pudessemos contar com



Por MARIO CASTRIM

um bom programa da hora do almoço.

José Rodrigues Cavalheiro (Almada)

**A LISTA B DISSIPA
DÚVIDAS
E ANGÚSTIAS**

Meu caro Mário Castrim,

Só duas palavras para acalmar as suas várias e graves preocupações, que acredito serem sinceras, quanto às eleições do Automóvel Clube de Portugal.

No que respeita às procurações, pode ficar descansado: a lista B ganharia, mesmo se não tivesse uma única procuração; ou seja, chegariam os votos das pessoas que foram pessoalmente votar à sede do Automóvel Clube para garantir a vitória. O que é mais curioso é que esses mesmos votos (dos sócios do A.C.P. que votaram na lista B sem ser por procuração) bastariam também para nos dar a vitória, mesmo perante a totalidade de votos da lista A: isto é, os votos que esta teve, directamente, no dia da eleição, e através de procurações.

— sobre as quais, aliás, ninguém fala e eu menos ainda, embora tivesse interesse averiguar o modo como foram obtidas — não atingiram sequer o número de votos que a lista B alcançou só nas urnas, na passada 2.ª-feira.

No que toca aos dinheiros, também o posso tranquilizar: a principal despesa resultou da publicação de um folheto no qual a lista B incluiu as informações que considero mais importantes para esclarecimento dos sócios do Automóvel Clube de Portugal: como a compilação e impressão desse folheto foram feitas aí, em casa, na Renascença Gráfica, Moçambique.

exposto dissipará as suas dúvidas e angústias. Porém, como tais angústias e dúvidas poderão ter-se comunicado aos seus leitores, sugiro-lhe que, se assim o entender, publique esta carta.

Afectuosos cumprimentos do

Francisco Balsemão

ESTRANHO COMÉRCIO

Publica-se à beira do Atlântico e é um nojo. Está dentro da «Pêrola» esta ostra radical pequeno-burguesa, impante do seu revolucionarismo de gorja, colaboradora objectiva do marxismo nos ataques aos antifascistas que mais se expunham à repressão. Chama-se Comércio do Funchal e as suas manifestações de irresponsabilidade entrarão numa longa história se alguém um dia se resolver a abrir o tumor.

Daquele que se disse aqui sobre os repugnantes ataques do «Comércio» a tantos lutadores antifascistas, nem uma palavra de justificação ou de desculpa. Mas o vômito continua. O vômito cor-de-rosa não se arrepende assim às primeiras...

Vejam: «Até se dizia que o Marcelo Caetano, lendo uma das suas primeiras «conversas em família» seguia o conselho do crítico que sugeria ao cônsul fascista um maior cuidado com a sua imagem televisiva».

O «Comércio» continua: «E lá mais para trás, o próprio Salazar, vergado perante o talento literário do crítico apesar

das evidentes divergências de opinião teria certa vez ordenado à censura para não ser tão impiedosa nos seus cortes: Sua Excelência também gostava de ler».

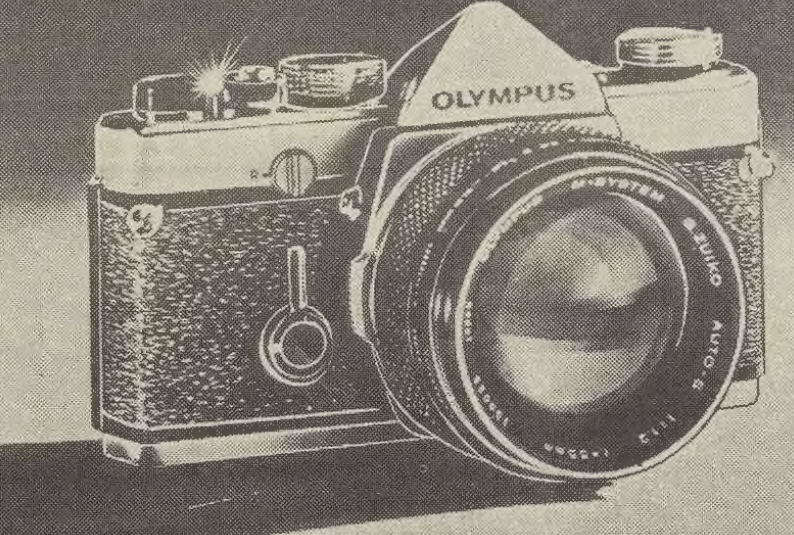
O «Comércio» não vende apenas política: vende também a calúnia. Não recua diante dos processos mais vergonhosos. Acredite agora quem quiser na verticalidade política destes pequenos percevejos.

Pode acontecer que o pobre diabo tenha provas do que afirma: das ordens de Salazar e do aperfeiçoamento televisivo de Marcelo Caetano. Pois então, publique-as. Mais: desafiase o «Comércio» a transcrever ou a dizer quando teria eu comentado a tal conversa em família. Dá o cor-de-rosa aos seus leitores essa prova de honestidade de processos; demonstre que podem ter confiança nele.

Claro que a safa está no «diz-se...». Mas então isto é jornalismo? Isto é política responsável? Coisas de tamanha gravidade vêm assim a público assentes em frágeis «diz-se que...». Vamos supor que eu seguia as pisadas e me punha para aqui a escrever o que se diz do «Comércio do Funchal»: onde terminaria a escalada? «Comércio do Funchal» foi desafiado a demonstrar que «o que se dizia» corresponde à verdade. Mas não o pode fazer. Não o pode fazer porque se trata de puras infâmias.

Deixo aos leitores honestos do «Comércio do Funchal» o cuidado de tirarem as conclusões que se impõem.

especialmente
para si
OLYMPUS OM-1



Com a OM-1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade. OM-1, é resultado de cinco anos de estudo...uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo. OM-1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

sonipol • LISBOA • PORTO • FARO • DEPARTAMENTO FOTO-CINE-R. António Enes, 9-C



sempre **fixe**
SEMANÁRIO POPULAR

VÁ DE FÉRIAS

Mas primeiro faça a assinatura do «seu» semanário!

ATÉ FIM DE OUTUBRO PODE FAZER UMA ASSINATURA APENAS PELO PERÍODO EM QUE ESTIVER DE FÉRIAS, SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO. (\$500 POR EXEMPLAR). ACEITAM-SE VALES DE CORREIO CONTACTE: RUA CASTILHO, 185-1.º

ESPECTÁCULOS



Io Apolloni e Carlos Ferreira numa cena de «Sofia e a Educação Sexual»

**CICLO DA CASA DA IMPRENSA
"SOFIA E A EDUCAÇÃO
SEXUAL"**
Esta noite em antestreia

Termina hoje o XI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Assim, esta noite às 21 e 30, no cinema Império, exhibe-se em ante-estreia absoluta o filme português de Eduardo Gueda, «Sofia e a Educação Sexual».

«Sofia e a Educação Sexual» é o primeiro trabalho de realização de Eduardo Gueda que tem estado ligado ao cinema através da sua actividade como crítico. Filme que aborda uma série de problemas realizados com a existência e os códigos morais da burguesia portuguesa. «Sofia e a Educação Sexual» tinha sido objecto de uma série de mecanismos de censura prévia por parte de organismos do regime fascista, tudo parecendo indicar que acabaria por ser proibido.

Nun texto entregue à equipa e aos actores do início das filmagens, escreveu Eduardo Gueda: «Sou da opinião de que a sexualidade é uma questão que afecta toda a estrutura orgânica do in-

divíduo, sendo, portanto, um problema que remete forçosamente para considerações de ordem moral e social. Assim, por exemplo, se uma atitude demagógica, vindo ela de que horizonte vier, representa aquilo que eu mais detesto em política, acrescento que a pornografia é, sem dúvida, aquilo que eu mais recuso nas relações sexuais. No fundo, a pornografia é demagogia do sexo. É fácil compreender, portanto, a razão por que eu, pessoalmente, gostaria que o nosso filme fosse exactamente o contrário da pornografia, isto é, um filme erótico».

A receita da antestreia de «Sofia e a Educação Sexual», por sugestão de Eduardo Gueda e com o acordo da Casa da Imprensa, do cinema Império, dos produtores e distribuidor, Artur Semedo e Doperfilme, reverterá integralmente para o Sindicato dos Trabalhadores do Filme.

CINEMA E TEATRO

ALMERIA — Richard Lester está a rodar um filme do mesmo género do seu «Os Três Mosqueteiros», mas, segundo o realizador, «mais sério», com o título «La Revanche de Milady», o qual constitui a segunda parte da obra de Alexandre Dumas. Algumas cenas exteriores foram rodadas em Almeria, nomeadamente uma batalha com mais de mil participantes.

OXFORD — O Teatro Universitário de Oxford levará a cabo, de cinco de Agosto a cinco de Outubro, um festival de teatro financiado por Ray Cooney, «Saint Joan», sob a direcção

de John Clements, com Julia Foster na protagonista, «The Little Hut», de Andre Roussin, traduzida por Nancy Milford, com Geraldine McEwan, Gerald Harper e James Villiers no elenco, «Springtime for Henry», de Benn Levy, com Ian Carmichael e Barbara Murray nos principais intérpretes, «The Trials of Oscar Wilde», de Peter Coe, e «The Dame of Sark», de William Douglas Home, são as peças a apresentar. Haverá ainda espectáculos em que colaboram Bernard Miles, Paul Scofield e Larry Adler.

VENDE-SE
ALFA ROMEO 2000
GTV c/ novo
Telef. 761991



CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÔNIO

**INQUÉRITO A UM CIDADÃO
ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA**

Título original: *INDAGINE SU UN CITTADINO AL DI SOPRA DI OGNI SOSPETTO*
Realização: ELIO PETRI, 1968 (Itália)
Argumento, adaptação e diálogos: Elio Petri e Ugo Pirro
Música: Ennio Morricone
Fotografia (Technicolor): Luigi Kuveiller
Enfrentos: Carlo Egidi
Montagem: Ruggero Mastrolanni
Intérpretes: Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan, Gianni Santuccio, Arturo Dominici, Orazio Orlando, Sergio Troncone, etc.
Distribuição: Columbia e Warner
Estreia: Cinema Castil (27.7.1974)

Inquérito a um Cidadão acima de Qualquer Suspeita, de Elio Petri, é sobretudo um filme importante e corajoso num plano de denúncia social e política. Depois, haverá que referir a outra face do projecto. A um nível de mera estrutura narrativa, este filme de Petri deixa realmente algo a desejar. Não porque, como já lhe ouvimos chamar, seja um filme a jogar na facilidade, no rodiguinho, no efeito fácil. Queremos parecer que se trata, sobretudo, de um falhanço de linguagem, de ritmo, de sensibilidade (falhas que se observam quer na ausência de rigor dos enquadramentos, no barroquismo primário da «mise-en-scène», na tonalidade da fotografia, etc.). Porém, frente à importância e gravidade do tema, essa fragilidade formal passa a um plano secundário.

Posto isto, vejamos de que trata este *Inquérito*: um chefe da Polícia italiana comete um assassinato. Fritamente, calculadamente. Quem morre degolado é o amante, que via nele um representante do poder estabelecido. Uma autoridade. Cometeu o crime, o assassino entrega-se a um curioso ritual: em lugar de fazer desaparecer vestígios pessoais, entretém-se a dispersar pelo apartamento impressões digitais, marcas de sapatos, fios de gravata, copos sujos, etc. Depois, paulatinamente, dirige-se para o comissariado, para onde havia pessoalmente telefonado a comunicar o crime, e passa a assistir ao seu inquérito. Todas as provas o incriminam. Todavia, ele é um cidadão acima de qualquer suspeita. Só muito dificilmente será inculcado. O filme prossegue, mas a nós bastam-nos estas indicações para esboçar uma leitura das suas implicações mais importantes. Para já, portanto, um critério viado de divisão da sociedade: os que esta acima e abaixo de qualquer suspeita (1). Pessoas altamente colocadas na hierarquia social só muito dificilmente serão incriminadas, assim, sem mais nem menos. O que, todavia, não parece ser regra seguida «com todos os outros». Interpretação abusiva da lei que, segundo dizem, «quando nasce é igual para todos». Mas, deixemos igualmente de lado este aspecto, importante, é certo, mas demasiado evidente ao longo de todo o filme.

Onde a obra de Petri parece mais polémica (e totalmente incompreendida) alguns textos críticos já aparecidos entre nós) é no mecanismo do abuso de poder que denuncia. Aqui julgamos ir encontrar o significado mais corajoso, o olhar mais agressivo. Porque? De início temos um chefe de Polícia, um director de brigada criminal, recém-promovido a director da brigada política. Esse homem habituou-se ao poder, sentiu-o nas mãos, incontrolável a não ser por si mesmo, quando uma mulher misteriosamente se deixa prender pelos encantos secretos dessa força. Essa mulher, porém, vem-se a sabê-lo mais tarde, considera-o um incompetente sexual. E, mais grave ainda, troca-o por um rapazinho de tendências esquerdistas, um «tipo» que os ficheiros indicam como «perigosos» elemento da sociedade. O poder, contudo, está nas suas mãos. Ele pode (demonstra-o a si mesmo e aos outros) usá-lo arbitrariamente que ninguém lhe pedirá contas. Ele sente-se um homem forte, inviolável, acima de toda a suspeita. Para satisfazer uma vingança mesquinha, e também para da mesma forma comprovar o seu ilimitado poder, mata. Da perversão sexual à perversão do poder. O uso e o abuso do poder. Da legitimidade à ilegitimidade. Do poder ao serviço do povo ao poder ao serviço particular. A perversão do poder. O fascismo.

Qual, portanto, o aviso de Petri? Uma sociedade que aceita entregar o poder a instituições e homens que depois ninguém irá controlar, pode facilmente degenerar numa sociedade de tipo totalitarista, de defesa de privilégios particulares, logo numa sociedade de tipo fascista. Onde encontrar-se integralmente justificada o individualismo algo patológico da principal personagem deste *Inquérito*. Porque só uma personagem assim pode permitir transpor um caso de normalidade para a anormalidade, da «demo-cracia» para o fascismo (entenda-se aqui o fascismo como perversão do poder, isto é, exercício do poder em proveito próprio por meios abusivos e ilegais). Onde ser a nuance vagamente patológica da personagem que irá delimitar a tonalidade patológica do exercício do poder.

Petri alerta-nos, portanto, para o poder in-controlável que certas instituições possuem, poder que de um momento para o outro pode ser desviado de finalidades públicas para outras pessoais. Uma tese oposta à defendida por Steno em *Escândalo de Um Crime*, onde a Polícia se lamenta da falta de poder para se opor à vaga de crimes que assola a Itália.

Pela gravidade de tom, pela importância do tema, *Inquérito a um Cidadão acima de Qualquer Suspeita* é um filme a não perder, muito embora, aqui e ali, como já atrás o afirmámos, nem sempre a forma escolhida seja a mais correcta e rigorosa.

P. S. — O estado da cópia em que este filme é exibido é verdadeiramente lamentável. Vá-se bem que foi a mesma cópia que fez «A Guerra de África» (como lhe chamam os distribuidores).

(1) Eis um exemplo de *Cidadania acima de toda a Suspeita* recolhida num semanário português. Em «A Cidade de Tom» podia ler-se, em 27 de Julho de 1974, uma nota encimada pelo título *Quem justifica?*:

«Foi detido, na passada segunda-feira, o ex-deputado dr. Júlio Dias das Neves. Não pelo facto de terem sido membros da extinta Acção Nacional Popular, mas por provada colaboração com a ex-PI-DE/DGS, foram detidos e encontram-se em Caxias o dr. Bernardo Mesquita, que foi governador civil de Santarém, Carlos Morão de Paiva, vice-presidente da Caixa de Previdência daquela cidade, António Alves Vieira, médico em Torres Novas e presidente do município local, e Júlio Dias das Neves, antigo deputado e director da Escola Industrial e Comercial de Tomar.

O facto de todos serem elementos da extinta Acção Nacional Popular, precisou o nosso informador, constitui apenas uma sinistra coincidência...»

«República»

«Soando-nos como inverosímil que homens da posição dos drs. Bernardo Mesquita, ex-chefe do distrito, e Júlio Dias das Neves tivessem sido esbirros da DGS, o chefe da Redacção de «Cidade de Tomar» deslocou-se ao Quartel-General do Tomar para obter um esclarecimento oficial da detenção destes homens públicos: o tenente-coronel Coutinho, com quem se avisou, disse nada saber o Comandante Militar acerca do acontecido, dado que o assunto transitara pela Polícia de Segurança. Em todo o caso o assunto não transitou pela P. S. P. de Tomar, segundo nos informou um superior daquela Secção.

À saída do quartel cruzamos-nos com a esposa do ex-deputado que vinha comparecer a uma entrevista solicitada por ela com o comandante militar. Disse-nos que o seu marido se encontra detido numa camarata da prisão de Caxias sem que lhe tenha sido feito até ontem, quatro dias passados da sua prisão, qualquer interrogatório. A sua estupefacção pelo acontecido é absoluta.

Soubemos que muita gente tem telefonado para o Quartel-General solicitando uma explicação que permita compreender as vicissitudes por que passa o ex-deputado representando Tomar. É evidente que a opinião pública tomarense tem que ser prontamente informada...»

Trata-se, obviamente, de um tratamento de excepção para homens da posição dos atrás citados. Não nos consta que a «Cidade de Tomar» tivesse alguma vez tomado publicamente idêntica medida quando das repetidas e injustificadas prisões que centenas e centenas de democratas sofreram ao longo dos últimos anos. Mas esses não eram cidadãos acima de toda a suspeita (L. A.).

O seu primeiro filme é *O Assassino* (1961), a que se seguem *Os Dias Contados* (62), *Il Maestro di Vigevano* (63), *A Décima Vítima* (65), *A Ciascu no il suo* (67) e *Un Tranquillo Posto di Campagna* (68).

Inquérito a um Cidadão acima de Qualquer Suspeita data de 1969 e faz parte de um importante ciclo de filmes políticos a que se seguem *A Classe Operária vai para o Paraíso* (1971) e *A Propriedade já não é um Roubo* (1973).

ELIO PETRI
E O CINEMA POLÍTICO

Cada sociedade tem o cinema que merece (...). Os italianos estão mais politizados do que os franceses. Se o meu filme «Acima de Qualquer Suspeita» fosse interdito na Itália teria sido um escândalo. Os católicos dividir-se-iam e a proibição não duraria mais do que oito dias. Na França os cineastas são muito mais burgueses do que na Itália, isto é, quase todos são de ascendência burguesa. Fazem naturalmente um cinema burguês e, quando um realizador pensa fazer outra coisa, fica completamente só. Toma-se um alve. Na Itália fizemos, por exemplo, um filme assinado por trinta realizadores, todos conhecidos, outros muito célebres: Visconti, Monicelli, Zavattini, etc. Trabalhámos em seis grupos de cinco, cada grupo era responsável, financeira e artisticamente, por quinze minutos. Fizemos um filme sobre a repressão intitulado «12 de Dezembro, dia do atentado de Milão, atribuído aos anarquistas — sem provas até agora. Queremos que ele seja distribuído no circuito do Estado e se não o conseguirmos recusamos-nos a entregar os nossos próximos filmes a este circuito. No próximo ano faremos um filme sobre a escola. Enfim há numerosos casos, estou autorizado para o afirmar. Um cineasta francês está só.

Acreditamos nos filmes políticos para o mais vasto público (o ideal seria rodá-los para a televisão) mas não acreditamos no filme militante, sempre obscuro e elitista. É necessário encontrar um processo para chegar às massas.

Na Itália onde o cinema é popular e onde um milhão e meio de pessoas já viram «Acima de Qualquer Suspeita», há pessoas que me acusam por ter uma grande audiência, o sucesso é para ele sinónimo de corrupção. Penso que esta atitude é moralista e como tal reaccionária.

Não existem artistas revolucionários. Há revolucionários e pode acontecer que alguns deles sejam artistas, ainda que a concepção de arte seja burguesa... O cinema é um instrumento que pode ser muito útil mas não se faz a revolução com o cinema. Apenas um filme não pode fazer evoluir a opinião pública. Mas muitos filmes podem modificar uma mentalidade e um filme é uma actividade entre muitas outras, de todos os géneros, que podem levar a uma tomada de consciência colectiva. Por agora não posso fazer mais nada do que atirar as bombas à cabeça das pessoas, de as atirar como se fossem pedras. Sem doçura.

ELIO PETRI

Nasceu em Roma, em 29 de Janeiro de 1929. Militante do Partido Comunista Italiano até aos acontecimentos da Hungria, época em que rompe a sua orientação ortodoxa do Partido, mantendo-se contudo abertamente marxista.

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

TUDO COMO DANTES

«HOMEM ESCRAVO OU ANIMAL?», de Vercors. Tradução: Carlos Wallenstein. Encenação: Paulo Renato. Cenografia: Octávio Clérigo. Música: Charlie Mingus. Intérpretes: Albino Santos, Branco Alves, Cândido Mota, Canto e Castro, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein, Catarina Avelar, Costa Ferreira, Gilberto Gonçalves, Irene Isidro, Joaquim Miranda, Joaquim Rosa, José Amaro, Luís Filipe, Márcia Breia, Mário Sargedas, Paulo Renato, Pedro Lemos, Rui Furtado, Tomás de Macedo, Varela Silva, Vasco de Lima Couto. Produção: Vasco Morgado. «Bloco — Companhia de Teatro Livre». Teatro Capitólio. 24/7/74.

(1) Uff! Se o leitor se deu ao trabalho de ler esta ficha, terá verificado que, três meses após o 25 de Abril, em matéria teatral chegou finalmente a fase de reestruturação...! Agora é assim: o empresário Vasco Morgado (Teatro Monumental, Teatro Villaret, Teatro Capitólio, teatro Variedades, Teatro Sá da Bandeira, 50 por cento Teatro Maria Vitória) contrata individualmente os trabalhadores de teatro que para ele trabalham colectivamente, se bem percebemos... Peguemos no caso de «Bloco — Companhia de Teatro Livre» que agora surge no Capitólio. É o próprio Vasco Morgado que conta como é: «Bloco — Companhia de Teatro Livre» é um grupo de trabalhadores que, individualmente contratados por mim, como empresário, se propôs reformular os termos em que se tem vindo a exercer a actividade teatral profissional, à qual o M.F.A. e, nomeadamente, a extinção da censura, abre perspectivas novas. A Companhia é dirigida por um «comité» formado por Carlos Wallenstein, Paulo Renato, e Varela Silva (actores); Octávio Clérigo (cenarista) e por mim próprio (empresário). Este «comité» directivo foi aceite pelos 30 elementos (artistas, técnicos e administrativos) que integram a companhia, os quais, por norma, se reúnem para discussão e decisão de problemas inerentes à vida da mesma a companhia uma vez por mês e, ainda, em emergência, todavia

as que forem necessárias» (1).

(2) Pensará o leitor: está bem, pá! A coisa funciona com para Vasco Morgado. E que tenho eu com isso? O que eu quero é bom teatro. Estou certo, por exemplo, que o empresário aproveitou este interregno para introduzir algumas modificações nos seus teatros. Por exemplo, no sector da iluminação, hem?

Qual quê! — respondemos nós. Como se pode apresentar um espectáculo tão deficientemente iluminado como este? Basta, aliás, referir o facto de um teatro que tem um palco razoavelmente grande dispor apenas de pouco mais de uma dúzia de projectores... Não há nenhum teatro em nenhum sítio civilizado onde a bateria de projectores seja esta miséria. O mais pequeno e mais pobre teatro de Londres possui sempre dezenas de projectores. Estivemos recentemente num teatro de bolso onde havia mais projectores do que lugares sentados! Por aqui, os nossos luminotécnicos têm que fazer milagres. E viva o monopólio!

(3) Volta o leitor, cheio de boa-vontade: Em compensação, estou certo de que os actores de «Bloco-Companhia de Teatro Livre», grupo que aparentemente se pretende responsável e apresenta um programa bestialmente ambicioso (Brecht, Weiss, Sartre), os actores desta nova companhia fizeram um esforço para desbloquearem os seus anclados processos de representação. É difícil exigir a um velho, aliás simpático como Luís Filipe, que consiga dominar os seus vícios de dezenas de anos. Mas os outros — não teriam tentado uma reciclagem? Não teriam feito exercícios corporais e vocais? Não teriam trabalhado no sentido de se apresentar com uma outra capacidade de expressão a todos os níveis?

Nosso estimado e ingénuo leitor: os actores desta nova Companhia aparentemente estão-se nas tintas para tudo isto. Basta-lhes agarrar uma peça — de preferência proibida — decorar os papéis, e debita-los para o público que, aliás, continua a ter o teatro que merece.

CAUNY
Relógio suíço

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e no parte exterior de caixa

100% Impermeável



Humberto Delgado no cinema brasileiro

«Um Homem tem de ser Morto» é um filme de ficção política que retrata os acontecimentos relacionados com a morte do líder oposicionista português Humberto Delgado, candidato às eleições em 1958. David Quintans, colaborador de Costas Gravas no «Z» e na «Confissão», realizou esta pro-

dução cinematográfica de Álvaro Verneti, rodada em Rio Grande do Sul, no Brasil, Gerardo D'El Rey interpreta a figura do «general sem medo», o homem que enfrentou a ditadura salazarista e por isso mesmo foi atraído para uma cidade que lhe custou a vida. A acção situa-se num país imagi-

nário onde uma organização poderosa, sob o comando de um personagem chamado Simon controla o Poder através de uma polícia bem armada e estudada. No elenco participam ainda Susan Bernardt, Ricardo Hoepu, Pedro Machado e outros actores brasileiros. Na foto, uma cena do filme.

**chegou a hora
de visitar a
matur.madeira**



Matur - 1 cidade turística da Madeira
•Luigi restaurante italiano•O Boteco•
•Piscina Olimpica•O Churchill's Pub•Boite•
•A Churrascaria do Vilão•Ténis•Golf•
•Atracções todos os dias•
Passe o fim de semana numa cidade de sonho

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, s.a.r.l.
PARA RESERVAS:
Edifício GP, Rua Castilho 50, LISBOA J-Telefs. 5 88 94/5/6/9

TURISMO

OS PROGRAMAS DAS LISTAS "A" E "B" DO AUTOMÓVEL CLUB

Após o 25 de Abril, as primeiras eleições que tiveram algum significado, como as eleições políticas, foram as recentemente realizadas pelo A.C.P. De um total de 67 000 sócios, cerca de 8000 responderam à chamada e, permaneceram algumas horas na «bicha» que se formou, foram contribuir com o seu voto para ser encontrada a direcção, a mesa da assembleia-geral e a comissão revisora de contas, que passaram a orientar os destinos de um clube, antes excessivamente elitizado, que poderia agora dar início a uma época nova.

Foi pena que, apesar do «record» batido quanto à presença de votantes em relação a actos eleitorais anteriores, não se tivesse contado com mais do que cerca de 13 por cento, de eleitores. Seria bastante saudável, teria constituído uma amostragem mais significativa e daria uma ideia mais real da opinião política neste momento, se tivesse sido possível atingir uma percentagem mais significativa.

Os programas das duas listas dos candidatos continham sem dúvida, o desejo de democratizar a vida do clube, dando maior abertura à participação dos seus associados, alargando as actividades que terão estado durante muitos anos desvalorizadas e, sobretudo, destruindo o endosseamento em que funcionavam os antigos corpos directivos.

A escolha de qualquer das duas listas dependia, essencialmente, da «simpatia» dos eleitores por uma cor política. Mas o cumprimento do programa escolhido — no caso presente a lista «B» — estará condicionado em grande parte pelos homens que fizeram o compromisso de o cumprir.

Ambos os programas têm projectos válidos e apresentam algumas aspirações pouco definidas. E alguns casos, terão ido mesmo até à fronteira do irrealizável. Mas as intenções — não há motivo para duvidar — terão sido, por parte das duas forças em confronto, as de reconstruir um Automóvel Club de Portugal actualizado com o espírito do 25 de Abril (pelo menos aquele que se vive durante este ano de provisionarismo).

No campo do turismo, actividade que nunca teve o mínimo tratamento necessário por parte das obsoletas direcções do passado, propunha-se a lista «A», nos nove pontos enunciados no seu programa, fazer o seguinte: estudo da legislação estradal, da instituição do seguro obrigatório, das sugestões de interesse para o automobilismo em geral, de uma rede de assistência na estrada em todo o País, desenvolvimento da secção de turismo do A.C.P., criação de novas regalias na Caderneta de Assistência Turística Internacional, remodelação dos serviços aduaneiros e de assistência nos cais e aeroportos, estudo e criação de parques de campismo para uso exclusivo dos sócios e criação imediata, de início em Lisboa e Porto, de estações de serviço próprias do A.C.P.

A RECESSÃO DO TURISMO

Mas o que nenhum dos dois programas referiu foram outros aspectos, deveras importantes, para o fomento do turismo, principalmente o de importação.

Parece evidente que o que preocupará mais o País e o A.C.P. não pode pensar exclusivamente nos interesses dos seus associados — será a recessão turística a que se assiste no momento presente.

ração do departamento de turismo do A.C.P. e intensificar as relações com os departamentos semelhantes dos principais clubes estrangeiros, para um intercâmbio eficaz.

Como se poderá verificar, nenhum dos programas das duas listas terá tido a preocupação (o tempo provavelmente foi escasso) de se debruçar sobre tão importante problema como é o turismo com a objectividade que seria de esperar. Demasiado generalizados os projectos, pouco arrojadas as aspirações, excessivamente limitados os tipos de actuação que teriam em mente, nem a lista «A» nem a vencedora «B» conseguiram exprimir um conteúdo de política turística que satisfizesse o mínimo de aspirações dos seus associados e, mais do que isso, do próprio País.

Não entrando em linha de conta com alguns dos pontos da primeira, que pouco ou nada terão a ver com o turismo em si ou que dependerão tanto da atitude governativa que ultrapassam os poderes de uma gerência clubista, valerá a pena determo-nos no capítulo da «criação de parques de campismo para uso exclusivo dos sócios».

Salvo melhor opinião, parecia bastante mais exequível, e certamente de espírito menos discriminativo (além de fortalecer os complexos já existentes em vez de polarizar ainda mais a actividade), um entendimento com a Federação Portuguesa de Campismo no sentido de serem obtidas facilidades para os amadores do turismo de ar livre sócios do A.C.P.

Preconiza a actual direcção eleita a «criação da própria agência de viagens do clube, tornando-a uma fonte de receitas». Desconhecendo-se até que ponto terá sido devidamente ponderado o choque que tal atitude poderá vir a provocar nas empresas existentes que, por sinal, lutam neste momento com a grave crise, parecerá lícito perguntar-se se não seriam obtidos idênticos resultados, não com uma concorrência aberta, mas sim por via de uma estreita colaboração de venda de férias, reservas de alojamentos e transportes, aquisição de bilhetes, organização de viagens, etc. com agências de viagens portuguesas já existentes e em que o lucro do A.C.P. fossem as comissões que lhe seriam reservadas. A vantagem dos seus sócios utilizarem os serviços próprios do clube residiria nas garantias que lhes seriam prestadas, por eventuais reclamações por mau serviço recebido, recebimento de indemnizações a que, porventura, tivessem, direito, protecção jurídica gratuita e, talvez um seguro de viagem.

Por JOSÉ VACONDEUS

Se bem que o programa da lista «B» se tenha referido a «uma intensificação das relações com os departamentos semelhantes dos principais clubes estrangeiros», talvez tivesse sido extremamente útil se se descurasse uma posição mais esclarecedora do que está no pensamento da actual direcção eleita. Concretamente, é necessário conhecer até que ponto pretendem os serviços de turismo do A.C.P. contribuir para um desenvolvimento da situação sombria do turismo de importação em Portugal. Esta sim, é uma actividade que poderá pertencer, com aplauso geral do País, ao sector turístico do clube e que, com programas, técnica criteriosa e profissionalmente elaborada, deverão ser vendidos por intermédio das associações automobilísticas estrangeiras. E também aqui será provavelmente possível não entrar em concorrência aberta com as empresas de viagens portuguesas. É sempre possível encontrar-se uma plataforma de entendimento.

No capítulo das férias em Portugal para portugueses — situação tão actual por força da poupança de divisas — encontra-se outra lacuna em ambos os programas.

Uma das maneiras de proporcionar aos inúmeros sócios

(e cada vez serão mais se as vantagens que lhes são prestadas forem nitidamente aumentadas) a estadia no nosso país em condições aliciantes será, dentro do departamento de turismo; a criação de uma secção de «wholesaler», ou seja a compra antecipada aos hotéis de camas nas condições idênticas e em épocas próprias às negociadas por esses mesmos hotéis aos operadores estrangeiros.

Quando as pessoas que não estão dentro dos segredos do comércio turístico dizem que sai mais barato aos estrangeiros (a alguns) a estadia nos hotéis portugueses do que aos nacionais, desconhecem a forma de obtenção dessas condições privilegiadas, ignoram a antecipação com que os contratos são estabelecidos e os pagamentos antecipados que é necessário fazer. Mas o Automóvel Club de Portugal não pode estar alheio a uma mecânica operacional que está ao seu alcance, até mesmo no capítulo da potencialidade económica, e pertence-lhe a missão de movimentar massas turísticas de portugueses das regiões onde residem habitualmente para outras, dentro do próprio País, em que a mudança de ambiente é já um contributo parcial para as suas férias.

Igualmente, ficou por tratar nos dois programas o problema do termalismo, outro aspecto importante do turismo nacional. Aqui sim, e até sem necessidade da interferência de agências de viagens, estaria o A.C.P. em condições de negociar também antecipadamente



Alguns dos elementos da lista vencedora das eleições do A.C.P.

a compra de internamentos nas diferentes termas existentes, procedendo depois à promoção e à venda pelos seus associados.

Não haveria maneira de nos boletins e revistas editados pelos clubes estrangeiros, ser publicada permanentemente uma página dedicada ao nosso País? Seria necessário oferecer, em contrapartida, espaço idêntico? Tornar-se-ia indispensável pagar essa página?

É apenas um alvitre. É um serviço que o País pede a um clube que não será propriamente dos mais pobres de Portugal.

Foi eleita a lista «B» do A.C.P. Estão já em funções os seus membros. A partir de agora, espera-se uma actividade que ninguém duvidará ver cíclopica. Durante a vigência do seu mandato terão ocasião de mostrar aquilo que valem. Não poderão regatear esforços se quiserem — agora, que começamos a ver o País democrático — voltar a apresentar-se com algumas possibilidades no termo do presente mandato.

A promoção turística de Portugal no estrangeiro, por diferentes razões a que não é alheia a deficiente estruturação oficial do sector, não tem sido orientada dentro dos moldes mais adequados com a nossa oferta. Tudo o que possa ser oferecido ao País no

sentido de fortalecer o nosso impacto além-fronteiras merecerá, sem dúvida, o aplauso geral e o unânime dos portugueses.

Continua na pág. 16

QUE TURISMO ?

Por ANTÓNIO VICENTE DE CASTRO

Para se fomentar o turismo deverá atender-se, como é óbvio, à natureza do fenómeno turístico:

O turismo, realidade social da vida moderna, originário dos povos mais evoluídos, parece afirmar-se como tendência irreversível da actual civilização;

Podendo ser diversão suplementar para alguns privilegiados dos meios de fortuna, o turismo parece também resultar da irremediável necessidade que têm os indivíduos de se retemperarem da fadiga provocada pela vida cansativa dos grandes centros e pelo intensivo regime de trabalho exigido nos dias de hoje;

Estes factores conjugados com a elevação geral dos níveis de vida ocorrida em algumas nações, conduzem os indivíduos; ao aproveitamento dos tempos livres, a afastarem-se dos meios onde trabalham e onde vivem, desejando conhecer outras terras, outras culturas, outras gentes e, experimentar novas vivências desligadas do ambiente habitual, ainda evocativo do seu trabalho quotidiano muitas vezes maquinal e de menos interesse.

Deste modo, se as pessoas abastadas gostam de praticar turismo, ele é da maior necessidade para as camadas populares e por essa razão, os países evoluídos, ou desenvolvidos (como agora se diz), não descuram o turismo de massas; não podemos deixar de considerar que o turismo de

massas é não só um índice significativo do povo que o pratica, mas poderá estar mais em ligação com a promoção social das populações das próprias regiões turísticas ou, com o seu fomento regional global.

As classes abastadas ou os «turistas de qualidade», terão os seus equipamentos utilizados no próprio estilo da persecução de lucro das empresas privadas, mas não se nos afiligras que estas se possam considerar pelo menos por agora entre nós, as campeãs do fomento do turismo para as grandes massas populares e, mesmo ainda (não será esse o seu papel), as campeãs dum fomento regional global; estes terão de ser promovidos pela acção administrativa estatal que poderá visar objectivos de lucro a longo prazo ou, dum lucro não estritamente material.

Numa óptica de curtas vistas ou, do maior lucro mercantil, só se defende as grandes empresas, como num determinado tipo de expansão urbana só se visam as rendas mais elevadas, como num turismo sem mais aquelas, unicamente prosperarão o turismo de luxo.

Um simples funcionário público ou empregado de escritório, um trabalhador ou qualquer cidadão comum, poderá dispensar as várias habitações ou os requintes do hotel de 5 estrelas, o caviar ou a lagosta, o champanh e o uísque como bebidas habituais; mas precisam de viver

e trabalhar, ter férias e recrearem-se em condições higiénicas e com nível conveniente de conforto material e espiritual.

Podemos dizer que o turismo de luxo se defende a si próprio; mas quanto ao turismo de massas como, ao fomento regional global, carecem da acção ordenadora (compensatória) do Estado; a sua estruturação é mesmo um índice expressivo da administração estatal.

Com efeito, é necessária toda uma positiva determinação do Estado para imprimir um certo nível qualitativo ao fomento regional global como, ao turismo de massas; e aquele como este, não devem representar segregação ou abastardamento ou (perdoe-se nos a expressão), «sucateio».

Em matéria de terrenos e de vistas não se lhes deverá tão somente conceder as retaguardas, a insuficiência habitacional e o desconforto; a renda incompatível, as desmedidas distâncias aos centros de interesse ou, o único recurso das espreitadelas raras ou «abusivas» aos centros de boas condições naturais e de boa ordenação urbana.

Um débil fomento regional em matéria de habitação, por exemplo, é depressa ultrapassado pela desordem das «urbanizações» esporádicas que primeiro proliferam nas zonas menos cobçadas das grandes empresas construtoras mas que por fim se enquistarão nos locais mais imprevisíveis...

Continua na pág. 16

NACIONAL

Queixa de professores liceais aposentados DEPOIS DAS "FORÇAS CAUDINAS" A INJUSTIÇA E A DESIGUALDADE

O caso dos professores liceais aposentados não está entre as preocupações da comissão instaladora do sindicato — queixa-se um grupo de profissionais retirados do serviço, chamando a tal facto «uma diferença atentatória do mais elementar sentido de justiça».

Foi através de um pormenorizado documento que os professores aposentados levantaram o seu problema. Dizem ali: «Num momento em que surgem inúmeras reclamações, mais ou menos legítimas, sobre ajustamento de vencimentos e salários, ninguém negará oportunidade ao caso em questão, que é bem digno de ser ponderado por quem de direito. E acrescentam:

«Todos os professores liceais, hoje aposentados com 40 anos ou mais de serviço, ao ingressarem no seu quadro profissional tiveram de comprovar habilitações muito superiores às que, desde há tempos, se exigem e se podem considerar em certos casos alarmantes para o prestígio do ensino e da cultura.

Aos que foram, há 40 anos os mais jovens candidatos ao ensino liceal exigia-se:

a) Uma licenciatura em Ciências ou Letras com aprovação expressa em valores nas cadeiras de todos os anos da respectiva secção (nunca menos de 4) e exame final com dissertação;

b) Exame de admissão ao

curso de Habilitação ao Magistério Liceal da Escola Normal Superior, condicionada às futuras necessidades do ensino, o que podia implicar aprovação sem admissão;

c) Dois anos de frequência dessa Escola, um de aprendizagem teórica outro de estágio num liceu;

d) Exame de Estado, com provas teóricas e práticas, perante júris de 6 a 8 membros (professores metodólogos e outros, de Lisboa e Coimbra), com tese e respectiva discussão».

«RETOQUE» DESATENTO

«De um modo geral» — prossegue o texto —, «a melhor das hipóteses, o candi-

ZONA CENTRO DO SINDICATO DOS PROFESSORES

As Comissões Executivas da Zona Centro do Sindicato dos Professores, reunidos em Castelo Branco, traçaram um balanço do trabalho realizado nos últimos três meses. Assim, apurou-se que plenários de professores de cada grau e ra-

mo de ensino, reunidos em todos os distritos, elegeram núcleos sindicais das respectivas escolas e concelhos e que as assembleias de delegados elegeram os elementos para os Executivos Distritais. Como resultado da dinamização efec-

tuada pelos núcleos sindicais nas escolas e concelhos, puderam aqueles apresentar uma percentagem de cerca de 80 por cento de sindicalizados.

Nas assembleias de delegados, realizadas periodicamente, debateram-se sobretudo os seguintes pontos: gestão democrática nas escolas e saneamento; reconduções; pagamento de férias a todos os professores; elaboração de um caderno reivindicativo; alargamento de quadros. Também as Comissões Executivas de Zona se reuniram várias vezes, tendo sido aprovada a constituição de uma Comissão Coordenadora da Zona Centro e a publicação de um Boletim Sindical de Zona. Os representantes das várias zonas do país participaram em várias audiências com o Ministério da Educação e Cultura.

LIBERTE-SE DO SEU DIA A DIA NÓS TEMOS PARA SI O MOTOR E O BARCO QUE LHE CONVÉM



Johnson

UMA FAMÍLIA DE MOTORES QUE PRESTA ASSISTÊNCIA À SUA FAMÍLIA

AGENTES EM PORTUGAL

SOSOUSAS — Sociedade de Representações, Lda. Rua da Carreira, 192 — Funchal • MADEIRA

DIONÍSIO GARREIRO D'ALMEIDA, LDA. Rua do Castilho, 7 — Ponta Delgada • AÇORES

AUTO MONUMENTAL DE ALMADA, LDA. Avenida Afonso Henriques, 24-B • ALMADA

RUI VICENTE FERREIRA Travessa de S. Martinho, 1, r/c - Esq. • AVEIRO

TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELÉM - LISBOA

ALGARMAR — Comércio de Aprestos Marítimos, Lda. — Avenida 5 de Outubro, 22 • OLHAO

ROLMETA — Comércio e Indústria de Automóveis, SARL — Rua Clemente Meneses, 80 • PORTO

OCULISTA DO SEIXAL Rua Paiva Coelho, 58 • SEIXAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

pensamos na sua segurança

Há um quarto de século que perseguimos obstinadamente novos métodos de segurança. Isto desde o simples cofre caseiro, aos resistentes cofres monoblocos destinados a bancos, hotéis, instituições de crédito; passando pelas complexas portas-fortes, cofres de aluguer das mais variadas dimensões, até à assistência que dispensamos a todo o nosso material. Esta política creditou-nos junto da indústria nacional.

Por isso dispomos agora de um stand permanente onde encontrará toda a nossa gama de fabrico. Ele merece a sua visita. Contamos consigo.

EDUARDO FRANCO
CASA DOS COFRES E PORTAS-FORTES

Stand e Vendas
Rua Sacadura Cabral, 7-B
DAFUNDO

Fábrica

Praceta Dr. Val Domingos, 3
Telefones 21 58 87 - 63 93 58
DAFUNDO

NACIONAL



ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.

Rua da Prata, 82 - LISBOA 2 - Telefone 83 91 61

É favor enviarmos, à cobrança, pelo correio, 1 "Gaucho Fiesta" apenas por 455\$00 mais 20\$00 de portes

Nome _____
Morada _____

NIVEA 8x4 atriX

Beiersdorf Portuguesa, Lda.

Informa os seus estimados Clientes e Amigos que a sua

Secção de Vendas

passa a funcionar na Sede da Empresa em

Queluz de Baixo

a partir de 1 de Agosto de 1974, onde espera continuar a receber as suas prezas ordens.

LEUKOPLAST HANSAPLAST tesa

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

SETEMBRO/OUTUBRO

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS

ADM. AOS INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES "AD HOC"

EXTERNATOS

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93

Tel. 42 02 21/83 46 58

Aven. Grão Vasco, 1

(Benfica) Tels. 70 69 74/5

INSCRIÇÕES ABERTAS

livros na banca do jornalista

Três pequenos livros de versos, edições dos respectivos autores: «Espaço Limite», de Maria Júlia Gomes Cadete; «Escutem», de Neto-Gomes, e «Mar-le-Mil», de Monteiro dos Santos.

De «Espaço Limite», extraiamos o texto intitulado «Viragem».

Ontem ouvi gritar / Fogo! / Hoje vi aldeias abandonadas / Corpos escafelados / Mãos perdidas / Nas ruas ensanguentadas / Vi a morte / Num dia em que / Acordei para a vida / E, amanhã, / Onde haverá / Crianças para rir, / Se hoje / Só lhes ensinam a chorar.

Esperemos que Maria Júlia Cadete deixe de ter razões para tal pessimismo... De «Escutem», de Neto Gomes, voz, como a anterior, demasiado incipiente, não raro ingênua, o texto «Nada»:

Hoje quis procurar-te, / Mas levei todo o hoje em minha busca. / Como nada, parti sem

avancar. / Como nada, regressar sem caminhar. / Como nada, procurei sem encontrar. / Hoje quis acordar para te ver / E levei todo o hoje procurando sonhar / Para viver. / Nada sem nada, em busca de nada / Sonhei que sonhava e não quis acordar.

Finalmente, de Monteiro dos Santos, o texto «Tudo treme»:

Tudo treme / Neste poço de espanto breve. / Apresso a palavra e digo país: / E o teu corpo se despenha vertical / Aqui entre as cordas desta febre. / Digo espaço e as águas demoram. / De que me servem dedos / No contorno estéril da mão?

«RELATÓRIO FRAGMENTADO», de Ivone Chinita

Um livrinho tirado a «stencil», com alguns belos textos poéticos, algumas interessantes crónicas de um quotidiano desencantado, este «Relatório Fragmentado», de Ivone Chinita, vindo a lume em Angra do Heroísmo.

Reproduzimos o texto intitulado «A Senhora»:

«Aprenta-se a senhora como esposa de, ordena que a

VERSOS

respeite pelo facto e lhe faça a leitura das últimas estatísticas. Difícilmente faço-a compreender que não está certo, então a senhora fala nos pobres coitados e saca a crochê, aplicando-se nuns centímetros.

«Procura a melhor cadeira, senta-se, fala no esposo e na emancipação da mulher de todas as classes sociais incluindo. Assinala a sua força em atravessar o Oceano por esse facto. Sabe francês e piano, crochê, não acha?

T. da L.

MONUMENTOS NACIONAIS

Movimento na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: oito novos nomes entram para funções directivas.

O arquitecto Nuno de Morais Beirão e o engenheiro civil António de Amorim Carvalho Guerra foram nomeados, respectivamente, directores dos Monumentos e dos Edifícios de Lisboa. Os mesmos cargos no Norte serão exercidos, também

respectivamente, pelo arquitecto Alberto da Silva Beça e engenheiro civil Pedro Fernando Albuquerque Barbosa.

Para o Centro foram nomeados o arquitecto Luís Amoroso Valdeio Lopes (Monumentos) e o engenheiro civil Artur Martins Freire de Andrade Pimentel (Edifícios); para o Sul o arquitecto Rui Angelo do Couto (Monumentos) e o engenheiro civil António Francisco Alves Bagio (Edifícios).

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA. A CARTA DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

CERTIFICADO

Para efeito de publicação:

Que, por escritura de dezasseis de Julho de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas trinta e três verso a folhas trinta e sete do livro número D-seisenta e dois das notas deste Cartório, a firma E. Pinto Basto & Companhia, Limitada e António Andrade Ribeiro Góis, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Vinte e Quatro de Julho, número três, primeiro andar, esquerdo, denominada «Societecia Sociedade Comercial de Electrotécnica e Máquinas, Limitadas», e unificadas as quotas de cada um dos sócios, alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, tendo sido dada ao artigo quarto a seguinte redacção.

QUARTO

O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente realizado e representado pelos divórsios bens e valores do activo conforme a escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de um milhão e quinhentos mil escudos do sócio António Andrade Ribeiro Góis. Por verdade e me ser devido fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos vinte e dois de Julho de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Humberto Pires Guerra, Pastelaria Nézita CAMARATE

NACIONAL

Dizem os leitores

“Vá queixar-se às Forças Armadas!”

«Na passada madrugada de 4 do corrente, foi-me roubada do local onde estava estacionada (Parada do Alto de S. João), uma viatura Ford AO-37-06 carregada de roupas diversas destinadas à minha vida de feirante, onde anexo o meu e o sustento da família para vivermos condignamente de cabeça bem erguida. Pode-se calcular o meu espanto e os meus nervos quando cheguei ao local e não vi o carro, vendo somente estilhaços de vidros no chão.

Imediatamente me dirigi à esquadra de Polícia do Alto do Pina a contar o sucedido, e aqui recomenciei a minha tragédia. A polícia que me atendeu, vagarosamente, ia pondo os papéis na máquina de escrever. Ao fim de tantos segundos que me pareceram horas, começou por me perguntar o nome, morada, nome de pai e de mãe, idade, estado, data do nascimento e outras coisas

mais, indo martelando na pobre máquina com um dedo só, procurando as letras adequadas para o efeito. Dada tanta demora nessa operação — eu estava aflito para ir procurar o que me tinham roubado — insurri-me, tendo como resposta: «Que é que quer? Porque não vem você fazer isto mais rápido se sabe escrever melhor?». Ao que lhe respondi: se somos nós os cidadãos a pagar o ordenado que ganha, não era eu que ia fazer o serviço que lhe compete, pois que ainda ia procurar aquilo que ele não era capaz de fazer, a viatura, mesmo sem esperança de encontrar o que ele continha (material no valor de 60 000\$00). Nessa altura, pediu auxílio a um colega, o qual em termos incorrectos disse: «que se quisesse esperar que esperasse, ou então que me fosse queixar às Forças Armadas, ou que me fosse embora», frases estas secundadas por outros

colegas que atraídos pelo alarido se chegaram ao pé, rodeando-me em atitudes bastante conhecidas de todos nós, ao mesmo tempo que diziam: «Então não queriam as liberdades? Pois aí a tem! Não era isto que queriam? Já alguma vez foi roubado antes destas liberdades? Desprezaram-nos, não foi? Agora vão-se queixar às Forças Armadas e eles que tratem disso». Nesta altura, vendo que estava a perder tempo, deixei minha mulher lá com todos os documentos e saí porta fora para ir procurar o que me tinham roubado. Passadas horas fui encontrar a viatura nos terrenos baldios, para os lados de Cabo Ruivo, despejada e com todas as fechaduras estragadas e vidros partidos. Enquanto eu procurava o car-

ro, minha mulher dirigiu-se a todos os postos emissores para solicitar que fizessem um apelo pela rádio, e todas as portas foram fechadas na cara dela, à excepção de Rádio Renascença.

Estará tudo isto bem? A Polícia não quer trabalhar e manda os outros. Então que se vão embora, vão trabalhar para o campo, entrem o policiamento à G. N. R. Ou então autorizem os cidadãos a usarem arma para se defenderem e aos seus bens, porque infelizmente, dada a ineficácia da P. S. P., os gatunos operam à vontade, pondo o nosso País a saque no que respeita aos bens dos cidadãos, despojando-nos de tudo que com tanto suor conseguimos para poder viver condignamente. A P. S. P., a tudo fecha os olhos, dando a impressão nítida de até acharem bem, como sinal de protesto por terem sido (no dizer deles) desprezados pelo povo que só fala das Forças Armadas.»

Guilhermino das Dores Costa — Lisboa

Os 3.º e 4.º anos experimentais

Os alunos dos 3.º e 4.º anos experimentais estão em risco (grave) de perderem 1 e 2 anos na sua vida escolar, o que preocupa milhares de alunos, professores e encarregados de educação, alunos e professores espalhados por 75 Escolas Preparatórias no País.

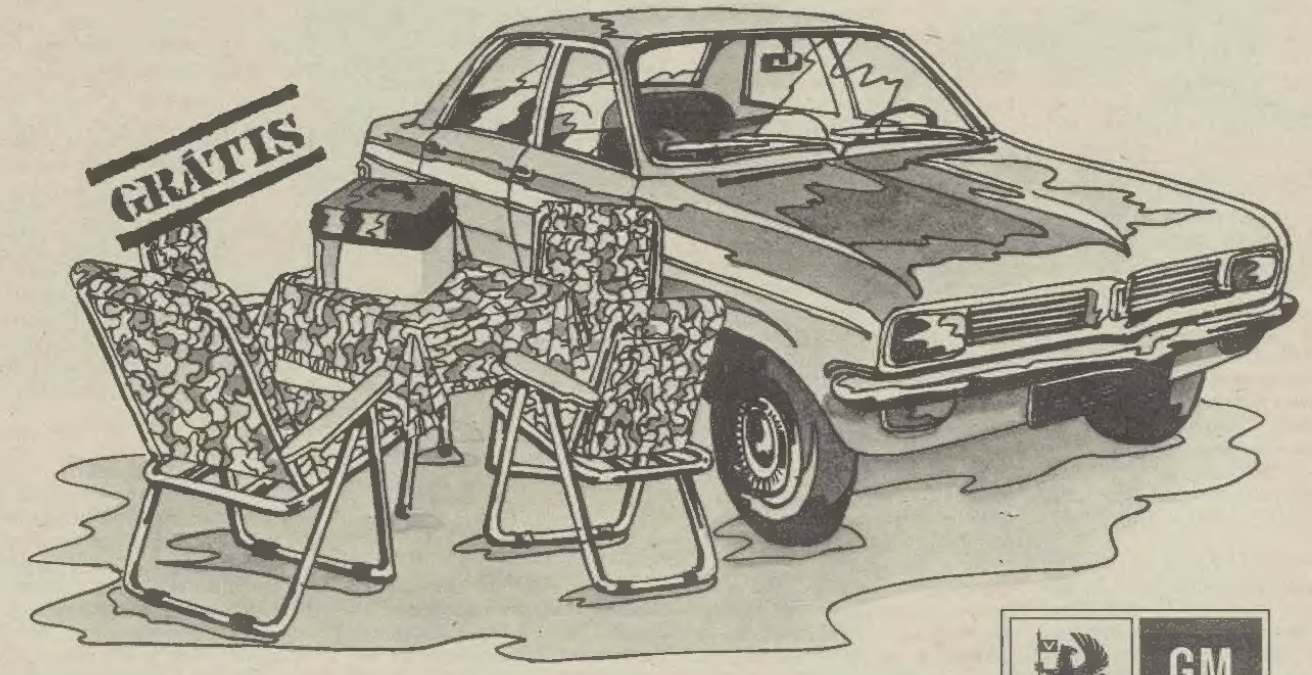
Na verdade, vai para dois anos que se instauraram os 3.º e 4.º anos experimentais, assumindo o Ministério de Educação, uma responsabilidade perante as classes supra citadas. Não pode nem deve, o Ministério, quanto a mim, suspender e cancelar um sistema de ensino que todos reputam de ótimo, sem ir prejudicar de forma aviltante, os alunos, os professores e os encarregados de educação. A solução de integrar num 5.º ano transitório os alunos do 4.º ano experimental e os do 3.º ano experimental serem absorvidos pelos Liceus e Escolas Técnicas parece-me absurda. Eu pergunto

o que é isso de 5.º ano transitório e pergunto também se um aluno do 3.º ano experimental estará apto a ser matriculado no 4.º ano dos Liceus e Escolas Técnicas. Será uma verdadeira derrogação.

Porque não dar continuidade ao sistema experimental, aproveitando o Ministério, se assim o entender, o estudo de ex-ministro, Veiga Simão? Julgo ser uma hipótese a considerar para resolver um impasse que se arrasta há 2 anos, embora passível de modificações que achem por bem introduzir-lhe.

Uma coisa é certa: os nossos filhos não podem nem devem ser alunos-cobaias, sujeitos ainda a tipos de arbitrariedades como esta. Está em jogo a sua vida escolar e, para além de tudo, entendo que o Ministério de Educação deverá ter pelos alunos, professores e encarregados de educação o mínimo de consideração. Luis Falcão de Oliveira (Lisboa).

Viva especialmente equipado para verão



O verão chegou. O sol, a praia e a vida ao ar livre esperam por si. E para que viva melhor o seu verão equipamos especialmente o Viva 74 com um conjunto portátil Solcampo. Uma mesa com uma bonita toalha, quatro cadeiras e uma geleira. Um equipamento de 2600\$00, mas absolutamente grátis. Este é um equipamento especial para o verão. Mas o Viva 74 é um carro especial para

todo o ano, para todas as estações, por isso vem equipado com travões de disco às rodas da frente, interior alcatifado, bancos reclináveis e muitos outros refinamentos. Se pensa comprar um Viva 74, compre-o já. Esta oferta dura apenas de 1 de Julho a 31 de Agosto. 1974. Visite o seu concessionário Vauxhall e Viva o Verão.



Viva o Verão



o caminho a seguir quando não há tempo a perder

Quando não há tempo a perder, Você usa um Táxi Aéreo. Usa as ligações regulares para a Covilhã ou freta um avião para qualquer dos 28 pontos do País servidos por aeródromo, para os Açores, Madeira, Europa e Norte de África. Ou usa ainda uma ambulância aérea se o seu tempo a perder for uma vida a salvar! Consulte já o seu Agente de Viagens, qualquer escritório da T.A.P. ou os

TAL
TÁXIS AÉREOS
Telefones 7161 02/72 91 81

NACIONAL

PORTO

BAIRROS CAMARÁRIOS TÊM REGULAMENTO

PORTO — São os seguintes os princípios fundamentais que passam a regular os bairros camarários desta cidade:

1.º Os habitantes dos bairros camarários consideram o actual regulamento das habitações administradas pela Direcção dos Serviços do Plano de Melhoramentos como um regulamento fascista que é necessário não só manter suspenso como revogar por completo e para sempre.

2.º Tal regulamento é fascista em especial porque:

a) colocou todos os habitantes dos bairros camarários numa situação de insegurança quanto aos seus direitos a uma habitação.

b) criou um regime arbitrário e opressor que dominou a vida de todos da forma mais violenta, injusta e desumana.

c) retirou aos habitantes dos bairros camarários todo e qualquer poder de iniciativa e decisão sobre os graves problemas referentes aos mesmos bairros.

d) desenvolveu um clima de medo e de subserviência que muito prejudicou as relações entre os habitantes de cada bairro e entre os diversos bairros.

e) transformou um sistema de habitação social numa fonte de rendimento e de opressão camarários.

3.º A vida nos bairros camarários deverá ser regulada pela vontade dos seus próprios habitantes, pelo que, desde já, se rejeita toda e qualquer tentativa de imposição de um novo regulamento (venha ele de onde vier) que não tenha merecido a sua aceitação prévia.

4.º Os habitantes dos bairros camarários criam já um sistema de comissões eleitas democraticamente que tem por finalidade principal não só a consciencialização de todos os interessados face aos problemas actuais e futuros de cada bairro como também o estudo, decisão e execução de todas as medidas consideradas indispensáveis para um maior bem-estar e segurança de todos.

5.º Os habitantes dos bairros camarários sabem e não esquecem que ainda permanecem na Câmara Municipal do Porto todos os funcionários que ao longo de muitos anos serviram de seus carcaços, pelo que não podem tolerar qualquer interferência sua di-

recta ou indirecta, no actual processo de regulamentação da vida nos bairros camarários.

6.º As discussões e estudos feitos em amplas reuniões dos habitantes dos bairros camarários levam desde já à consideração de que:

a) as habitações deverão passar à propriedade plena e incondicional dos seus atuais ocupantes, de acordo com o regulamento próprio a definir mais tarde.

b) as actuais «rendas» deverão ser revistas de modo a evitar injustiças e passarão a ser consideradas como meras comparticipações nas despesas de manutenção dos edifícios.

c) a manutenção dos edifícios ficará a cargo dos organismos estatais competentes, os quais não se poderão eximir ao cumprimento de tal obrigação.

d) serão únicos órgãos de decisão as comissões (de edifício e de bairro de todos os bairros camarários) a eleger democraticamente por todos os seus habitantes e caber-lhe-ão em especial as seguintes atribuições:

i) Fixação dos quantitativos a pagar mensalmente a título de comparticipação nas despesas de manutenção dos edifícios, por cada habitação.

ii) Decisão sobre a utilização das partes comuns de cada bloco ou edifício.

iii) Resolução de todos os problemas surgidos no interior dos bairros e que digam respeito aos seus habitantes.

iv) Representação de todos os habitantes dos bairros camarários perante todo e qualquer organismo estadual.

e) Não é de admitir a permanência nos bairros camarários de qualquer pessoa com a função de representante ou fiscal da Câmara Municipal do Porto ou de qualquer outro organismo estadual.

7.º Dado que os bairros camarários foram construídos a título temporário não é possível a criação ou aceitação de qualquer sistema idêntico ao de propriedade ou renda resolúvel cuja regulamentação, aliás em muito se assemelha ao regulamento fascista que vigorou até há pouco nos bairros camarários.

8.º Assim, deverá o Estado assegurar aos habitantes dos

bairros camarários além do acima dito quanto à manutenção dos edifícios, o seguinte:

a) substituição das habitações e edifícios logo que estes se encontrem em estado de inabitabilidade, garantindo a todos os seus habitantes desse modo um real direito à habitação.

b) apetrechamento dos bairros camarários com estruturas escolares e de apoio social, cultural e desportivo e definir de acordo com a vontade dos seus habitantes.

c) manutenção dos acessos, arruamentos, jardins, parques e outras partes acessórias aos bairros camarários em bom estado de conservação e de limpeza.

d) criação de transportes públicos que sirvam os habitantes dos bairros camarários em condições de comodidade, rapidez e economia.

e) Os habitantes dos bairros camarários exigem ainda o realojamento dos moradores que sofreram ordem de despejo.

SINDICATO DOS TELEFONISTAS

Foram empossados nos seus cargos, em cerimónia que decorreu no salão da F.N.A.T., os elementos componentes da lista «B», que vencerão as eleições do Sindicato Livre dos Telefonistas do Distrito do Porto.

A assembleia geral e à direcção ficaram a presidir respectivamente, Agostinho Rodrigues da Silva e Jacinto Ferreira Peixoto.

Do decorrer do acto, foi dado conhecimento de vários assuntos relacionados com a classe, especialmente sobre a situação em que se encontra o novo contrato de trabalho, em estudo entre o conselho da gerência da TLP e os Ministérios respectivos.

MISERICÓRDIA

O provedor dr. Braga da Cruz, na assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia do Porto, pôs à consideração dos presentes a demissão da mesa gestora, baseado na impossibilidade de gerir os assuntos da Misericórdia, face às crescen-

tes reivindicações feitas pelo funcionalismo dos diversos sectores.

Após várias trocas de impressões entre os presentes, decidiu-se pela não aceitação da demissão, pois que ela só viria complicar ainda mais a situação.

Assim, foi aprovada uma proposta no sentido de «a assembleia geral renovar a sua confiança na mesa para cumprir as leis e os seus compromissos, com todas as suas consequências» pelo que esta se comprometeu a «procurar assegurar o prestígio e a honra da instituição, mesmo com os condicionalismos actuais».

REUNIÃO DE PROFESSORES

Na sede do Sindicato dos Professores (Rua de Júlio Dinis, 904), efectua-se hoje, às 18 horas, uma reunião onde serão tratados assuntos de muito interesse para os professores estagiários do ensino liceal. Da ordem de trabalhos fazem parte os seguintes pontos: Informação sobre a reunião nacional dos delegados dos professores orientadores de Metodologia e dos professores estagiários do ensino liceal; e tomada de posição sobre as decisões dessa reunião.

A ACTUAL CONJUNTURA ECONÓMICA

O dr. Miguel Cadilhe, professor da Faculdade de Economia do Porto, profere hoje às 22 horas, na sede da Cooperativa «Arvore», uma palestra seguida de debate, subordinada ao tema «a actual conjuntura económica portuguesa e as suas perspectivas no futuro imediato».

HOMENAGEM

Pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia, foi prestada homenagem à memória do professor Fernando da Fonseca, que presidiu à assembleia geral daquele organismo, até à data do seu falecimento. Os drs. Galvão Figueiredo, Robert Martins e Fraga de Azevedo, colegas do extinto, fizeram o seu elogio, como português e cientista.

GRÂNDOLA

GRÂNDOLA — As Comissões Democráticas Administrativas, empossadas há pouco tempo nas Câmaras Municipais do distrito de Setúbal, têm vindo a desenvolver um trabalho que, a ser bem acompanhado pelo Ministério da Administração Interna e pelo poder central, poderá recuperar a confiança das populações, perdida durante a longa noite fascista.

LEIA O JORNAL motor



COIMBRA

COIMBRA — Foi publicado um decreto em que o bispo de Coimbra, D. João Saraiva, aprova e oficializa os novos estatutos do Conselho Presbiteral da Diocese de Coimbra, ao mesmo tempo que designa os componentes deste organismo, assim constituído:

1 — Membros natos por razão do cargo — vigário-geral, mons. Augusto Nunes Pereira; reitor do Seminário Maior, rev. dr. Manuel Leal Pedrosa; secretário do Conselho Pastoral, mons. dr. João Evangelista Ribeiro Jorge.

2 — Membros eleitos pelo clero das zonas pastorais — Alvaizere e Ferreira do Zêzere, rev. Manuel Francisco da Silva; Ansião e Penela; rev. José Carlos Martins; Arganil, S. Martinho da Cortiça e Tábua; rev. António Antunes de Brito; Avô e Oliveira do Hospital; rev. António Borges de Carvalho; Canthede, Carapinheira e Mira, rev. Aníbal Pimentel Castelhano; Coimbra rural, rev. Manuel Marce-

MARCO DE CANAVEZES

O prof. Ruy Luís Gomes presidiu, em Marco de Canavezes, a um comício do M. D. P., que reuniu a população do concelho no largo fronteiro da Câmara. O reitor da Universidade do Porto salientou o significado da comunicação feita ao País pelo General Spínola sobre o reconhecimento de direito à independência das colónias africanas e recordou que, há 20 anos, ele próprio havia sido preso, juntamente com outros democratas, acusados de trair por defender a autodeterminação para a Índia.

«A comunicação do Presidente da República», disse o prof. Ruy Luís Gomes, não pode ser dissociada deste comício do Marco de Canavezes e estou convencido de que o Governo Provisório irá realizar o que falta para que Portugal seja um País verdadeiramente independente».

Durante o comício falaram também Amadeu Marramaque (MDP local), o economista Sérgio Ribeiro, a dra. Isabel Pinto (MDP local), o dr. Nozes

CONSELHO PRESBITERAL

lino Ventura; Coimbra urbana, rev. José Bento Vieira; Condeixa e Soure, rev. João Baptista de Jesus Ventura; Figueira da Foz, rev. Arménio Marques; Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Paróquia da Aguda, rev. Mário Marques Mendes; Lousã e Miranda do Corvo, rev. Alberto Sanches Pinto; Mealhada, Mortágua e Penacova, rev. Alberto Lopes Gil; Pampilhosa da Serra, mons. António Duarte de Almeida, e Pombal, rev. Manuel Duarte Marques.

3 — Outros membros eleitos — cabido: mons. cônego dr. Manuel Paulo; diáconos e sacerdotes com menos de 33 anos: diácono Manuel Pereira Cristóvão; religiosos: rev. Carlos Augusto O.F.M. CAP.; movimentos da infância: rev. P.P. Manuel Carlos de Jesus Pinho; movimentos de jovens: rev. Adelino Simões e rev. José Antunes; movimentos de adultos, rev. Alfredo Ferreira Dionísio e mons. dr. Joaquim Ferreira da Cunha; movimentos de caridade; rev. António de Sousa.

COMÍCIO DO M.D.P.

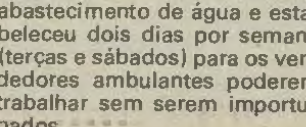
Pires (MDP do Porto), o dr. José Luís Nunes (P. S.) e José Bernardino (P.C.P.). O dr. Sérgio Ribeiro referiu-se à situação do País durante o fascismo no plano económico e à necessidade do saneamento da consciência de todos nós, sujeitos durante longo tempo a uma educação fascista. O significado das palavras do General Spínola, o saneamento das instituições («os pequenos mandarinismos continuam nos seus postos») e a necessidade de uma opção política das pessoas por qualquer dos partidos progressistas foram alguns dos temas abordados pelos outros oradores.

O dr. José Luís Nunes afirmou nomeadamente: «Escolham um partido, mas vejam quem está à sua frente, vejam o que os seus dirigentes fazem antes do 25 de Abril». A dra. Isabel Pinto acentuou particularmente a importância do esclarecimento das massas de camponeses com vista ao avanço da capacidade de intervenção dos trabalhadores do País.

GRÂNDOLA

GRÂNDOLA — As Comissões Democráticas Administrativas, empossadas há pouco tempo nas Câmaras Municipais do distrito de Setúbal, têm vindo a desenvolver um trabalho que, a ser bem acompanhado pelo Ministério da Administração Interna e pelo poder central, poderá recuperar a confiança das populações, perdida durante a longa noite fascista.

LEIA O JORNAL motor



ESTRANGEIRO

As eleições na Rodésia põem à prova a supremacia do partido de Smith

SALISBÚRIA, 30 — (Por Martin Dickson, da Reuter) — A Frente Rodésiana do primeiro ministro Ian Smith parece segura de obter uma vitória considerável nas eleições legislativas, em que será posta à prova a unidade dos brancos neste momento de grande incerteza sobre o futuro do país.

O partido governamental espera repetir o seu êxito retumbante das eleições de 1965 e de 1970, em que conquistou os cinquenta lugares reservados aos brancos na Assembleia Nacional. Desta vez, porém, é possível que não seja tão bem sucedido.

Com efeito, alguns candidatos independentes e membros do partido oposicionista rodésiano parecem ter grandes probabilidades de serem eleitos, apesar das advertências da Frente Rodésiana de que isso seria interpretado por um mundo hostil como sinal de enfraquecimento da unidade da população branca.

O repto mais concertado que a Frente Rodésiana defronta provém do partido Rodésia, de carácter mais moderado, que sob a chefia de Tim Gibbs impôs ao partido do primeiro ministro a sua mais dura batalha eleitoral desde que subiu ao poder em 1962. Contudo, prevê-se que os 63 mil eleitores brancos, essencialmente conservadores, reconduzirão Ian Smith com uma importante maioria.

Os rodésianos de cor, que votam separadamente, vão também hoje às urnas, para elegerem os seus dezasseis representantes na Assembleia, dos quais metade por sufrágio directo de sete mil eleitores e a outra metade por colégios tri-

ARGENTINA

OS "MONTONEROS" NÃO ACEITAM LOPEZ REGA NO GOVERNO

LA PLATA, (Argentina) 30 — «Não aceitamos o princípio da verticalidade em relação a Maria Estela de Peron, porque Peron disse que o seu único herdeiro é o povo: essa a única verticalidade que aceitamos».

Estas foram as palavras de Roberto Quieto, um dos líderes dos «Montoneros», organismo que constitui a cúpula político-militar do peronismo de esquerda numa sessão realizada na sede da Associação Universal, em La Plata, capital da província de Buenos Aires.

Estiveram presentes a essa sessão, organizada pela Juventude Peronista, a facção mais radical do peronismo da esquerda, representantes da Juventude Universitária, da Juventude Trabalhadora Peronista e da União dos Estudantes Secundários, além dos «Montoneros».

Roberto Quieto acrescentou ainda que «o sistema continua nas mãos da burocracia e de Lopez Rega e que o processo não é de libertação mas sim de dependência».

O mesmo dirigente mencionou o facto de terem sido feitas propostas para se alcançar um acordo entre as forças políticas e os trabalhadores, mas que esse acordo se torna impossível com a permanência de Lopez Rega no Governo.

Jose Lopez Rega, ministro

bas constituídos por chefes e outras autoridades gentílicas.

O tema central do debate eleitoral tem sido o impasse a que chegaram as conversações anglo-rodésianas sobre a constituição do país. O conflito, que começou quando o governo minoritário branco presidido por Ian Smith proclamou unilateralmente a Rodésia independente da Grã-Bretanha em 1965, tem desde então dominado todas as discussões políticas.

A solução da disputa, que tem por centro a participação dos 5.700.000 rodésianos negros na vida política do país, depende agora de um acordo entre a população branca e negra quanto à fórmula a adoptar para que na Rodésia se faça a passagem do regime minoritário para um governo de maioria negra.

Todavia, afiguram-se excessivamente reduzidas, pelo menos de imediato, as perspectivas de um acordo nesse sentido, uma vez que a organização política negra mais importante do país, o Conselho Nacional Africano (CNA), rejeitou recentemente, por inadequado, uma proposta do governo para a criação de mais, seis lugares destinados aos africanos no Parlamento, elevando o total a 22.

O primeiro ministro anunciou as eleições legislativas pouco depois da decisão do CNA, declarando que queria libertar a Rodésia da incerteza política, se bem que os seus opositores argumentem que a sua iniciativa foi motivada pelo despeito que sentiu em face da recusa do CNA em aceitar as suas propostas.

Dois outros factores importantes — ambos decorrentes do problema constitucional — contribuem para a inquietude que aguilhoa os rodésianos brancos sobre o seu futuro.

Um deles é a guerra de guerrilhas no nordeste do país, onde as forças de segurança travam batalha há dezasseis meses contra os nacionalistas negros que tentam impor pela força das armas um governo maioritário.

O outro refere-se à situação política no território vizinho de Moçambique, onde parece certa a subida ao poder de um governo negro em consequência das mudanças operadas em Portugal pelo levantamento militar de 25 de Abril.

Por seu turno, o Partido da Rodésia propõe-se aplicar eleições comuns para negros e brancos, concedendo o direito a voto aos eleitores negros que satisfaçam as condições previstas por um critério de qualificação a estabelecer, e reservar aos africanos 25 lugares numa assembleia de 66, contra os 22 oferecidos pela Frente Rodésiana entre os 72 que constituem o parlamento actual.

Nascido em Dresde em 23 de Fevereiro de 1899, o escritor Erich Kaestner, estudara literatura, história e filosofia.

Colaborou, antes da guerra, na revista esquerdista «Leipziger Tageblatt», de que foi excluído pelas suas ideias consideradas demasiado extremistas e depois em Berlim, distinguindo-se como crítico de teatro em vários grandes jornais dessa época.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Recusa-se em Salisbúria que, se a questão constitucional não for resolvida, um Moçambique independente adopte uma atitude hostil para com a Rodésia, ao ponto de aplicar as sanções económicas impostas pelas Nações Unidas à Rodésia desde que se separou da Grã-Bretanha.

Durante a campanha eleitoral, tanto a frente rodésiana como o partido da Rodésia se comprometeram a defender decididamente os interesses da população branca, mas os dois partidos divergem consideravelmente quanto à interpretação desses interesses.

A frente rodésiana, que subordinou a sua campanha ao lema «salvaguardar o vosso futuro», pôs em relevo o seu activo na defesa da hegemonia branca e a sua vitória traduzirá a perpetuação do «status quo» ou uma mudança extremamen-

O VIZINHO MOÇAMBIQUE

Recusa-se em Salisbúria que, se a questão constitucional não for resolvida, um Moçambique independente adopte uma atitude hostil para com a Rodésia, ao ponto de aplicar as sanções económicas impostas pelas Nações Unidas à Rodésia desde que se separou da Grã-Bretanha.

Durante a campanha eleitoral, tanto a frente rodésiana como o partido da Rodésia se comprometeram a defender decididamente os interesses da população branca, mas os dois partidos divergem consideravelmente quanto à interpretação desses interesses.

A frente rodésiana, que subordinou a sua campanha ao lema «salvaguardar o vosso futuro», pôs em relevo o seu activo na defesa da hegemonia branca e a sua vitória traduzirá a perpetuação do «status quo» ou uma mudança extremamen-

ARGENTINA

OS "MONTONEROS" NÃO ACEITAM LOPEZ REGA NO GOVERNO

LA PLATA, (Argentina) 30 — «Não aceitamos o princípio da verticalidade em relação a Maria Estela de Peron, porque Peron disse que o seu único herdeiro é o povo: essa a única verticalidade que aceitamos».

Estas foram as palavras de Roberto Quieto, um dos líderes dos «Montoneros», organismo que constitui a cúpula político-militar do peronismo de esquerda numa sessão realizada na sede da Associação Universal, em La Plata, capital da província de Buenos Aires.

Estiveram presentes a essa sessão, organizada pela Juventude Peronista, a facção mais radical do peronismo da esquerda, representantes da Juventude Universitária, da Juventude Trabalhadora Peronista e da União dos Estudantes Secundários, além dos «Montoneros».

Roberto Quieto acrescentou ainda que «o sistema continua nas mãos da burocracia e de Lopez Rega e que o processo não é de libertação mas sim de dependência».

O mesmo dirigente mencionou o facto de terem sido feitas propostas para se alcançar um acordo entre as forças políticas e os trabalhadores, mas que esse acordo se torna impossível com a permanência de Lopez Rega no Governo.

Jose Lopez Rega, ministro

bas constituídos por chefes e outras autoridades gentílicas.

O tema central do debate eleitoral tem sido o impasse a que chegaram as conversações anglo-rodésianas sobre a constituição do país. O conflito, que começou quando o governo minoritário branco presidido por Ian Smith proclamou unilateralmente a Rodésia independente da Grã-Bretanha em 1965, tem desde então dominado todas as discussões políticas.

A solução da disputa, que tem por centro a participação dos 5.700.000 rodésianos negros na vida política do país, depende agora de um acordo entre a população branca e negra quanto à fórmula a adoptar para que na Rodésia se faça a passagem do regime minoritário para um governo de maioria negra.

Todavia, afiguram-se excessivamente reduzidas, pelo menos de imediato, as perspectivas de um acordo nesse sentido, uma vez que a organização política negra mais importante do país, o Conselho Nacional Africano (CNA), rejeitou recentemente, por inadequado, uma proposta do governo para a criação de mais, seis lugares destinados aos africanos no Parlamento, elevando o total a 22.

O primeiro ministro anunciou as eleições legislativas pouco depois da decisão do CNA, declarando que queria libertar a Rodésia da incerteza política, se bem que os seus opositores argumentem que a sua iniciativa foi motivada pelo despeito que sentiu em face da recusa do CNA em aceitar as suas propostas.

Dois outros factores importantes — ambos decorrentes do problema constitucional — contribuem para a inquietude que aguilhoa os rodésianos brancos sobre o seu futuro.

Um deles é a guerra de guerrilhas no nordeste do país, onde as forças de segurança travam batalha há dezasseis meses contra os nacionalistas negros que tentam impor pela força das armas um governo maioritário.

O outro refere-se à situação política no território vizinho de Moçambique, onde parece certa a subida ao poder de um governo negro em consequência das mudanças operadas em Portugal pelo levantamento militar de 25 de Abril.

Por seu turno, o Partido da Rodésia propõe-se aplicar eleições comuns para negros e brancos, concedendo o direito a voto aos eleitores negros que satisfaçam as condições previstas por um critério de qualificação a estabelecer, e reservar aos africanos 25 lugares numa assembleia de 66, contra os 22 oferecidos pela Frente Rodésiana entre os 72 que constituem o parlamento actual.

Nascido em Dresde em 23 de Fevereiro de 1899, o escritor Erich Kaestner, estudara literatura, história e filosofia.

Colaborou, antes da guerra, na revista esquerdista «Leipziger Tageblatt», de que foi excluído pelas suas ideias consideradas demasiado extremistas e depois em Berlim, distinguindo-se como crítico de teatro em vários grandes jornais dessa época.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Morte do autor de "Emílio e os detectives"

MUNIQUE, 30 — (R) — Erich Kaestner, um dos mais conhecidos escritores alemães, faleceu ontem num hospital desta cidade. Contava 75 anos.

Informadores do hospital declararam que Kaestner sofria de distúrbios circulatorios.

A sua obra mais famosa foi a história para crianças «Emílio e os detectives».

Nascido em Dresde em 23 de Fevereiro de 1899, o escritor Erich Kaestner, estudara literatura, história e filosofia.

Colaborou, antes da guerra, na revista esquerdista «Leipziger Tageblatt», de que foi excluído pelas suas ideias consideradas demasiado extremistas e depois em Berlim, distinguindo-se como crítico de teatro em vários grandes jornais dessa época.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

Autor de diversas peças dramáticas, teve o seu último grande êxito em 1969, quando do seu 70.º aniversário, com um volume das suas obras escolhidas, «Kaestner tur Arvychsen».

O seu romance para crianças, «Emílio e os detectives» foi traduzido em 24 línguas e levado ao ecran.

Os nazis queimaram as suas obras, em especial o seu romance satírico «Fahian», e mesmo a sua primeira colectânea lírica «Herz auf Taillen», que apareceu em 1933. Foi preso várias vezes durante esse período, mas finalmente foi deixado em liberdade.

ESTRANGEIRO

"ESQUADRÃO DA MORTE"

RIO DE JANEIRO, 30 (F.P.) — Os corpos de cinco pessoas executadas pelo "Esquadrão da Morte" foram encontradas ontem nos subúrbios do Rio, num carro roubado, anunciou-se no Rio de Janeiro.

Segundo estas informações, o "Esquadrão da Morte", organização clandestina de "justiçeiros", cuja existência tem sido sempre desmentida pela polícia, teria abatido os delinquentes que roubaram o carro para cometer as agressões.

FALECEU MAMA CASS ELLIOT

LONDRES, 30 (R.) — A gorda Mama Cass Elliott, uma das mais bem conhecidas cancionistas "pop" da América, faleceu a noite passada em Londres segundo revelaram os seus agentes artísticos.

Mama Cass Elliott tinha 33 anos.

A cancionista "pop" americana, que em certa altura da sua vida pesou 114 quilos, mas que recentemente, devido a uma dieta especial, passou a pesar 88, morreu no seu apartamento em Weymouth Place, no coração de Mayfair.

SÃO HOJE ANUNCIADAS AS PENAS DE 67 ADEPTOS DE SALVADOR ALLENDE

SANTIAGO DO CHILE, 30 (R.) — As sentenças de 67 membros da Força Aérea e de 10 civis, que estão a ser julgados no tribunal marcial do Chile, acusados de apoiarem o falecido presidente Salvador Allende, serão hoje conhecidas — anunciou-se a noite passada em Santiago os advogados de defesa.

Durante o julgamento que durou dois meses e terminou em 15 de Junho, o acusador público pediu a pena de morte para seis

Contestada a legalidade da nomeação de Juan Carlos

PARIS, 30 (F.P.) O Comité Nacional Espanhol (no exílio) da Liga dos Direitos do Homem publica uma declaração contestando a legalidade e a legitimidade da nomeação do príncipe João Carlos como chefe do Estado espanhol interino.

O Comité pronunciou-se a favor da constituição de um "Governo de transição que teria um chefe militar na qualidade de chefe do Estado, em que os ministros do Exército, da Aviação e da Marinha seriam chefes militares e um alto magistrado na pasta do Interior. Os outros postos ministeriais seriam ocupados por representantes das forças políticas e sociais da nação."

O Governo proclamaria imediatamente a liberdade de associação e a liberdade de imprensa assim como a libertação imediata de todos os presos políticos.

Numa conferência de imprensa realizada ontem à noite, o presidente do Comité Nacional, António García, assistido pelo escritor Alberto Fernández, explicou as razões da tomada de posição da sua organização: acha que uma mudança de regime em Espanha não é possível sem a intervenção do exército. E preciso, portanto, apelar para os elementos liberais que existem pois já se opõem, na som-

bra, e há muito tempo, as duas facções divergentes das Forças Armadas.

MADRID, 30 (U.P.I.-A.N.I.) — O generalíssimo Francisco Franco ainda demora algumas semanas a recompor-se plenamente de uma doença circulatoria — indicam em círculos médicos de Madrid.

Franco, de 81 anos, deve deixar hoje o hospital. E passa cerca de uma semana no Palácio do Pardo, completando depois a convalescença no Nordeste da Espanha.

O decorrer da convalescença decidirá quando é que reassume os poderes de chefe de Estado, que há onze dias delegou ao príncipe Juan Carlos.

MENINGITE EM SÃO PAULO: 267 MORTOS EM 17 DIAS

RIO DE JANEIRO, 30 (R.) — As autoridades sanitárias de São Paulo, a maior cidade do Brasil, afirmaram estar agora dominada a epidemia de Meningite, que, segundo algumas notícias, causou a morte de 267 pessoas, em 17 dias.

Contudo, os jornais paulistas viram as suas notícias sobre o surto quase totalmente cortadas pela censura.

O jornal do Brasil, informou que uma inspecção aos registos civis de São Paulo mostrara que 267 pessoas tinham falecido devido à Me-

ningite, nos primeiros 17 dias de Julho.

O "Jornal da Tarde", o maior vespertino de São Paulo, tem estado a publicar colunas com receitas de cozinha — uma das formas de indicar aos leitores que as suas notícias estão a ser censuradas.

Além de um cabeçalho, que o censor deixou passar, todo um artigo de cinco colunas era dedicado, ontem, a receitas de cozinha.

O título dizia: "As dúvidas que surgiram com a doença". O secretário de Estado da Saúde prometeu informações

honestas e exactas sobre a epidemia de Meningite. Contudo, a realidade é diferente: As informações divulgadas até agora são incompletas e deixam muitas dúvidas à população.

Depois aparecia, em subtítulo: "Galinha com azeite... corte uma galinha ao meio, tempere com sal e pimenta...etc. Seguiam-se mais 10 receitas.

"O Estado de São Paulo" viu anteontem censuradas muitas das suas notícias acerca da epidemia. Substituiu-as por versos do poeta épico português Luis de Camões.

SEGUNDO FONTES TURCAS

Concentração militar grega na ilha de Rhodes

ANGORA, 30 (R.) — O primeiro-ministro turco, Bülent Ecevit, foi convocado, hoje, de madrugada, para se deslocar da sua residência ao Q.G. do Exército, a fim de participar numa conferência urgente, de duas horas, por causa de notícias de uma concentração militar grega em Rhodes, a ilha grega mais perto de Chipre.

Ecevit, após a conferência com comandantes militares, disse-se a jornalistas que a Turquia estava a estudar a informação sobre concentração de efectivos militares em Rhodes, a cerca de 20 quilómetros ao largo da costa turca.

Contudo, não tinha conhecimento de uma notícia, não confirmada, que circulava nesta capital, dizendo que a Grécia poderia ter desembarcado reforços no porto cipriota de Pafos.

Quando abandonou, ontem à

noite, o seu gabinete, o chefe do Governo declarou que não esperava acontecimentos quanto à questão de Chipre até recomparem, hoje, as conversações de Genebra sobre um cessar-fogo — uma possível sessão de capital importância sobre o fortalecimento da frágil trégua em Chipre.

As autoridades turcas na área perto de Rhodes comunicaram, na semana passada, que tinham recebido informações de que aviões de transporte gregos estavam a desembarcar tropas na ilha e a evacuar civis.

Segundo essas notícias, outros civis tinham sido transferidos para locais seguros nas regiões montanhosas da pitoresca ilha, que se encontra normalmente cheia de turistas, nesta altura do ano.

Durante todo o dia de ontem, Ecevit esteve em contacto permanente com a delegação turca

à conferência de Genebra, entre a Turquia, Grécia e Grã-Bretanha.

"Estamos a trabalhar em várias propostas, mas nada há ainda de definido", disse a jornalista.

Não foi feito em Angora qualquer comentário acerca de uma declaração do ministro grego dos Negócios Estrangeiros, George Mavros, de que as conversações de Genebra, entre três

potências, não estava a chegar a parte alguma.

Ecevit asseverou ainda que a Turquia tinha solicitado às Nações Unidas para ajudar a garantir melhores condições para os prisioneiros cipriotas turcos que se encontram num estadião de futebol em Limassol, desde a invasão de 20 de Junho.

Os presos sofriam devido ao calor e estavam a ser maltratados — acrescentou o primeiro-ministro.

PROPOSTAS SOVIÉTICAS

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 30 (UPI-ANI) — A União Soviética pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que envie uma missão a Chipre, a fim de supervisionar o reforço do cessar-fogo e a retirada da ilha de todas as forças militares estrangeiras.

Reiterou também os seus pedidos referentes à restauração do poder do arcebispo Makários e a que o conselho só negociasse com os seus representantes.

O embaixador soviético Vasily Safronchuk fez estas propostas por meio dum plano formal de resolução que circulou pouco antes de começar a reunião.

NACIONAL

O M.E.S. DISCUTE A SUA PARTICIPAÇÃO NO M.D.P.

Os delegados dos sectores de intervenção à escala nacional (incluindo adjacentes e núcleos de emigração) do Movimento de Esquerda Socialista, reunidos em assembleia, no passado fim-de-semana, analisaram, entre outras questões, a posição do Movimento face às várias instâncias do poder político (MFA, Governo Provisório, partidos da coligação) e também em relação ao Movimento Democrático e à Intersindical.

Considera o MES que a concretização do programa do MFA deve ser apoiada de forma dinâmica e progressista por parte das organizações da esquerda, na medida em que aponte para a defesa dos interesses dos trabalhadores: esse apoio não deverá processar-se primordialmente através de contactos ao nível dos órgãos representativos do MFA, mas aparecendo o MES como interlocutor identificado

com os objectivos essenciais das classes trabalhadoras e com as lutas que estas desenvolvam no prosseguimento dos seus interesses de classe. Considera ainda o MES que a influência possível das organizações políticas nas posições políticas do MFA não deverá processar-se nem como aliança incondicional, nem como um processo seguidista das posições que ele assume, nem como crítica verbal a essas posições.

Para a assembleia do MES as soluções apresentadas pelas formações partidárias da coligação governamental (PCP e PSP) têm-se limitado ou à defesa dos direitos fundamentais e da institucionalização da democracia burguesa, ou a aguardar a solução que o MFA tem vindo a dar às crises políticas. Isto implicou não haverem conseguido para solução dessas crises e para a luta noutros domínios, a mobilização da iniciativa e da auto-

nomia da movimentação das massas trabalhadoras.

Foram examinadas as questões que se levantam pela participação de militantes do MES no MDP, face às posições que os órgãos dirigentes do Movimento Democrático têm assumido, tendo ficado em curso uma discussão alargada sobre a continuidade da participação de militantes do MES nos órgãos dirigentes do MDP. Efectuou-se também um balanço crítico sobre a indeterminação das posições do MDP na perspectiva duma luta anticapitalista e anti-imperialista consequente.

Nos trabalhos da assembleia fizeram-se ainda avanços em termos de dotar o Movimento da organização que permita dar resposta às amplas e crescentes possibilidades de intervenção política na linha defendida pelo M. E. S. Foram lançadas as bases de uma organização nacional e regional representativa das práticas políticas em curso, que garantam a autonomia dos sectores de intervenção e a sua real influência na definição da linha política global do Movimento. Foram definidas as atribuições de uma Comissão Política Nacional do Movimento de Esquerda Socialista.

A Assembleia elaborou e aprovou documentos que sintetizam os resultados fundamentais dos seus debates cuja divulgação será feita oportunamente.

FALECEU JULIETA FERRÃO

Faleceu no passado sábado a sra. D. Julieta Ferrão, de 74 anos de idade, conservadora-chefe aposentada dos Museus Municipais de Lisboa.

Pode dizer-se que os estudos novecentistas perdem, com o seu desaparecimento, um importante apoio: D. Julieta Ferrão era, com efeito, senhora de rara erudição, pronta sempre a ajudar os investigadores em tudo quanto se prendesse com aquele passado recente. Lembramos aqui, acima do mais, o culto genuíno que tinha pela obra de Rafael Bordalo Pinheiro, que conhecia como muito poucas pessoas no País.

A extinta tinha o curso da E.S.B.A.L. e a ela se ficaram devendo exposições culturais (do Município) como as dedicadas a Lisboa Joanina, Santo António em Lisboa ou Aqueleto das Águas Livres, além de outras bibliográficas.

Em sua intenção celebra-se missa do 7.º dia na próxima sexta-feira, às 10 e 30, na igreja de Santo António da Sé.

NOVA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Será hoje oferecido pela Agência Markimage/Planigrama num dos hotéis de Lisboa, um "cocktail" cujo objectivo fundamental é receber os Srs. Steve Rose, Edward Peter e Louis Miano, vice-presidentes de uma importante rede internacional de Agências de Publicidade, denominada, A.C. & R.

O Sr. Steve Rose, pertence também ao conselho de Administração da Agência THE TED BATES.

A reunião servirá também para apresentação da gerência que vai assumir a orientação da Agência MARKIMAGE a partir do próximo mês de Setembro.

INQUÉRITO DO M.E.C. À REALIZAÇÃO DOS TESTES NO ENSINO PARTICULAR

Através do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte esclarecimento do Ministério da Educação e Cultura, que passamos a transcrever:

"1. A forma como, em alguns estabelecimentos de ensino particular, decorreu a realização dos testes que, no corrente ano e a título excepcional, o Ministério da Educação e Cultura instituiu para os estudantes-trabalhadores suscitou diversos reparos, de que a imprensa oportunamente fez eco. Foram, fundamentalmente, postos em causa o sigilo com que os referidos testes tiveram lugar e as condições de pagamento impostas aos alunos.

2. Para além das medidas que, nos casos concretos que conseguimos detectar, o M.E.C. tomou na devida altura, tem este Departamento em curso — como oportunamente foi divulga-

do — averiguações que permitam identificar as fraudes que porventura se verificaram, as quais serão severamente punidas nos termos da legislação em vigor.

Assim, o M.E.C. agradece todas as informações que, sobre esta matéria, sejam transmitidas, durante os próximos dez dias, ao Gabinete do Secretário de Estado da Administração Escolar (Av. 5 de Outubro, n.º 107, 1.º andar — Lisboa).

3. A fim de dar satisfação às justas preocupações manifestadas por grande número de professores do ensino oficial, o M.E.C. esclarece que estes só são responsáveis pelas classificações das provas que os estudantes-trabalhadores realizam nos estabelecimentos oficiais e dos testes que tenham supervisão — em estabelecimentos particulares."

SUBSÍDIO RECUSADO À BANDA DE PÊRO PINHEIRO

Na sua última reunião, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra discordou com a proposta da Banda de Pêro Pinheiro que, tendo solicitado um subsídio monetário para se deslocar à Holanda a fim de participar num concurso de bandas de vários países, só aceitaria dar três concertos em outras tantas Juntas de Freguesia, ao contrário das 13 que pretende a Comissão Administrativa. Deste modo foi deliberado o oficial à direcção da Sociedade Recreativa de Pêro Pinheiro informando que não será atribuído qualquer subsídio às colectividades que não se integram num tipo de divulgação cultural a nível colectivo.

Dando satisfação a uma petição subscrita por serventários daquela municipalidade em que se solicita a revisão dos seus

vencimentos, designadamente a equiparação aos máximos constantes do despacho genérico de 24 de Março de 1970, a Comissão Administrativa deliberou fixar os seguintes vencimentos: encarregados de cemitérios e de jardins, 3700\$00; fiscal (obras) e encarregado de higiene e limpeza, 4100\$00; encarregado geral do serviço de higiene e chefe de serviço e fiscalização, 5300\$00. Também alguns serventários daquela autarquia enviaram uma exposição solicitando que seja revista a sua situação, dado que auferem remunerações não compatíveis com as funções que desempenham.

NÃO HAVERÁ DIREITO COMPARADO

Não se realiza este ano, contrariamente ao que veio à lume, a sessão de Verão da "Faculté Internationale pour l'Enseignement du Droit Comparé" (Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado), prevista para o período de 5 a 31 de Agosto em Lisboa, na sede da Fundação Gulbenkian.



12 oportunidades de gozar a vida (e ter férias de sonho)

Não é em casa que se goza a vida. Claras sabe-o. E oferece-lhe 12 programas de férias que lhe dão a certeza de viver dias de sonho, como merece a praia. Inscreva-se já. Porque há muitos que vão sair de casa para gozar a vida. Com Claras.

Rias Encantadas 3 dias / 1600\$ 15 Ago 13 Set	Marrocos Imperial 9 dias / 5500\$ 17 Ago 14 e 21 Set
Fim de Semana em Sevilha 3 dias / 1350\$ 15 Ago 13 Set	Magia de Marrocos 14 dias / 7750\$ 1 Set
Espanha Histórica 5 dias / 2700\$ 3 e 17 Ago	Moinhos da Holanda 16 dias / 10 550\$ 10 e 24 Ago 7 Set
Andaluzia de Sonho 7 dias / 3450\$ 21 Jul 11 e 25 Ago 1 e 15 Set	Paris-Londres 16 dias / 10 550\$ 10 e 24 Ago 7 Set
Além Pirenéus 9 dias / 4950\$ 27 Jul 10 e 31 Ago 7 e 21 Set	Côte d'Azur e Itália 23 dias / 15 100\$ 3 Ago
Praias Douradas 9 dias / 4750\$ 24 Ago 14 Set	Panorama da Europa 29 dias / 20 500\$ 10 e 31 Ago

CLARAS férias para si

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Tel. 560015-563451 - Lisboa 1

Desculpe, você conhece o sexo?

um filme de educação sexual!

UM FILME PROIBIDO PELA CENSURA!

realização de VITTORIO DE SISTI

nao aconselhavel a menores de 13 anos
EASTMANCOLOR DOPFERFILME

ROMA ESTREIA HOJE ÀS 21.45

LANÇAMENTO DE «GRÂNDOLA»

PORQUE

fazemos cigarros,

é essa a nossa ocupação,

fizemos «Grândola».

Como natural resposta

aos acontecimentos históricos que vivemos.

Porque acreditamos em «Grândola».

Teríamos feito um quadro

se fizessemos quadros;

assim, celebrámos Grândola

com aquilo que fazemos.

«Grândola» não terá publicidade:

os cigarros são do melhor lote que temos

e têm um nível de nicotina controlado.

Se fuma

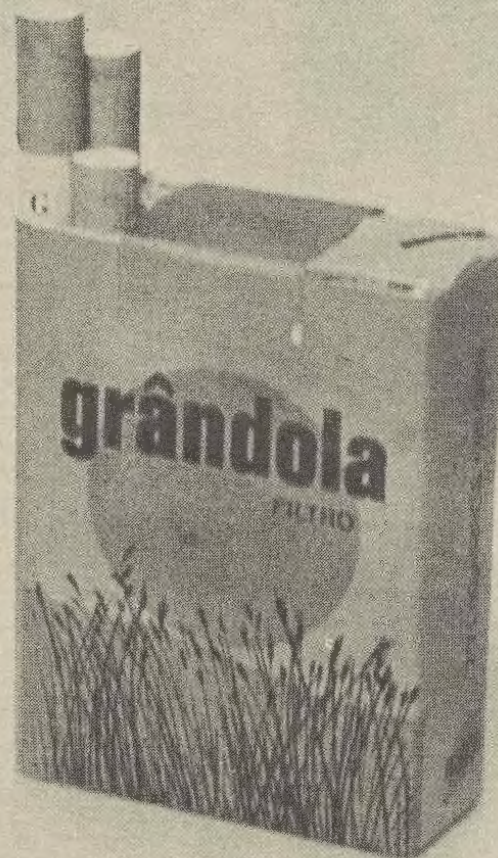
não lhe farão melhor nem pior do que outros.

A embalagem foi desenhada por artistas.

A marca pertence ao Estado e é-lhe

oferecida por

todo o Pessoal da Empresa.



GERAL

ASTRÓLOGA
SARA

Ajuda a resolver seus problemas. 56 Senhoras. Telef. 21 62 89.

HOSPEDEIRAS
DE PORTUGAL, S.A.R.L.Relatório do Conselho
de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do que se encontra determinado pela Lei e pelo Estatuto, vimos submeter à vossa apreciação, Relatório e as Contas do Conselho de Administração relativas ao exercício de 1973. Foi o primeiro ano completo de actividade da nossa Empresa sob a forma de sociedade anónima, em que, ultrapassada a fase inicial de lançamento do nosso tipo de serviços, foi possível já detectar um interesse progressivo do mercado, paralelamente a um crescimento sensível em número de pedidos de serviços. Cumpriram-se assim as previsões formuladas por este Conselho de Administração no final do exercício de 1972, pois que, apesar do desconhecimento quase completo que se verifica entre nós sobre este ramo, o bom nível obtido de serviços permitiu uma intensificação lenta mas segura de trabalho.

Apesar dos pesados encargos inerentes, especialmente no que diz respeito a remunerações devido à qualidade do serviço exigido, foi possível

alcançar um resultado positivo de exploração no ano de 1973, de Esc. 55.099\$20.

Verifica-se deste modo que se iniciou a recuperação do saldo devedor do primeiro ano de exercício, o que representa uma situação altamente favorável, atendendo que em Empresas de serviços deste jaez não é comum verificar-se uma exploração positiva logo no segundo ano de actividades.

Assim, considerando os resultados acumulados dos dois exercícios, verifica-se um saldo devedor de lucros e perdas de Esc. 899\$74\$70, que propomos seja passado à conta nova.

A situação financeira da Empresa manteve-se estável, apresentando a liquidez aconselhável no final do exercício.

A terminar, queremos salientar a óptima colaboração de todo o pessoal que conosco trabalhou e agradecer ao digníssimo Conselho Fiscal a sempre pronta e esclarecida cooperação que nos prestou.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Presidente — Manuel Vítor Gerardo, em representação de Novagesta-Gestão de Empresas, S.A.R.L.; dr. Isabel Maria Osório de A. Mège, Jacqueline Rose de Freitas Branco.

BALANÇO EM 31.12.73

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Caixa	1 548\$20	Dev. e Credores	452 524\$80
Bancos	132 921\$60		
REALIZÁVEL		OUTRAS CONTAS	
Carteira de Títulos	300 000\$00	Serviço em Curso	2 412\$90
Dev. e credores	294 576\$30		
IMOBILIZADO		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Móveis e Utensílios	4 205\$00	Capital	500 000\$00
Desp. estabelecimento	284 263\$90	Resultado de 1973	55 099\$20
Amortizações	142 552\$00		555 099\$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Resultado de 1972	145 073\$90		
			1 020 636\$90

O TÉCNICO DE CONTAS
M. GerardoDEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EM 31-12-1973

Custo de Serviços	767 138\$80	Facturação	1 239 567\$30
Despesas Gerais	322 154\$70		
Amortizações	95 174\$60		
Saldo	55 099\$20		
	1 239 567\$30		

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Gerardo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Trazemos à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Relatório do Exmo. Conselho de Administração e as Contas referentes ao ano 1973.

Na sua missão fiscalizadora encontramos sempre este Conselho a melhor colaboração por parte da Exma. Administração.

Cumpramos pois afirmar:

a) Que a contabilidade, o balanço, a conta de ganhos e perdas satisfazem as disposições legais e estatutárias.

b) Que este Conselho procedeu regularmente à conferência da Parecer e demais valores à ordem, tendo exercido as verificações que lhe parecem necessárias à comprovação da boa regularidade das operações.

c) Que não há existências a valorizar.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1974

A terminar propomos:
1) Que aprovei o Relatório do Exmo. Conselho de Administração e as Contas referentes ao exercício de 1973.

2) Que aprovei a proposta do Conselho de Administração no referente ao destino a dar ao resultado do exercício.

3) Que aprovei um voto de lóuvor ao Exmo. Conselho de Administração pela forma como geriu a Empresa no Exercício.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL: Presidente — Intermercado, Gestão de Empresas, S.A.R.L., representado por dr. Fernando Pessoa Fragoso, Vogal — dr. José Eduardo Lopes, Vogal — José Serrão Dias.

QUE TURISMO ?

Continuação da pág. 8

destinos, podendo então não ser, precisamente, a expressão que encontre a melhor receptividade (rentabilidade) nesses níveis «de maior qualidade» ou de maior poder de compra.

Neste caso, identificando-se «qualidade turística» com «rentabilidade turística», por onde optar-se dentro dos objectivos duma democratização global da sociedade portuguesa que todos nós agora estamos empenhados em concretizar?... Irá o Governo (parece que não?) desde já ordenar em

adequado planeamento, a articulação do fomento regional global e do turismo de massas com o «turismo de qualidade» — incentivando na sua acção directa a concretização daquelas, e confiando o «turismo de qualidade» ao dinamismo específico das empresas de turismo privadas? Ou vamos então (favorecendo a política anterior ao 25 de Abril?) encher-mo-nos de dinheiro numa 1.ª fase e só mais tarde se atender melhor ao fomento regional global e ao turismo de massas? E será essa uma política aconselhável?

SEMANA
DE ESTUDOS
MISSIONÁRIOS

Vai realizar-se de 8 a 13 de Setembro, a XII Semana de Estudos Missionários, que tem como tema «Evangélio e Libertação».

Este ano, estarão presentes três especialistas internacionais: José Comblin, teólogo belga, autor de diversas obras, e que há mais de dez anos se encontra na América Latina, primeiro no Brasil, com D. Hel-

der Câmara (donde foi expulso pelas autoridades brasileiras), e depois noutros países sul-americanos; José Maria González-Ruiz, exegeta e humanista de renome internacional, autor de vários livros traduzidos em português, conhecedor do marxismo e promotor do diálogo entre cristãos e marxistas; Julian Ruiz Garcia, conhecido pastoralista espanhol.

O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, presidirá ao encerramento, proferindo uma lição intitulada «Da evangeli-

Poluição
da praia
do Vau

Apesar das reclamações que nos últimos anos têm sido apresentadas e das muitas e variadas promessas de providências que a Câmara Municipal de Portimão tem feito (e não cumprido), a Praia do Vau, no Algarve, continua a ser poluída por permanentes descargas de esgotos não tratados.

Um verdadeiro rio de dejectos provenientes dos hotéis inunda as águas e transforma a zona numa área perigosa do ponto de vista sanitário: o cheiro é pestilencial e os mosquitos e moscas formam autênticas nuvens.

ÀS CRECHES

Infantários e Jardins de Infância, fabricante vende camas, cetros, berços, parques, cadeiras, etc. «BAVARIA» Av. Igreja, 9-B e R. Correio, 184-2

trevauto

Você provavelmente não tem um Ferrari...

MAS QUALQUER QUE SEJA A MARCA DO SEU CARRO

nas nossas oficinas será assistido como tal.

AUTOBIANCHI PESSOAL ESPECIALIZADO COM ESTÁGIOS NAS DIVERSAS FABRICAS

Oficina 1:

Rua Heróis de Quionga, 14-A e 16

Telefones 823275 e 848047. Peças: 823276

3 andares apetrechados com o mais avançado material e maquinaria

Oficina 2:

RUA DE ARROIOS, 89-A e C 91-A e C

Telefone 572549

ESPERAMOS POR SI PARA O SERVIR MELHOR!

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Educação de crianças com problemas escolares

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Aven. da Boavista, 3770 — Telef. 684772 — PORTO

AS GREVES EM PORTUGAL
SÓ APARECERAM DEPOIS DE 25 DE ABRIL ?

A situação caótica da economia, a exploração desenfreada que se verificava em muitas empresas e sectores industriais, as injustiças acumuladas durante anos e anos trouxeram ao de cima um conjunto de problemas, logo que as liberdades foram restituídas ao Povo em 25 de Abril.

Se é certo que houve greves injustificadas e levianas, algumas fruto da falta de organização e experiência dos trabalhadores, a verdade é que a grande maioria traduziu a injustiça da repartição do rendimento e a falta de capacidade para o diálogo dos empresários portugueses habituados aos bons velhos tempos do *quero, posso e mando!*

Houve também greves políticas antigovernamentais provisórias manipuladas por «habituados» que vendo esolveram desviar a atenção dos trabalhadores. Para evitar o saneamento, elaboraram cadernos reivindicativos sem saneamento agrupando, no mesmo

estatuto de «trabalhadores», chefes, directores e trabalhadores, tudo no mesmo saco, como se os interesses fossem os mesmos! Faz-me lembrar um boletim da CUF que costuma trazer os retratos dos operários com mais de 10 anos de casa e que, nesse número, no meio destes, aparecia também uma fotografia que dava nas vistas do estatuto de «trabalhadores». Pois não era nem mais nem menos do que o dr. Jorge de Melo.

Nestes casos convém estar atento às manobras e não esquecer o slogan que vi à entrada do Ministério do Trabalho: «Antes do aumento queremos o saneamento».

É fácil arrastar os trabalhadores despolitizados acenando-lhes com melhorias materiais, mas estes, à medida que adquirem consciência da classe e se organizam, compreendem que a melhoria da sua vida passa pela consolidação do movimento de 25 de Abril, compreendendo também que os demago-

gos são os piores inimigos da classe operária.

Para os alarmistas, para os reacçãoários da direita, para os fascistas, talvez não seja mau lembrar-lhes que apesar da repressão a que estavam sujeitos os grevistas e os trabalhadores, um sem-número de greves verificaram-se no fim deste ano, e mesmo antes de 25 de Abril. A política aventureira de Marcelo e Tomás deixou a economia presa por arames e as injustiças eram de tal ordem que os trabalhadores apesar do risco que corriam e da greve ser proibida, tiveram de recorrer a ela porque o pão lhes faltava.

Assim, posso chamar a atenção para esta descrição que só apanha algumas das mais importantes paralisações nas vizinhanças do 25 de Abril além da conhecida das «Limas Feteira», devendo notar-se que só no último mês a «amostra» engloba 44 empresas e cerca de 18 000 trabalhadores!

J.Z.

Paralisações ou greves

Entre 21 de Dezembro de 1973 e 10 de Janeiro de 1974.

Braga. Companhia Fabril do Cávado (fição e tecelagem). Trabalhadores envolvidos: 1200. Motivos: gestão catastrófica.

Lisboa. Cometa (fundição e metalurgia). Trabalhadores envolvidos: 540 (num total de 690). Motivos: exigência de aumento de 1500\$00 mensais.

Lisboa. Sorefame (metalurgia). Trabalhadores envolvidos: mais de 1000. Motivos: Aumento de salários.

Lisboa. Robbialac (químicos). Trabalhadores envolvidos: 200. Motivos: exigência de 40 horas semanais; 1500\$00 de aumento mensal; subsídios de férias a 100 por cento.

Lisboa. Dyrup (químicos). Trabalhadores envolvidos: 150. Motivos: mesmos da Robbialac. Intervenção da Pide/DGS.

Lisboa. Eduardo Jorge com associadas Sintra-Atlântico e Gaspar (camionagem). Trabalhadores envolvidos: 400 (num total de 600). Motivos: não pagamento de subsídio de refeições de acordo com o C.C.T.; maiores aumentos salariais; pagamentos na 1.ª hora a 50 por cento no trabalho extraordinário.

ENTRE 11 e 25 DE JANEIRO

Lisboa. Sorefame — continuação. Trabalhadores envolvidos: a totalidade dos trabalhadores no total de 2600. Motivos: a remuneração mínima de 6000\$00; aumento salarial geral de 1500\$/pessoa.

Lisboa. Cometa — continuação. Trabalhadores envolvidos: 700 (num total de 2000). Motivos: um aumento geral de 1000\$00.

Lisboa. Dyrup e Robbialac — continuação. Intervenção Pide/DGS.

Lisboa. Melka Confeções (indústria do vestuário). Trabalhadores envolvidos: 300/400 (num total de 650). Motivos: aumento de salários e diminuição do horário de trabalho.

Lisboa. J. Pimenta (construção civil). Trabalhadores envolvidos: 300 (num total de 2000). Motivos: aumento salarial e antecipação de pagamento.

Lisboa. General Instrument Lusitana (material electrónico). Trabalhadores envolvidos: 800 (TOTAL). Motivos: aumento de salários.

Lisboa. C.I.M. (metalurgia). Trabalhadores envolvidos: 200 (num total de 300). Moti-

vos: aumento imediato e generalizado de 1500\$00 mensais.

Braga. Companhia Fabril do Cávado — continuação.

ENTRE 26 DE JANEIRO E 2 DE FEVEREIRO

Lisboa. Fundação de Oeiras (metalurgia). Trabalhadores envolvidos: perto de 600. Motivos: pagamento dos sábados a 100 por cento, passagem imediata à aplicação do C.C.T. e remuneração elevada ao nível do custo de vida.

Lisboa. Sociedade Estoril. Ameaça de possibilidade de surgirem perturbações, particularmente por parte dos maquinistas. Motivos: ajustamento salarial e regalias monetárias resultantes do A.C.T.

ENTRE 12 DE FEVEREIRO E 11 DE MARÇO

Lisboa. Metropolitana. Trabalhadores envolvidos: 300 (num total de 1200). Motivos: aumento salarial, redução de horas de trabalho, melhoria de condições de higiene e segurança, revisão do Regulamento Disciplinar.

Lisboa. Ford Lusitana (montagem de automóveis). Trabalhadores envolvidos: 90 das secções de bastimento e garagem além de pequenos núcleos noutras secções (num total de 660). Motivos: insuficiência do aumento oferecido pela empresa face ao custo de vida.

Lisboa. Gremetol (serralharia civil). Trabalhadores envolvidos: 10 dos 12 metalúrgicos que se deviam deslocar para uma «obra». Motivos: aumento salarial para 6500\$00, além de 17,5 por cento de deslocações e alimentação. Evolução: intervenção do Instituto do Trabalho de Vila Franca: um contacto à entrada da «obra» levou o regresso a Bucelas (sede da empresa) de 6 operários e ao despedimento de 4 outros!

Setúbal. Verona (lanifícios). Trabalhadores envolvidos: 90. Motivos: aumentos de salários o que originou 5 despedimentos.

Leiria. Bicis (vidros). Trabalhadores envolvidos: de 20 a 25 aprendizes e, à tarde do dia do começo, o turno de aprendizes mais 100 operários adultos. Motivos: aumento de salários, demora na arbitragem do C.C.T., alta do custo de vida.

Aveiro. Oliva. Trabalhadores envolvidos: 70. Motivos: os critérios dos aumentos.

ENTRE 12 DE MARÇO E 11 DE ABRIL

Covilhã. Laneira (lanifícios). Trabalhadores envolvidos: 20 (num total de 100). Motivos: recusa de trabalho extraordinário.

Leiria (Marinha Grande). Manuel Pereira Roldão e Filhos. Trabalhadores envolvidos: 500 (total). Motivos: alta do custo de vida e demora da saída do resultado da arbitragem. O processo transitou para a DGS.

Por estes mesmos motivos e sempre com a totalidade dos trabalhadores verificaram-se mais os seguintes casos de greve na Marinha Grande no sector dos vidros: J. Ferreira Custódio, Fábrica Escola Irmãos Stephens, Ivma, rishab, Santos Barosa, Empresa Produtora de Garrafas, Guilherme Roldão e Filhos, Ricardo dos Santos Gallo, num total de quase 4000 trabalhadores tendo todos os processos transitado para a DGS.

Porto. Companhia Fabril de Louça Emaltada (fogões). Trabalhadores envolvidos: 142 metalúrgicos (num total de 200). Processo para a DGS.

Setúbal. Transul. Trabalhadores envolvidos: 52 motoristas e 52 condutores. Motivos: aumento de salários. Processo para DGS.

Lisboa. Casa Hipólito (metalurgia). Trabalhadores envolvidos: perto de 1000 (num total de 1200). Motivos: discussão do critério de aumentos.

Lisboa. Ford Lusitana. (montagem de automóveis). Trabalhadores envolvidos: 200 (num total de 400). Motivos: aumento de salários.

Lisboa. Ucal. Trabalhadores envolvidos: 273 (num total de 1100). Motivos: reivindicação de aumento salarial de 30\$00 por dia e remuneração de trabalho nocturno.

Lisboa. Standard Eléctrica. Trabalhadores envolvidos: 328 (num total de 1200). Motivos: homologação do C.C.T.

Lisboa. Siemens (matrizes para computadores). Trabalhadores envolvidos: 382 (num total de 405). Motivos: aumento de salários.

Lisboa. Motra (fabricantes de material eléctrico). Trabalhadores envolvidos: 210 (num total de 285). Motivos: exigência de cumprimento do proposto para o A.C.T.

Lisboa. Diário Popular. Trabalhadores envolvidos, cerca de 50 (num total de 200). Motivos: reivindicação de remuneração igual à do Jornal do Comércio que pertence ao mesmo grupo.

ECONOMIA

REGISTO-COMENTÁRIO

UMA VERDADEIRA VIRAGEM ?

Na semana que se passou concretizaram-se duas medidas legislativas que se nos afiguram poder ter uma importância decisiva para uma efectiva viragem na orientação da economia portuguesa.

Esta impressão (esta política feita de impressões...) não é exclusiva, e trocas de opiniões de passagem e apressadas deram-nos bem a ideia de que «alguma coisa se passou». Ou melhor dizendo: «alguma coisa se pode passar»...

Como seria inevitável, as principais e anteriores transformações surgiram no terreno social, e mesmo as medidas de carácter económico que foram consideradas de «salvação» tinham a ver com o confronto de uma situação social que impunha a prioridade absoluta, prioridade que não perdeu. Aliás, quando escrevemos que a prioridade não se perdeu, e introduzimos um registo-comentário voltado para o económico, pretextado pela saída de legislação, não podemos deixar de salientar que a prioridade para o social não encontra reflexo ou eco na legislação que representaria a verdadeira cimentação do que parece estar em trânsito de conquista pelos trabalhadores no que respeita a direitos fundamentais.

Aproveitamos este atalho para insistir nesta observação que não nos parece demais fazer objecto de insistência e teimosia. E foi o que nos impressiona verificar que o social, se foi o prioritário por verdadeira imposição da situação anterior e se, no plano dos factos, muito se transformou na relação de forças que vigorava, não houve ainda forma ou maneira de fazer institucionalizar essa transformação.

Para quando a regulamentação do direito à greve que é a forma de fazer da legitimidade desta arma dos trabalhadores a sua legal e eficaz conquista? E para quando a definição do direito de sindicalização e formas particulares que a situação portuguesa justifica e deveria aproveitar, aproveitando experiências (que não modelos ou exemplos-chave) do exterior? Para quando a regulamentação do que aparen-

temente, e por se tornar evidente como facto, parece «esquecido» ou desnecessário? É claro que há muito quem não esteja esquecido, mas queremos que esta «ajuda» da informação de maior força ao que só considerarmos firme e efectivamente conquistado no processo democrático quando vimos em letra de imprensa... no «Diário do Governo».

Entretanto, para o «Diário do Governo» vão sendo enviados outros documentos formando passos neste caminho de «arrumar» legislação. E os dois aspectos contemplados na última semana merecem, efectivamente, um registo-comentário que chame bem a atenção.

Por um lado, o regime de preços apareceu regulamentado de forma que bem denota o cuidado a ter com a inflação, e a consciência de que não é nada fácil a situação que se defronta nesse aspecto. O estabelecimento de seis escalões de preços e forma de sua fixação será portanto, um reflexo dos cuidados que não se escondem, dos controles que se entendem de manter cautelosamente. Parece-nos no entanto muito complicado e chelo de zonas de sombra o escalonamento que deverá vir a dar delicados problemas para distribuição dos preços pelas respectivas modalidades de fixação, implicando a necessidade de uma máquina burocrática que não nos parece existir e que, a criar-se eficazmente, roubará talvez quadros e técnicos tão precisos noutras missões — neste momento, em que tudo terá de ser considerado como missão, particularmente nesse nível de quadros e técnicos. Por outro lado, apesar de toda a vontade de interpretar optimisticamente a evolução próxima dos preços bem reaceamos que se esteja a procurar mobilizar esforços enormes para segurar a fera possantíssima e bem alimentada pela cauda. Cauda que a fera até poderá dispensar, deixando todo esse esforço consumir-se em apêndices nem sequer indispensáveis à besta, ou entravadores da sua correria.

Mas será possível, em sistema capitalista, numa interpretação que torna a inflação uma das duas características e agravamentos, encerrar verdadeiras soluções, mantendo-se o sistema, sendo não possível as tais transformações radicais de tipo de sociedade? A partir destas dúvidas — que nem o são — acrescentamos que o regime de fixação de preços terá a importância de não deixar fazer subir muito a febre, não atacando a doença ou a causa dela. Se conseguir a eficácia que procura, talvez consigam resultados, mas não os que se poderiam esperar ver aparecer nas expectativas de quem começa por salientar a importância do que poderá ser um momento de viragem na orientação da economia portuguesa.

Até porque essa ideia, a saliência para a eventual viragem, vem mais da legislação sobre crédito. Ai, sim, aí parece ser possível vislumbrar-se a criação de condições para que o crédito seja alguma coisa a ver com um processo de crescimento económico que, por outras paragens, se deverá ligar a um desenvolvimento social. Não que consideremos as medidas, lidas em resumo e apressadamente, mezinhas milagrosas a modificar o que só na profundidade das relações sociais se poderá começar. Mas o que pode ter acontecido, com estas medidas, é a criação de umas possibilidades de se vir a encontrar crédito em condições diferentes, e num futuro mais ou menos próximo. Assim aumentará? Depende de tantas coisas... E há tanta coisa a fazer para completar... mas o que vislumbramos implica uma efectiva intenção de separar o que é crédito resultante de mobilização de poupanças para fins que não sejam especulativos mas de investimento, e um crédito comercial e de curto prazo. Acrescente-se, ainda, que consideramos que, para que efectivamente se verifique a viragem possível neste plano, o crédito deverá ser para quem dele necessite e encontre estímulo para criar riqueza, e não para quem aqui procura condições que lá fora não encontra, assim «descobrimo» um «caminho marítimo» em que as especiações são bem outras e em que as caravelas enfunam as velas de acordo com diferentes taxas de desconto. Nacionalizemos o crédito, o que pode só querer dizer que se deve dar crédito aos nacionais que dele necessitam e não aos estrangeiros — e multinacionais — que dele beneficiam por aqui o encontrarem em melhores condições.

Preços e crédito. Começa a falar-se, ou a sentir-se, umas aragens pelas «economias». Mas tudo tem de ser visto num conjunto e lembramos as medidas sociais — somos bem teimosos — e lembramos, sem sair da economia, que é preciso falar na planificação económica. E também esta semana alguma coisa se disse já sobre o plano de fomento (o N). Embora não com suficiente força para se impôr ao registo-comentário que nos parecia haver para fazer.

EXCURSÕES CP

GOZE FÉRIAS EM PORTUGAL

PARTIDAS DIÁRIAS

Viagem nos melhores comboios (1.ª classe)

JARDIM DO MINHO

- ★ Excelentes ares, excelente cozinha, paisagens encantadoras...
- ★ Aloj. nos Hotéis de mais categoria em Viana do Castelo.
- ★ Praia do Cabedelo (transporte assegurado dos Hotéis).
- ★ Excursões facultativas: Passeio de manhã ao grande mercado de Barcelos; Passeio de barco no Lima, com almoço-piquenique; e Passeio a Valença e a Vigo.
- Períodos de 4, 5, 8 dias e mais...
- Preços de Lisboa, desde 1.100\$00.

ALGARVE MARAVILHOSO

- ★ As belas praias de Lagos, Albufeira, Quarteira, Faro e Monte Gordo.
- Períodos de 2, 3, 4, 5, 7 dias e mais...
- Preços: Lisboa, desde 580\$00; Porto, desde 820\$00.

GRANDE «COCKTAIL» MINHOTO 5 DIAS - 15 A 19 DE AGOSTO

- ★ Aloj. — Hotéis de 4 estrelas e 2 estrelas.
- ★ Sr.ª da Agonia, em Viana, com as suas populares festividades que culminam com a grande serenata de fogo de artifício no rio.
- ★ Passeio de barco no rio Lima, incluindo almoço-piquenique; Cesta típica e folclore em quinta dos arredores de Viana.
- Preços: Lisboa, desde 1.850\$00.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA:

LISBOA: T. 36 75 29 — PORTO: T. 5 70 61

Informações e folhetos:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
 — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
 PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

A VIDA DAS EMPRESAS

A Ulysséa Filme, com sede em Lisboa, à Rua da Marquesa de Alorna, aumentou o capital social em 787 500\$00, passando de 262 500\$00 para 1 050 000\$00. Integralmente realizado, o capital corresponde à soma das quotas dos sócios José Coelho da Silva Gil (900 contos) e Irene Maria Almeida Afonso Gil (150).

Por escritura de 3 do corrente foi constituída, entre José Pedro Correia Soares e Avelino Martins da Fonseca, a Editora Juventude, Lda. Capital: 50 contos (25 de cada sócio). Dedicar-se-á à actividade editorial, de publicações de natureza jornalística, nomeadamente a de um jornal mensal.

Lucros em 1973: da Sociedade Industrial de Gouveia (têxtil), 3 216 617\$93 (780 contos para dividendos); Movimento (móveis e equipamentos metálicos), 520 473\$42; Rovere (revenda e importação de papéis), 320 123\$59; e Transbel (transportes e trânsitos internacionais), 392 835\$53. A Plátano Editora teve um prejuízo de 123 116\$66, o qual não parece de forma nenhuma elevado à administração, pois que se registou no primeiro ano completo de actividade da empresa; nas obras mais significativas — acrescenta o relatório — estão ainda agora em fase de conclusão; finalmente a dimensão da editora é dada pela impressão, no ano transacto, de 400 000 volumes.

S. JOÃO DO ESTORIL

O programa da comissão de moradores de S. João do Estoril, Galiza, Monte Leite e Alto dos Gaios, agora tornado público, compreende os seguintes pontos: saneamento sanitário; protecção à criança, habitação, cultura, recreio e desporto e esclarecimento político. A comissão efectuará reuniões semanais, às terças-feiras, às 21 e 30, na Associação Desportiva da Costa do Sol (Galiza).

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10848

HORIZONTAIS:

- 1 Melhor, desta sorte.
- 2 Falso Círio.
- 3 Antiga capital da Birmânia.
- 4 Filha de David e Maaca.
- 5 Primeira parte do nome de uma cidade de Torquim.
- 6 Em má hora (ant) Superfícies planas delimitadas.
- 7 Avisa.
- 8 Sobras.
- 9 Pronome relativo. Levanto.
- 10 Mulher chinesa da classe baixa.
- 11 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Gravura a cores. Ditar.

VERTICAIS:

- 1 Derriba. Da parte de cá.
- 2 Branqueira. Cidade da Alemanha.
- 3 Urdir. Prata (sq.).
- 4 Palavra latina pela qual começa muitos documentos pontíficos para Portugal. Dessejar. Partido.
- 5 Igmo montanhoso que ilga a indochina à península de Malaca. Terrenos duros e liços onde se malham e se cam cerais.
- 6 Praadidimio (sq.). Averbão.
- 7 Pronome pessoal. Conquistam.
- 8 Sentidas. Condições.
- 9 Lodo. lama. Reza.
- 10 Imagina. Apelido. Doutor.
- 11 Intimo. Artigo definido. Males mal.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7006

HORIZONTAIS:

- 1 Tecido de linho muito transparente. Mulher amada por Petrarca.
- 2 Elevação da voz ou do tom. Adorir.
- 3 Vés. Coragem. Sufixo que designa a abundância.
- 4 Prefixo de privação. Estrondos.
- 5 Carumas. Trabalho de noiva.
- 6 Abreviatura que se usa em música. Zomba.
- 7 Domesticação. Assinala.
- 8 Nome de fruto. Apellido.
- 9 Pronome pessoal. O mais. Cidade da antiga Caldeia. Medida itinerária do Japão.
- 10 Nome de leira. Mulher de Henrique VIII de Inglaterra. Igual.
- 11 Casta. Distrito da província de Moçambique.

VERTICAIS:

- 1 Guardas segredo. Por data em.
- 2 Liça. Letra grega.
- 3 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Farsa satírica. Antes de Cristo.
- 4 Pronome reflexo. Abafara.
- 5 Uma das Esposas. Mol.
- 6 Soa. Lago.
- 7 Zombas. Guindaste.
- 8 Deus de Lus entre os Egípcios. Cortar com serra.
- 9 Graudo. Escarneçam. Utensílio doméstico.
- 10 Semblante. Derrotador.
- 11 Livro de versos de Antonio Correia de Oliveira. Agarrara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10847

HORIZONTAIS:

- 1 Crinas. Pará.
- 2 Mardis.
- 3 Or. Opiar. Mu.
- 4 Res. Ato. Soa.
- 5 Ager. OUCM.
- 6 Anum. Turli.
- 7 NÃO. Aar.
- 8 Acorra. Ramo.
- 9 Soale. Virar.
- 10 Croa. Ma.
- 11 A. S. S. S. As.

VERTICAIS:

- 1 CHORA. Mascas.
- 2 Rega. Coro.
- 3 Or. Opiar. Mu.
- 4 NÃO. Ruínas.
- 5 Ager. OUCM.
- 6 Soale. CC.
- 7 Tão. Ta.
- 8 Par. Querias.
- 9 Aa. Surrar.
- 10 Moel. MAMA.
- 11 Acum. Porás.

Provérbo: QUEM NÃO CHORA, NÃO MAMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7005

HORIZONTAIS:

- 1 Acaba. Citar.
- 2 Lave. Mago.
- 3 Avara. Porás.
- 4 Lã. Ela.
- 5 Al. Sane. Si.
- 6 Ida.
- 7 Crás. Riem.
- 8 Uti. Oco. Os.
- 9 Uti. Avá. Os.
- 10 Erras. Rasca.
- 11 Moel. Aree.

VERTICAIS:

- 1 Alagar. Quem.
- 2 Cal. Curro.
- 3 Aval. Traira.
- 4 Beras. Al. Ad.
- 5 Avelis. Asi.
- 6 Dr. IV.
- 7 Penar. Ora.
- 8 Imola. Io. Ar.
- 9 Tara. Recose.
- 10 Agá. Mosca.
- 11 Rossio. Soar.

Em Cascais

PARA ARRENDAMENTO:

- APARTAMENTOS MOBILADOS NOVOS COM VISTAS DA SERRA E DO MAR
- COMPLETAMENTE EQUIPADOS INCLUINDO TELEFONE
- BOA LOCALIZAÇÃO
- PRÓXIMO DO CENTRO DA VILA
- AMBIENTE SAUDÁVEL
- MUITO SOSSEGADO
- FÁCEIS ACESSOS E AMPLOS ESTACIONAMENTOS

EXCELENTES PARA FÉRIAS

Informações nos exitórios de J. PIMENTA SARL ou no próprio local: ALTO DA PAMPILHEIRA-CASCAIS Telef. 282575 - 283988



Sobre futebol

ALERTA DO SINDICATO DE TREINADORES

Circular da Comissão Directiva do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol:

«A comissão Directiva deste sindicato, pretendendo, na defesa dos interesses da classe e, implicitamente, na dos clubes, que todos os treinadores se encontrem em condições profissionais e legais de melhor servir o nosso futebol, muito grato ficaria, que as associações e clubes tomassem conhecimento da importância em consultar este sindicato, antes de qualquer contratação. Todas as informações referentes a treinadores serão, de imediato facultadas.»

AMADORA

Está aberta na secretaria do

Clube de Futebol Estrela da Amadora a inscrição para todos os sócios e simpatizantes do clube que queiram praticar futebol, nas categorias de Iniciados, Juvenis e Juniores. Os treinos realizam-se às quartas e sábados, a partir das 17 horas, com início em 3 de Agosto.

RIERA

O técnico chileno Riera vem residir para o Estoril, exactamente na casa em que morou Alejandro Scopelli. Com dois filhos, Riera pretende que o mais velho (18 anos) preste provas no Belenenses, «pois tem condições de jogador» — acrescenta.

OLHÃO

Dispensados do Olhanense seis elementos do grupo futebolístico: Barroca, Diamantino, Coletti, Dacunto, Dario e Diomar. Contrapartida: os reforços dos sportinguistas Alvaro Jorge e Jesus, além do benfiquista Rui Lopes.

Durante o período de cinco jogos em que está interdito o campo do Olhanense, o clube de Manuel de Oliveira alinhará no estádio do Farense.

Entretanto, marcados diversos encontros particulares: a 23 e 24 de Agosto (contra o Farense e duas turmas espanholas) no Torneio de Linares. Mais cinco exhibições estão previstas para terras de Espanha, imediatamente antes do início do Nacional.

SETÚBAL

João Cardoso (Montijo) regressa ao Bonfim, de onde devem ser dispensados Arcanjo, Amâncio e Cipó.

ODIVELAS

Janos Zorgo, que orientou o Odivelas após a saída de José Lopes (antigo futebolista do Atlético), muda para outra colectividade na próxima temporada.

EVORA

O treinador argentino Gonzalito mantém-se ao serviço do Juventude, onde alinham os veteranos «internacionais» Conceição e José Pedro Biléu.

REGISTO

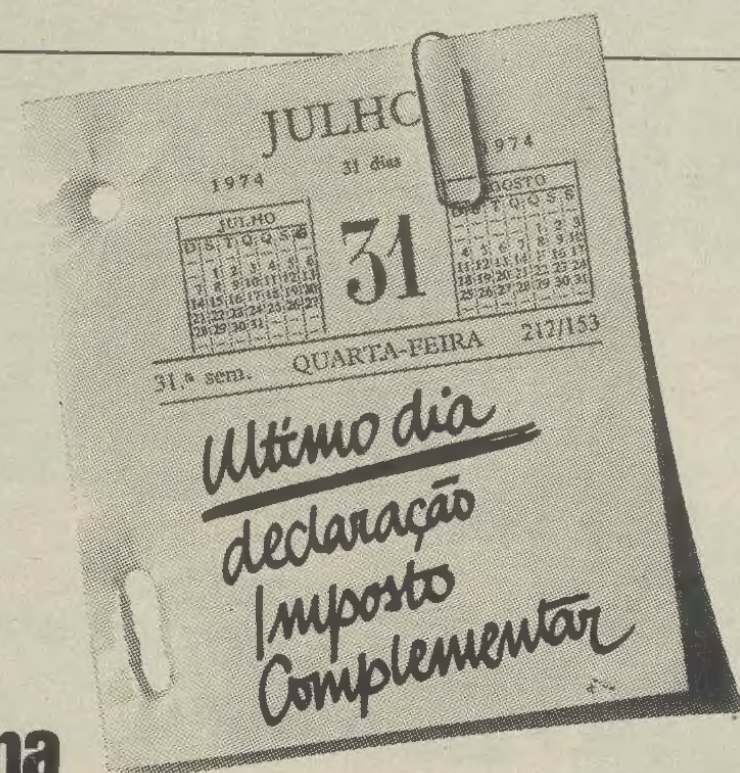
ORIENTAL: está constituída a nova gerência do clube de Marvila. Nomes na assembleia geral: tenente António Figueiredo, Florindo Alegria, dr. José de Sousa, Carlos Fernandes, António Marques e Isaac Veríssimo; conselho fiscal: coronel Adino Figueiredo, Castilho Pinto, Mário Gomes, José Alves e Raul Viana; delegados à Federação das Colectividades à Cultura e Recreio: Raul Fernandes e Vítor Martins; direcção: coronel Alexandrino Pinheiro, Mário Gonzaga Ribeiro, António Moita, José Ferrão, Afonso Veríssimo, Fernando Reis, Vítor Figueiredo, Moreira da Silva, Joaquim Cordeiro, Casimiro Carvalho, Arménio Carvalho e Carlos Cardoso.

NATAÇÃO: continua a funcionar, em pleno ritmo e com excelentes resultados, a escola de ensino e aperfeiçoamento de natação, do Ginásio Clube Português, que funciona às segundas e quintas, das 18 às 19 (para menores) e das 19 às 20 (para adultos) aceitando-se ainda inscrições para o mês de Agosto.

Terminaram os Campeonatos Distritais de Futebol de Lourenço Marques.

JÚNIORES: Académica-Ferroviária, 4-1; SENIORES: Sporting-1.º de Maio, 2-1.

A Académica e o Sporting são os campeões distritais de juniores e seniores, respectivamente.



Durma com a consciência tranquila. Entregue até 31 de Julho a sua declaração de Imposto Complementar.

Quem tem de apresentar a declaração de imposto complementar?

Quem residir no território do continente ou ilhas adjacentes e tiver obtido em 1973, no País ou no estrangeiro, rendimentos superiores a 80.000\$00, sendo casado, ou a 60.000\$00, se tiver outro estado civil.

Quem residir no ultramar ou no estrangeiro e tiver obtido no território do continente e ilhas adjacentes, nesse mesmo ano, rendimentos superiores a 40.000\$00.

São dispensados de apresentar nova declaração os contribuintes que não tiverem de fazer qualquer alteração no preenchimento da última declaração apresentada.

Quais os rendimentos abrangidos?

Rendimentos de prédios rústicos e urbanos; Rendimentos da actividade comercial e industrial; Rendimentos do trabalho, incluindo as pensões de reserva, aposentação ou reforma; Rendimentos de aplicação de capitais; Pensões e rendas temporárias ou vitalícias.

Onde deve ser apresentada a declaração?

Na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal em que residir o contribuinte.

Se residir em Lisboa poderá, todavia, apresentá-la na Repartição Central do Imposto Complementar, na Rua Braamcamp, n.º 5.

Se residir no Ultramar ou no estrangeiro deverá

fazê-lo na Repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, Rua dos Correios n.º 70 ou na Repartição Central do Imposto Complementar, Rua Braamcamp n.º 5 da mesma cidade.

Tem dúvidas?

É possível, pois procurámos apenas transmitir-lhe informações gerais.

Mas pensamos que, em princípio, ficará esclarecido, uma vez que o preenchimento das declarações está simplificado ao máximo, limitando-se o contribuinte a fazer a indicação da proveniência dos rendimentos e do concelho ou bairro em que esses rendimentos foram tributados noutros impostos, sem ter de referir qual o seu montante.

Porém, se tiver dúvidas, não hesite: informe-se em qualquer repartição de finanças ou nos serviços que criámos com o propósito de o esclarecer.

Lisboa — Serviços de Informações Fiscais; Repartição Central do Imposto Complementar; Ambos na Rua Braamcamp n.º 5.

Porto — Serviço de Informações Fiscais; Avenida dos Aliados n.º 231/7.

Coimbra — Serviço de Informações Fiscais; Praça do Município.

Verá que vale a pena. Até porque, este ano, os Serviços Fiscais irão exercer rigorosa fiscalização não só sobre a falta de apresentação das declarações mas também sobre a sua veracidade.

E, de facto, o risco não compensa...

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS / Direcção Geral das Contribuições e Impostos

DESPORTOS

RESULTADOS DA ÚLTIMA JORNADA

A última jornada do 21.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins comportou a realização de oito jogos, sendo quatro à tarde e outros tantos à noite. Perante pouco público, a jornada da tarde forneceu os seguintes resultados: Austrália, 1-Holanda, 6; Bélgica, 3-França, 6; Estados Unidos, 2-Suíça, 3 e Alemanha, 5-Brasil, 8.

Depois, à noite, a sessão abriu com o França-Holanda, ganho pelos rapazes dos Países Baixos por 7-2; a Argentina derrotou a seguir a Suíça

por 4-3, para, no jogo imediato, decisivo para atribuição do título, Portugal triunfou por 4-2.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Após o cumprimento total do calendário deste 21.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Portugal, 21 pontos; 2.º Espanha, 18 pontos; 3.º Argentina, 17; 4.º Alemanha, 15; 5.º Brasil, 14; 6.º Itália, 12; 7.º França, 9; 8.º Holanda, 8; 9.º Estados Unidos, 7; 10.º Suíça, 6; 11.º Bélgica, 4 e 12.º e último a Austrália apenas com 1 ponto.



Segundo golo de Portugal. O arranque para a vitória desejada.

"MUNDIAL" DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGUÊS, HOQUISTA 35 ANOS DE IDADE

Chama-se Fernando Adrião, é português, hoquista não de profissão mas por devoção e tem 35 anos de idade. Voltou há oito dias à selecção portuguesa de hóquei em patins, para de novo conquistar para si e para todos nós, o título de campeão do mundo da modalidade.

Importante referir este facto, numa altura em que tanto Ramalhete como Rendeiro, Garrancho e Livramento, Jorge Vicente e Chana, Branco e Saraiwa, Cristiano e toda a equipa técnica à frente da qual teremos de colocar Torcato Ferreira, têm forçosamente de dividir entre si os louros da vitória? Julgo bem que sim, pois o caso de Adrião não pode nem deve ser considerado como um acaso vulgar, antes um exemplo de persistência e amor que deve ser apontado.

Verdade que a vitória de ontem à noite não se fica a dever apenas a esse extraordinário jogador português, de 35 anos de idade, retirado e depois regressado à modalidade. O triunfo é de todos e a todos deve ser erguida a taça de champagne. Mas permitam-me que brinde especialmente a Fernando Adrião: porque, com a sua veteranidade disfarçada de juventude, a selecção nacional transformou-se numa autêntica máquina de jogar hóquei em patins, deitando para o ventre da sua maior e mais valiosa adversária, os baldes de areia necessários para emperrar uma outra máquina, aos olhos de todos mais eficiente e a necessitar de menos «carburante» para atingir a mesma produção. Repito: português, hoquista, de 35 anos

de idade. Chama-se Fernando Adrião e a ele todos ficamos a dever grande parte do magnífico espectáculo de ontem à noite.

Por Orlando Dias Agudo

Foi bonito, foi inteligente, foi tudo o que quisermos: quando a função finda em sucesso, acatam-se todos os qualificativos, porque todos eles são adaptáveis à circunstância. Mas vou fugir aos chavões tradicionais e dizer apenas que gostei, sinceramente, do espectáculo desportivo que tive ontem à noite: o Pavilhão dos Desportos como cenário.

Nas bancadas, nas escadas, em qualquer canto de onde se vislumbresse uma nesga de piso, não cabia um alfinete. Compreende-se porque. A selecção nacional de hóquei em patins tinha a grande oportunidade de recuperar um título mundial e o público adepto à modalidade não ia perder o ensejo de manifestar o seu apoio a quem dele necessitava.

E foi assim: aplausos que nunca faltaram, entusiasmo que transbordou das bancadas para o ringue, clima de segurança nunca antes visto em situações semelhantes.

Havia uma certa antipatia pa-

ra com o «cinco» espanhol: por menor ou sentimento que os primeiros minutos de jogo se encarregaram de relegar para segundo plano, já que, desde o início do prelúdio, os nossos jogadores souberam emprestar à assistência o testemunho do seu valor.

Havia dito ontem: o sistema tático da nossa representação não estava a dar os frutos desejados: lançados para um ataque maciço desde o primeiro segundo dos jogos anteriores, os nossos jogadores encostavam os adversários ao seu último reduto, «constituindo» ali uma barreira de difícil (se não impossível) ultrapassagem. Ontem, a meu ver, a anomalia foi rectificada, com o recuo do jogo para o nosso meio-ringue, deixando a zona central para o adversário. Penetrar numa terra abandonada ou esquecida, sempre é mais fácil do que invadir um território superpovoado...

A experiência de dez jogos vistos e analisados a frio, deu-me o «retrato» da situação: o encontro iria ser uma luta entre o ataque mais realizador e a defesa menos batida. O destino foi cumprido e a solidiez de um guarda-redes que dera já bastas provas do seu valor conseguiu travar a marcha vitoriosa dos remates desferidos com raiva.

Trullões mostrara-se um guardião de cimento armado feito. Torcato viu isso e achou a fórmula para o destituir: se cimento armado se destói ou desmancha com cargas de pólvora, então que os remates dos nossos avançados levasses pólvora e também (à cautela) um pouco de dinamite. E ficou provado que um excelente guarda-redes para remates de muito perto, se torna perfeitamente permeável a disparos de meia distância.

Repárem: o sinal já havia sido dado na véspera por Coria, o esquerdino argentino, quando estabeleceu o empate no seu jogo com a Espanha. Ontem, a ideia ficou transformada em certeza, restando a Trullões começar a treinar remates de longe ou dedicar-se a outra modalidade desportiva. O seu segredo foi descoberto e os seus adversários não vão esquecê-lo...

NO BANCO TAMBÉM SE GANHAM JOGOS

Duvidei ontem da forma do «capitão» Rendeiro: continuou na mesma dúvida, não obstante a sua exibição ter roçado o excepcional. Que aconteceu? Talvez que a má forma actual de Rendeiro se me tenha revelado na dificuldade que, sentiu, ao longo de todo o torneio, em recuperar terrenos que lhe pertenciam por direito. Ontem, o nosso «capitão» esteve mais na sua zona, porque o adversário era outro e bem conhecido os seus arranques para a baliza adversa. Foi por isso que a má forma de Rendeiro não veio ontem tão ao de cima. Foi talvez por isso que Torcato Ferreira se viu na obrigação de o retirar a meio da segunda parte, alertado até por qualquer lesão que estimamos não tenha importância de maior. Foi aí que entrou o tal senhor de Adrião chamado. Ao render o seu «capitão», o tal português, hoquista, de 35 anos de idade, soube emprestar à turma todo o seu muito saber e toda a sua vasta experiência. Quem duvidou da oportunidade do seu chamamento, deve ter ficado convencido, até porque o golo que marcou merece figurar em galeria de honra.

E LIVRAMENTO

Mas nem só de Fernando Adrião foi a vitória construída. Para além de sublinhar o que já tive ocasião de em cima escrever, sobre o mérito dos 11 activos da nossa representação, justo se torna referenciar aqui a acção altamente desgastante e por isso mesmo grandemente meritória, desse génio chamado Livramento. Quando foi necessário construir o golo, cavar a vantagem que desse tranquilidade, Livramento esteve lá. Quando foi preciso reter a bola, esfriar o ímpeto dos espanhóis, Livramento também lá esteve. Quer dizer: Livramento esteve na base (também) de uma acção fora do normal, tendo sido o operário habilidoso que soube aparedar com maestria os alicerces de um edifício em vias de construção.

Não vou falar dos restantes jogadores da nossa selecção. Se todos eles (repto) foram dignos conquistadores de um título que cabe a todos nós, julgo que o melhor que poderei fazer, em homenagem sincera, é englobar todos e cada um num agradecimento que, tenho a certeza, todos quantos me lêem gostariam de lhes testemunhar pessoalmente.

E OS ESPANHÓIS?

Ao analisar as actuações dos jogadores espanhóis durante este campeonato, ganhei antipatias no seio da selecção do país vizinho. Sei-o, porque me vieram trazer o recado inúmeras vezes transmitido.

Ao que disse, então, não tenho palavra a retirar. Quanto ao jogo de ontem (à acção) ou ao comportamento de ontem, para melhor me exprimir só tenho que estender a mão a Nogueira e seus companheiros, pelo desportivismo manifestado. Sei que o ambiente era de «fogo» e que não se prestava nada a gracinhas do género daquelas que foram semeadas ao longo das outras noites. Mas também sei que, no calor da luta, na sufreguidão do golo que não surge, os nervos transformam-se em cabos de alta tensão e necessário se torna extravasar esse excesso de corrente eléctrica por alguma via. Ontem, porém, essas descargas não se verificaram, sinal de que, afinal de contas, tudo quanto acerca disso escrevi tinha a sua razão de ser e bastante úteis foram para a construção da «barragem» de repente erguida.

Estendo a mão aos jogadores espanhóis: e faço votos para que

o exemplo de ontem frutifique, pois desporto não significa, fatalmente, luta corpo-a-corpo.

CONSOLE

O árbitro italiano Console, chamado a arbitrar este «escalante» Portugal-Espanha, aproveitou a «deixa» e despediu-se da arbitragem. E fez um contrário do que é costume entre os novos cateóricos: escolheu a sua última apresentação oficial para ministrar uma autêntica lição sobre «a maneira de bem arbitrar jogos de hóquei em patins». Console foi simplesmente magistral na calma que manifestou e espalhou quando o ânimo dos jogadores e do público ameaçavam pisar o risco do tolerável. Acompanhou o jogo a um palmo da bola, vendo, observando quase ao micros-

cópio onde nascia a falta, onde o seu sábio silvo era absolutamente necessário para parar e castigar a irregularidade. Foi um consolo ver actuar Console. Também ele foi digno do espectáculo que dirigiu.

E OS OUTROS?

Sim, é verdade: neste campeonato actuaram também dez outras selecções. Analisar o seu trabalho, escarpelizar as suas acções, é tarefa que urge transpor para o arquivo de um jornal como para o conhecimento dos seus leitores. Vou deitar mãos à obra: mas, antes, permitam-me umas horas de sono: o espaço já não é muito, as horas não pararam e nada melhor para um juízo justo, do que uma conversa com o travesseiro. E o que vou fazer. Boa tarde.

OS BASTIDORES

Quem pela primeira vez assiste a um campeonato do Mundo em modalidade de que sempre foi adepta, tem «mil olhos», quer guardar o mais íntimo por menor num «album especial. Tudo isto tenho sentido, tudo isto se tem passado comigo. E, em estilo de recordações, não quero deixar de contar algumas que

é que foi o próprio Adrião que em três jogadas «dele», daquelas que só quem sabe bem do «ofício» consegue fazer, deu outros tantos golos a marcar. Uma vitória de Adrião, dentro da vitória da sua (e nossa) selecção. Selecção que, desde o primeiro dia, se habituou a entrar em ringue ao som da «Grândola».



A turma de Portugal: mais uma vez, para ela, o título máximo da modalidade.

mais me chamaram a atenção.

Os lugares que a Federação destinou aos órgãos representativos dos órgãos de informação podiam ser considerados «um privilégio». Encostados à vedação, todas as reacções dos jogadores naquela metade do ringue são visíveis (até audíveis). Os esgares de dor, a contrariedade por um golo que se perdeu, a alegria desmedida por outro que se marcou, tudo fica a descoberto. Por este «privilegio» e atenção é que eu consigo perceber o que Fernando Adrião disse a Rendeiro, que se no termo do jogo contra os E. U. A. Poucos minutos faltavam para o fim e a nossa selecção estava a perder, na segunda parte, com os americanos, por 3-1. É certo que o resultado da primeira era mais do que suficiente para garantir a vitória final: mas, de qualquer forma, na segunda parte estava-se a perder. Quando o «velhinho» Adrião entrou, nitidamente esta frase: «Vamos a fazer um golo!» Foi uma demonstração de que, vontade férrea dos portugueses não ficarem na situação de parcialmente derrotados, embora vitoriosos no final. O certo

E pelos vistos, não «queria» outra coisa, pois nas duas vezes em que o disco se «atrasou», a nossa equipa demorou a entrar. Aliás, o público também aderiu, e era lindo ouvir-se o coro da enorme moldura humana a dar uma ajudinha ao Zecca Afonso.

Um poço de surpresas e curiosidades chama-se Livramento. A «máscara» que põe ao jogar, a contrariedade que demonstra quando falha um golo (ou um colega perde lance igual), a alegria desmedida por outro que alcançou: tudo isso só é perceptível por quem está bem perto. Querem um exemplo? Passou-se no jogo contra a Argentina: a escassa segunda do intervalo, o marcador indicava 1-1, pelo que era visível a contrariedade de todos a começar por Livramento. De posse da bola, o nosso nº 4 olha para o cronómetro e deve ter dito lá para com ele: «tem de ser agora». Só deu tempo de voltar a cara para a baliza e fazer passar a bola pela nesga encontrada entre o poste e o guarda-redes. Faltavam cinco segundos para o descanso...

Uma coisa que fez confusão

pectivo boletim. Não eram notícias fresquinhas só porque normalmente, os papeis ainda chegavam quentes da máquina de fotocópia. Apenas por isto...

Embora só nas jornadas da noite o pavilhão fosse pequeno, nas da tarde apareceu algum público. Pelo menos, mais do que seria de imaginar, até pelos optimistas. Foi este público que ovacionou calorosamente o primeiro golo conseguido pelos australianos (os populares «cangurus»): a lei do mais fraco que muito foi aumentada quando a Bélgica jogou com a Espanha. E compreende-se que tenha sido a mais quente ovação numa tarde calorosa: aos 10 minutos de jogo, a Espanha perdía por 2-0. É verdade que o resultado final foi favorável aos nossos vizinhos (13-3), mas não é menos certo que a alegria dos golos belgas foi enorme e saudada como «convinha».

Já que falei em espanhóis: era tal a aversão de certa parte do público por tudo o que chegava do país vizinho que até uma canção espanhola foi mal recebida...

CRISTINA DIAS

DESPORTOS

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES

CAMARADA

- O ACTO ELEITORAL APROXIMA-SE
- CUMPRE O TEU DEVER VOTANDO
- SO ASSIM COMPARTICIPARAS NA VIDA DO TEU SINDICATO

RECOMENDAÇÃO

1. NÃO TE ESQUEÇAS DA CARTEIRA PROFISSIONAL
2. O ACTO REALIZA-SE JA NO PROXIMO DIA 31 A PARTIR DAS 14 HORAS, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ESPERAMOS POR TI!

A COMISSÃO DIRECTIVA

EXCURSÕES C. P. PROGRAMA DE AGOSTO

FINS-DE-SEMANA

- BARRAGENS E SERRAS TRANSMONTANAS
Dias: 3/4 — LISBOA 990\$00 — PORTO 740\$00
- NOITES DO MINHO
Dias: 10/11 - 24/25 — LISBOA, desde 940\$00
PORTO, desde 690\$00
- VIAGEM «HISTÓRICA» NO «COMBOIO HISTÓRICO»
Dias: 3/4-10-11-17-18-24/25 — LISBOA, desde 890\$00 — PORTO 390\$00
- URGEIRÇA — SERRA DO CARAMULO
Dias: 3/4-17/18 — LISBOA 750\$00
PORTO 700\$00
- BOM JESUS — CANIÇADA — GERES
Dias: 24/25 — LISBOA 890\$00 — PORTO 640\$00

3 DIAS

- PASSEIO MISTÉRIO E PIQUENIQUE NA PENEDA-GERES
Dias: 3/4/5 — LISBOA, desde 1.120\$00
- ALGARVE MARAVILHOSO
Dias: 3/4/5-10/11/12-24/25/26 — LISBOA 1.200\$
PORTO 1.450\$00

5 DIAS

- GRANDE «COCKTAIL» MINHOTO
Dias: 15/16/17/18/19 — LISBOA, desde 1.850\$
PORTO, desde 1.600\$00
- SÓ UM DIA
- BEIRA ALTA E MIRADOUROS DE LORIGA
Dias: 11 - 15 - 25 — LISBOA 390\$00
PORTO 340\$00
- CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VISTA
Dias: 4 - 15 — LISBOA 390\$ — PORTO 340\$00
- ALMOÇO-PIQUENIQUE NA PENEDA-GERES
Dia: 4 — PORTO 280\$00

Folhetos e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
— PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TEMPO NOVO

INFORMAÇÃO INDEPENDENTE

o semanário que os portugueses esperavam

1.º NÚMERO SEXTA-FEIRA 26 DE JULHO

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE VERÃO

A PARTIR DE 10 DIAS

2\$50 POR EXEMPLAR — ACEITAM-SE VALES DE CORREIO

RUA CASTILHO, 185 - 2.º LISBOA - 1

MONDIA

top second

o relógio ideal para a contagem decrescente.

Calendário Impermeável Automático

Vendido e garantido por ZENITH

NACIONAL

MOVIMENTO ECOLÓGICO PORTUGUÊS

O Movimento Ecológico Português enviou ao subsecretário do Ambiente uma mensagem em que solicita o seu reconhecimento imediato como serviço de interesse público e que lhe sejam concedidas as facilidades decorrentes desse reconhecimento.

Criado com o objectivo de intervir imediatamente na crise ambiental portuguesa, quer através de mobilização de adeptos, quer através da crítica à política do Ambiente herdada do anterior regime, a nível de organismos e de elites vigentes, o Movimento Ecológico Português considera como tarefas prioritárias, a abertura imediata dum Centro de Informação e Documentação sobre a Crise do Ambiente e acção Ecológica; a edição imediata de um boletim e folhetos de divulgação ecológica; realização, até Outubro próximo, do I Encontro Nacional de Amigos da Terra, na Figueira da Foz, multiplicação imediata dos grupos de intervenção ecológica em cada local de trabalho ou região «para que pressionem os poderes públicos no sentido de tomarem as medidas mais adequadas à defesa ecológica, à salvaguarda do ambiente, à saúde e segurança pública».

Simultaneamente, o M.E.P. publicou um Manifesto em que insere a sua criação no momento em que se verifica o fracasso das políticas reformistas do ambiente e da legislação contra a poluição e se torna urgente informar as populações contra a publicidade falsa e atentatória da integridade do Homem, e apresenta como metas a atingir, entre outras, a informação das populações e a denúncia das manobras que, a título da defesa dos direitos do Homem, visam a sua exploração.

Assinaram o Manifesto vários jornalistas, escritores, regentes agrícolas e professores catedráticos. Todos os interessados em subscrever-lo, podem enviar as suas adesões para a sede provisória do Movimento, Rua da Boavista, 55-2.º Lisboa.

Problemas na Rádio Renascença

O ÚLTIMO "LÍMITE" VAI HOJE PARA O AR

Foi extinto um dos melhores e mais populares programas da rádio portuguesa: o «Limite», que Rádio Renascença transmitia diariamente às zero horas. Vai esta noite para o ar pela última vez.

O «Limite» reuniu um notável grupo de radialistas e jornalistas radiofónicos, que imprimiu ao programa uma orientação vinculadamente pluralista, polémica e progressista. Na sua ordem de extinção, a gerência da emissora, que é propriedade do Patriarcado de Lisboa, alega

motivos financeiros e contratuais que os profissionais do «Limite» consideram meros pretextos.

O último «Limite», logo à meia-noite, será inteiramente preenchido com um comunicado dos radialistas, que nele exporão perante as dezenas de milhares de ouvintes do programa, as linhas do seu trabalho, as verdadeiras causas por que ele não pode prosseguir e a actual situação da Informação em Portugal.

OPERÁRIOS DA RENAULT QUEREM VIR A PORTUGAL

Operários portugueses, reunidos há dias em assembleia na fábrica de automóveis «Renault» de Billancourt, enviaram ao Governo Provisório um documento em que pedem lhes seja facultada a possibilidade de voltarem ao País para tomar uma decisão sobre a sua situação militar. Muitos deles — acrescenta o texto colectivo — são desertores e refractários.

O pedido foi suscitado pelas

anteriores facilidades concedidas a estudantes portugueses radicados no estrangeiro após o início das guerras de África.

Agora são os homens das linhas de montagem da Renault que pretendem aproveitar as férias de Agosto para decidirem sobre o que não de fazer: talvez mesmo o cumprimento do serviço militar, sob condição de as guerras entretanto terem terminado.

CORREIO MAIS RÁPIDO A PARTIR DE ÉVORA

Cerca de 55.000 correspondências serão diariamente manipuladas no novo Centro Regional de Évora dos C. T. T., a qual dará trânsito a 420 malas de correio (e intervirá na permuta de mais 35) com destino a várias localidades. Prevê-se que o melhoramento a arrancar dentro de dias beneficiará 400.000 pessoas espalhadas por uma área de 18.700 quilómetros quadrados.

O novo Centro Regional fará sentir a sua acção em 32 concelhos

lhos e aproximadamente 240 localidades alentejanas mediante a utilização de 20 viaturas privadas cujo percurso anual global deverá orçar por 1.200.000 quilómetros. O investimento diz uma nota daquela empresa pública — sobe a 1.500 contos.

baterias TUDOR pilhas

NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A - TEL. 55.83.4-5

WOOLSEY MARINE

TINTAS E VERNIZES

NAUTICA BELLO & FILHO, S.A.R.L.

TRAVESSA DA PRAÇA, 4 BELEM - LISBOA

LEIA O JORNAL motor

HOJE, ESTREIA

estudio nuchuchuch

O filme de **CARLOS DIEGUES**

OS HERDEIROS

com **SERGIO CARDOSO · ODETE LARA · PAULO PORTO · GRANDE OTELO · JEAN PIERRE LEAUD**

Uma produção de **JARBAS BARBOSA**

NÃO ACIONA A MENORES DE 18 ANOS COLORIDO

Dos diálogos do filme: **... ELE NÃO PODIA HERDAR A SUA PRÓPRIA VERGONHA!**

televisão

HOJE

1.º Programa (21.35)

NOITE DE CINEMA

«O CASO PARADINE»

Um filme de grande metragem realizado por Alfred Hitchcock e interpretado pelos artistas, **Alida Vali, Gregory Peck, Charles Laughton, Ann Todd, Louis Jordan, Ethel Barrymore e Charles Coburn**

2.º Programa (21.00)

A FOLHA DO ACER

5.º episódio intitulado «Inverno Ardente»

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Escrava e lutar	13.00 Cinema amor
13.15 O rapaz do elefante	13.15 A tal rapariga
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 2.ª edição
14.00 Almanaque	14.00 Fronteiras do amanhã
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil	19.35 TV Infantil
19.45 Há só uma terra	20.00 Vamos jogar no tolobo
20.15 No Mundo do Trabalho	20.15 Perspectiva
20.30 Em foco	21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Telejornal — 2.ª edição	21.30 A Política é de todos
21.15 Noite de cinema: «O Caso Paradine»	22.15 Os Bousardes
23.50 Telejornal — 3.ª edição	23.15 O Teatro e as máscaras
00.05 Fecho	23.30 Telejornal — 3.ª edição
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 O rapaz do elefante	20.15 A tal rapariga
20.40 Escrava e lutar	20.40 Cinema amor
21.00 A Folha do Acer	21.00 Encontro com o Mundo
22.00 Música de Câmara	21.50 A Mala de Hamburgo
22.30 Telejornal	22.40 Telejornal
23.00 Fecho	23.10 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1997
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.36

OCASO ÀS 20.50

DIA 4 DIA 11 DIA 17 DIA 24

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário — música coral

17.20 Temas de educação

17.50 Interlúdio

18.30 Forças Armadas

19.05 Programa infantil — música variada

20.00 Jornal da noite

21.30 Que quer ouvir?

22.00 A grande música negra

23.05 Música erudita

23.15 De um dia para o outro

23.30 Formação política

23.50 De um dia para o outro

00.00 Juncão (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Juncão com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Uma obra — duas interpretações

17.02 Uma abertura: «Mar calmo e vento feliz» de Mendelssohn

17.15 Curiosidades musicais

17.45 Intercâmbio musical

18.30 Gravações históricas

19.00 Música de bailado

19.30 Música de tecla

20.00 Jornal da noite

21.30 Música do Renascimento: seis motetes de Tomas Luis de Victoria

21.50 Música sinfónica

22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

22.45 Música sinfónica

00.05 Música de piano: obras de Scriabin, por Hilde Sommer

00.21 Música de câmara

01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.30 Música ligeira variada

22.00 Música coral sinfónica

00.18 Música sinfónica

01.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiograma

18.00 Tri S

18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.04 Igreja e plural

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 Programa Movimento

18.40 Programa Movimento — Rádio-Teatro

21.03 Terça-feira à noite

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.05 Novas de Alegria

23.30 No Mundo aconteceu

02.00 A noite e nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.04 Em Órbita-1

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à Gô-Gô

23.00 Noticiário

00.02 Em Órbita-2

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 23.00

Rádio Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 19°

P. DOURADAS 23°

COIMBRA 18°

PORTALEGRE 22°

LISBOA 22°

FARO 22°

FUNCHAL 22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA

..... Máxima 41,0°

ANADIA

..... Mínima 9,5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,8°

Atmosfera 24,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR **BAIXA-MAR**

1.26 3,2 m 7.09 1,5 m

13.47 3,5 m 19.44 1,3 m

Dia 31

2.17 3,3 m 7.53 1,3 m

14.34 3,6 m 20.25 1,2 m

Dia 1

3.01 3,4 m 8.32 1,2 m

15.16 3,8 m 21.00 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.36

OCASO ÀS 20.50

DIA 4 DIA 11 DIA 17 DIA 24

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 19°

P. DOURADAS 23°

COIMBRA 18°

PORTALEGRE 22°

LISBOA 22°

FARO 22°

FUNCHAL 22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA

..... Máxima 41,0°

ANADIA

..... Mínima 9,5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,8°

Atmosfera 24,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR **BAIXA-MAR**

1.26 3,2 m 7.09 1,5 m

13.47 3,5 m 19.44 1,3 m

Dia 31

2.17 3,3 m 7.53 1,3 m

14.34 3,6 m 20.25 1,2 m

Dia 1

3.01 3,4 m 8.32 1,2 m

15.16 3,8 m 21.00 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.36

OCASO ÀS 20.50

DIA 4 DIA 11 DIA 17 DIA 24

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 19°

P. DOURADAS 23°

COIMBRA 18°

PORTALEGRE 22°

LISBOA 22°

FARO 22°

FUNCHAL 22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA

..... Máxima 41,0°

ANADIA

..... Mínima 9,5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,8°

Atmosfera 24,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR **BAIXA-MAR**

1.26 3,2 m 7.09 1,5 m

13.47 3,5 m 19.44 1,3 m

Dia 31

2.17 3,3 m 7.53 1,3 m

14.34 3,6 m 20.25 1,2 m

Dia 1

3.01 3,4 m 8.32 1,2 m

15.16 3,8 m 21.00 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.36

OCASO ÀS 20.50

DIA 4 DIA 11 DIA 17 DIA 24

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário — música coral

17.20 Temas de educação

17.50 Interlúdio

18.30 Forças Armadas

19.05 Programa infantil — música variada

20.00 Jornal da noite

21.30 Que quer ouvir?

22.00 A grande música negra

23.05 Música erudita

23.15 De um dia para o outro

23.30 Formação política

23.50 De um dia para o outro

00.00 Juncão (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Juncão com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Uma obra — duas interpretações

17.02 Uma abertura: «Mar calmo e vento feliz» de Mendelssohn

17.15 Curiosidades musicais

17.45 Intercâmbio musical

18.30 Gravações históricas

19.00 Música de bailado

19.30 Música de tecla

20.00 Jornal da noite

21.30 Música do Renascimento: seis motetes de Tomas Luis de Victoria

21.50 Música sinfónica

22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

22.45 Música sinfónica

00.05 Música de piano: obras de Scriabin, por Hilde Sommer

00.21 Música de câmara

01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.30 Música ligeira variada

22.00 Música coral sinfónica

00.18 Música sinfónica

01.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiograma

18.00 Tri S

18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.04 Igreja e plural

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 Programa Movimento

18.40 Programa Movimento — Rádio-Teatro

21.03 Terça-feira à noite

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.05 Novas de Alegria

23.30 No Mundo aconteceu

02.00 A noite e nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.04 Em Órbita-1

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à Gô-Gô

23.00 Noticiário

00.02 Em Órbita-2

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 23.00

Rádio Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

(Até às 22 horas)

AJUDA

Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)

ALVALADE

S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 821653)

ANJOS

Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)

AREIRO

Garcia, Av. P. Manuel da Nobrega, 5-A (T. 727300)

AV. NOVAS

Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043), Dalm. Av. Duque de Avila, 125 (T. 42925)

BAIRRO ALTO

Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327294)

BAIRRO DA LIBERDADE

Sakur, R. B. 75-A (T. 693694)

BAIXA

Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)

BANCA

União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)

CAMPO DE OURIQUE

Lobel, R. Infância, 16-98-B (T. 688807)

CASTELO

Zelar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)

CHILE

Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 921732)

ESTRELA

André e Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)

LUMIAR

Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 794080)

OLIVAIS

Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

PICHELEIRA

Mariz, C. da Picheleira, 140-B (T. 728395/720703)

POCO DO BISPO

Freitas, R. Zolmo Pedroso, 11-13 (T. 381136)

REGO

Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 717873)

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)

SÃO BENTO

Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 690513)

TURNO A-2

Toda a noite

ALCANTARA

Barrão, R. Pior do Crato, 25 (T. 661321)

ALVALADE

Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 717800), Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)

AMOREIRAS

Brilhante, J. da Legua da Póvoa, 5-B (T. 689250)

ANJOS

Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Azenha, P. do Norte, 11 (T. 311216)

BAIXA

Tenente Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)

BENFICA

Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511), Lavínia, R. eng. Paulo de Barros (R. Casquinha), 28-A (T. 708242)

CAMINHOS DE FERRO

Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)

CAMPO DE OURIQUE

União, R. Sarinva de Carvalho, 145-F (T. 663643)

CAMPOLIDE

Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)

CHELAS

Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)

ENTRECAMPOS

Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)

LAPA

Pava da Costa, R. da Lapa, 1051 (T. 664414)

LUMIAR

Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOA

Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLOINIA

(Var Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA

Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 324766)

SANTO AMARO

Baptista, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 486421)

LUMIAR

Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOA

Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLOINIA

(Var Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA

Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 324766)

SANTO AMARO

Baptista, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 486421)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTELO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA

Liso, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETÚBAL

Rosado Pinto, P. do Bocado (Telef. 22484), Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

ALGES

Miraflores, R. António Gran-2 (Telef. 213161)

CAXIAS

Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242838)

PACO DE ARCOS

Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 242039)

OEIRAS

Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PAREDE

Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

ESTORIL

Marques dos Santos, R. J. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, 10-B (Telef. 935331); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5-Reboleira (Telef. 935703)

DAMIA

Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM

Araújo e Sá, Est. de Paco de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)

MEM MARTINS

Alameda, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456)

SINTRA

Marráz, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)

COLARES

Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS

Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA

Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA

Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO

Soares, Av. da República, 1 (Telef. 207024)

COVA DA PIEDADE

Cerqueira Alonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL)

Trabalhos de Corre

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍGRA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

DECISÃO PROVÁVEL AINDA ESTA TARDE?

Ao princípio da tarde, começou no Palácio de S. Bento a reunião do Conselho de Ministros restrito (Conselho de Coordenação Económica e Social) em que tomam parte os ministros da Economia, Finanças, Equipamento Social e Ambiente, Trabalho e Assuntos Sociais.

Amanhã, à mesma hora, reunirá o Conselho de Ministros normal.

Espera-se que desta reunião (a de hoje) seja a decisão quanto aos aumentos salariais do funcionalismo público, prometida, em princípio, pelo ministro Vítor Alves, em declarações à imprensa prestadas dias atrás. Julgamos saber que o decreto anterior, base de forte oposição dos milhares de trabalhadores da função pública nele interessa-

dos, sairá profundamente alterado.

Entretanto, tudo indica que o prazo (que amanhã termina) para aprovação de legislação respeitante à greve, organização sindical e patronal, rendas de casa, será prorrogado por mais alguns dias. A concretizar-se esta previsão, ela será decidida no Conselho de Ministros marcado para amanhã à tarde.

Corre com certa insistência nos meios políticos que o ministro sem pasta major Melo Antunes irá presidir à Junta Governativa de Moçambique. Não conseguimos confirmar nem desmentir tal possibilidade, mas a verdade é que aquela influente figura do Movimento das Forças Armadas não esteve hoje no seu gabinete de ministros, em S. Bento.

MAGALHÃES MOTA VAI COADJUVAR COSTA BRÁS

Considerando a actual organização do Governo Provisório, um despacho do primeiro-ministro determinou que o ministro sem pasta dr. Joaquim Jorge Magalhães Mota fique encarregado de coadjuvar o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, no respeitante

ao ordenamento interno do território.

Recorda-se que outro ministro sem pasta, o dr. Alvaro Cunhal, foi há dias encarregado de coadjuvar o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, em assuntos afectos à sua pasta.

COMÍCIO DO MRPP NO ROSSIO

O M.R.P.P. promove hoje, no Rossio, pelas 19 horas, uma manifestação «pela separação e completa independência dos povos das colónias, pelo regresso dos soldados, pela paz,

contra os massacres, o colonialismo e a guerra». Hoje, de manhã vários pontos da cidade apareceram profusamente decorados com propaganda da organização maoísta.

UM ÊXITO QUE SE REPETE

"CURRILLO"



CAVALEIROS
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO



ESPADAS
MÁRIO COELHO
RAMON "CURRILLO"



FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 capitaneados por José Manuel Souto Barreiros
8 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 8



Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO

DIA 1, AS 22 HORAS

Extremam-se as posições entre a Administração da TAP e a Comissão Sindical

Velada ou expressamente, a Comissão Administrativa tem vindo a acusar os trabalhadores da TAP pretendendo responsabilizá-los por todas as dificuldades e contradições em que ela própria se debate. Tem feito repetidas referências ao desinteresse dos trabalhadores e à sua recusa em colaborar na resolução dos problemas da empresa. Mas quem começou por recusar o controlo na gestão da TAP dos delegados sindicais?

— pergunta a Comissão Sindical da TAP no seu comunicado n.º 7, que constitui uma resposta ao último comunicado da Comissão Administrativa que está a gerir a empresa aérea nacional.

Referindo-se ao comunicado, dizem os Sindicatos representativos dos cerca de oito mil trabalhadores da empresa:

Nele, o sr coronel Moura Pinto (presidente da Comissão Administrativa), num estilo perfeitamente definido e que muito se identifica com o de qualquer entidade fascista de antes do 25 de Abril, termina lembrando aos trabalhadores da TAP os ideais do Movimento das Forças Armadas! É tempo de perguntar: quem tem traído esses ideais?

Mais adiante, afirma a Comissão Sindical: Estes pontos, e todas as demais incongruências em que tem vindo a cair a C.A., têm sido oportunamente denunciadas pelos Sindicatos e pelos próprios trabalhadores. O pessoal TAP não tem hoje dúvidas sobre quem tem traído os ideais democráticos e o conteúdo progressista do Programa do Movimento das Forças Armadas.

No comunicado da Comissão

Administrativa (do presidente da C.A. para todo o pessoal da companhia), faz-se referência ao Projecto de Regulamento da Comissão de Justiça, pondo-se em causa a colaboração do Conselho de Trabalhadores, cuja atitude terá de ser interpretada como falta de interesse em intervir na revisão das injustiças, o que não poderá prejudicar que o processo continue por força dos superiores interesses nacionais. Assim, o presidente da C.A. solicita ao Conselho de Trabalhadores que indique, até ao próximo dia 31, os nomes dos vogais da Comissão de Justiça, acrescentando que expirado este prazo, a C.A. tomará as decisões que entender sem a participação do Conselho de Trabalhadores.

Referindo-se à situação económica da Companhia, o coronel Moura Pinto refere um saldo negativo de 188 mil contos (até ao fim de Junho), diferença entre receitas realizadas e orçamentadas, pelo que esta diminuição de receitas terá de ser compensada por medidas drásticas de compressão de despesas, incluindo despedimentos maciços de pessoal. E acrescenta: Por diversas vezes, a Comissão Administrativa chamou a atenção dos trabalhadores para a necessidade imperiosa de aumentar a produtividade, mas estes apelos têm sido sistematicamente ignorados e continuam-se a verificar:

1. Abandono do trabalho sob os mais diversos e infundamentados pretextos.

2. Indisciplina e desrespeito pelas hierarquias legalmente instituídas, conduzindo a anarquia com a consequente impossibilidade de apuramento de responsabilidades.

OITO MORTOS EM ACIDENTES

Oito mortos, além de alguns feridos sem gravidade, é o balanço de vários acidentes de viação ocorridos no país. No choque entre uma motorizada e um automóvel, ocorrido na Venda das Raparigas em Rio Maior, morreram, um homem e uma mulher, ambos de identidade desconhecida. Por despieste, entre Molianos e Casais de Santa Teresa, Alcobaca, perderam a vida, a condutora do automóvel, religiosa Assunção Valente, de 59 anos, e a respectiva superiora, Reis Silva, natural de Lisboa, tendo ainda ficado ferida outra religiosa, que se encontra internada no Hospital de Santa Maria. No sítio de Vale da Venda, próximo de Faro, morreu o soldado Porfírio Baptista de Sousa, de 21 anos, natural de Boliqueime e residente na Pafá, por o automóvel em que seguia se ter despistado. Também por despiste, na estrada que liga Alpiça a Chamusca, teve morte imediata o pequeno Luís Andrade Gama, de 1 ano, que seguia acompanhado dos pais, num automóvel conduzido pelo sargento pára-quedista António Carmo Vicente, tendo ficado feridas cinco pessoas. Por atropelamentos, morreram, no sítio do Maganão, Faro, Manuel de Jesus Viegas, de 73 anos, residente na Fuçeta; e em Leiria, o soldado-miliciano de C.I.S.M. de Tavira, João Manuel Pereira Tavares de Aguiar, de 21 anos, solteiro, natural de Cedofeita, Porto.

tista de Sousa, de 21 anos, natural de Boliqueime e residente na Pafá, por o automóvel em que seguia se ter despistado. Também por despiste, na estrada que liga Alpiça a Chamusca, teve morte imediata o pequeno Luís Andrade Gama, de 1 ano, que seguia acompanhado dos pais, num automóvel conduzido pelo sargento pára-quedista António Carmo Vicente, tendo ficado feridas cinco pessoas. Por atropelamentos, morreram, no sítio do Maganão, Faro, Manuel de Jesus Viegas, de 73 anos, residente na Fuçeta; e em Leiria, o soldado-miliciano de C.I.S.M. de Tavira, João Manuel Pereira Tavares de Aguiar, de 21 anos, solteiro, natural de Cedofeita, Porto.

QUER UMA REFEIÇÃO DIFERENTE?!

Venha provar as delicias das
iguarias da cozinha chinesa no

DRAGÃO D'OURO

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B

(Ao lado do Teatro Maria Matos)

TELEF. 71 45 03

Ar condicionado

3. Luta por objectivos políticos que, de momento, são perniciosos aos interesses dos trabalhadores e se afastam do objectivo da Companhia.

4. Diminuição da qualidade do trabalho, sobretudo nas relações com o público, criando uma imagem deteriorada da Companhia que, por muito que nos custe confessar, nunca existiu antes de 25 de Abril.

5. Concentração de tarefas num número limitado de trabalhadores, que fazem o seu trabalho e o trabalho dos que nada fazem, provocando o aparecimento da mais ignóbil das explorações: a exploração do trabalhador pelo trabalhador.

Assim, conclui o presidente da Comissão Administrativa da TAP:

Em suma, o objectivo daqueles que, traído os ideais do Movimento das Forças Armadas, têm lutado pela destruição da Companhia, está quase a ser atingido; e quando o desemprego se instalar na TAP, com todo o seu cortejo de misérias e privações, teremos todos, sobretudo os que forem despedidos, uma gloriosa consolação: desta vez, o capital leva muito pouco.

Sobre estes aspectos, toma a Comissão Sindical da TAP posições, afirmando nomeadamente que, em relação aos 188 mil contos de diferença, o valor apresentado de maneira isolada dos outros elementos contabilísticos não tem qualquer significado. As diferenças entre as receitas orçamentadas e as realizadas não servem de modo algum de indicador representativo da saúde económica da empresa, já que, através desse único valor, ficamos sem saber se isso é devido a um orçamento demasiado optimista, se a uma diminuição do volume de vendas efectuadas mantendo a mesma oferta e portanto as mesmas despesas, ou ainda se será um reflexo da própria diminuição da oferta com a consequente redução de despesas.

Independentemente disto, e porque nada nos é indicado sobre o que se passou quanto a despesas, continuaremos sem saber se estas foram aumentadas, diminuídas, ou se se mantiveram estacionárias. Mesmo ainda na posse destes elementos, era

necessário saber concretamente se as receitas são maiores, iguais ou menores do que as despesas, pois só esta comparação pode significar que a TAP, até Junho, apresentou na realidade um saldo positivo, neutro ou negativo.

Sem prejuízo de trabalho mais apurado sobre este ponto, que não é possível de momento quer por falta de dados quer por falta duma especialização sempre requerida, sobressai imediatamente que o comunicado, longe de informar, tem efeito meramente especulativo e alarmista, só podendo ter por finalidade causar uma justa inquietação no pessoal laborioso da TAP, apresentando-se mais como uma agressão ideológica reaccionária, em verdadeira oposição ao espírito e letra altamente progressistas do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Por agressão ideológica e reaccionária entende-se aqui a referência à intraquilidade e insegurança que a companhia actualmente conhecerá, em contraste com a gestão da administração anterior deposta, cujos métodos e eficiência são revelados em tom elogioso.

A Comissão representativa dos Sindicatos do pessoal da TAP afirma ainda, a finalizar:

A ameaça dos despedimentos sabem os trabalhadores, em perfeita união com os seus organismos de classe, dar resposta de tal modo adequada que o sr. Coronel Moura Pinto ou quem quer que o venha substituir melhor fará em repensar o problema e equacioná-lo de outro modo, deixando definitivamente de lado quaisquer afrontamentos com os trabalhadores.

ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES

A Comissão Sindical convocou — ainda antes da difusão dos comunicados a que acima se faz referência — uma reunião geral dos trabalhadores, a qual terá lugar na noite de amanhã, na Sociedade Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos: «Suspensão das negociações da revisão do ACT: medidas a adoptar; Entrada em vigor da matéria contratual já acordada: medidas a adoptar.»

SUSPENSOS OS VOOS PARA MOÇAMBIQUE

Acerca da suspensão das carreiras da TAP para Moçambique na sequência de um incidente ocorrido no aeroporto de Lourenço Marques a TAP emitiu um comunicado em que anuncia a realização de uma reunião com a DETA em Luanda no próximo dia 1 de Agosto.

O comunicado termina dizendo que a este incidente veio criar uma situação de insegurança tal que impôs desde logo a suspensão dos serviços da TAP para os aeroportos de Moçambique (Beira e Lourenço Marques).

Leitor de português para a Alemanha

Está aberto concurso, até ao próximo dia 30 de Setembro, para o preenchimento de uma vaga de Leitor de Português, junto do Seminário de Filologia

Românica e do Centro de Línguas da Universidade de Erlang-Nürnberg, na Alemanha. Os candidatos deverão enviar ao prof. dr. Gustav Siebenmann daquela universidade o «curriculum vitae», a bibliografia, e provas de conhecimento da língua alemã. Dar-se-á preferência a candidatos brasileiros, e a vaga deverá ser preenchida a partir de 1 de Novembro do corrente ano.

VENDE-SE

BMW 3.0 SI c/ novo
ar condicionado
Telef. 761991